

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES
THE KEY TO MOBILITY

RELATÓRIO ANUAL (IFRS)
VOLKSWAGEN BANK
2013

A versão Portuguesa do presente Relatório, é uma tradução livre da versão original, tendo esta sido elaborada em Inglês. Foi prestada a maior atenção, no sentido de garantir que a presente tradução, constitua uma representação fiel, da versão original do documento. Contudo, em todos os aspectos de interpretação de informação, de opinião ou de pontos de vista, expressos no documento, a versão original em Inglês, prevalece sobre a versão traduzida.

RELATÓRIO DE GESTÃO
Grupo Volkswagen Bank GmbH

Grupo
Volkswagen Bank GmbH

VALORES-CHAVE (IFRS)

em milhões de € (a 31 de dezembro)	2013	2012	2011	2010	2009
Total dos ativos	39.378	39.220	37.866	32.826	34.193
Contas a receber decorrentes de					
Financiamento a particulares	20.431	19.557	17.939	17.696	17.421
Financiamento a concessionários	7.973	7.738	7.435	6.261	6.427
Negócio de <i>leasing</i>	1.789	1.540	1.412	1.232	1.156
Depósitos de clientes	23.140	23.722	22.592	20.078	19.489
Capital Próprio	4.699	5.021	4.883	4.690	4.095
Resultados antes de impostos	459	558	494	480	330
Impostos sobre rendimentos e lucros	-151	-127	-125	-131	-81
Rendimentos após impostos	308	431	369	349	249

em % (a 31 de dezembro)	2013	2012	2011	2010	2009
Rácio de capital próprio	119	12,8	12,9	14,3	12,0
Rácio de fundos próprios de base	14,0	13,5	14,4	15,6	14,9
Rácio geral	14,7	14,9	16,3	18,6	18,0

Número (a 31 de dezembro)	2013	2012	2011	2010	2009
Funcionários	938	864	753	631	644

Classificação (a 31 de dezembro de 2013)	STANDARD & POOR'S			MOODY'S INVESTORS SERVICE		
	Curto prazo	Longo prazo	Perspetiva	Curto prazo	Longo prazo	Perspetiva
Grupo	A-2	A-	Positiva	Prime-2	A3	Positiva
Volkswagen Financial Services AG	A-2	A-	Positiva	Prime-2	A3	Positiva

ÍNDICE

Índice

Relatório de gestão combinado	Notas _ pág. 45
Informação essencial sobre o Grupo _ pág. 3	Comentários gerais acerca das demonstrações financeiras consolidadas _ pág. 45
Relatório sobre a situação económica _ pág. 6	Princípios contabilísticos do Grupo _ pág. 45
Volkswagen Bank GmbH _ pág. 16	Estimativas e pressupostos realizados pela administração _ pág. 45
Relatório sobre as oportunidades e riscos _ pág. 20	Efeitos das IFRS novas e revistas _ pág. 46
Relatório sobre acontecimentos após data do balanço _ pág. 34	IFRS novas ou revistas não aplicadas _ pág. 47
Relatório do pessoal _ pág. 35	Políticas contabilísticas _pág. 49
Relatório sobre a evolução previsível _ pág. 36	Notas acerca da demonstração de resultados _ pág. 56
Demonstrações financeiras consolidadas (IFRS)	Notas acerca do balanço _ pág. 60
Demonstração de resultados _ pág. 39	Notas acerca dos instrumentos financeiros _ pág. 84
Demonstração do rendimento integral _ pág. 40	Relato por segmentos _ pág. 98
Balanço _ pág. 41	Outras notas _ pág. 102
Demonstração de alterações no capital próprio _ pág. 43	Informações adicionais
Demonstração dos fluxos de caixa _ pág. 44	Relatório dos auditores independentes _ pág. 109
	Relatório da Comissão de Auditoria _ pág. 110
	Informação sobre a publicação

RELATÓRIO DE GESTÃO

Índice

Relatório de gestão combinado

Informação essencial sobre o Grupo _ pág. 3

Relatório sobre a situação económica _ pág. 6

Volkswagen Bank GmbH _ pág. 16

Relatório sobre as oportunidades e riscos _ pág. 20

Relatório sobre acontecimentos após data do balanço _ pág. 34

Relatório do pessoal _ pág. 35

Relatório sobre a evolução previsível _ pág. 36

Informação essencial sobre o Grupo

Serviços financeiros em toda a Europa estreitamente integrados no Grupo Volkswagen.

A introdução de novas normas contabilísticas levou a uma mudança na estrutura do relatório de gestão em comparação com o ano anterior. Além disso, o relatório de gestão do Grupo e o relatório de gestão da Volkswagen Bank GmbH foram combinados pela primeira vez.

MODELO DE NEGÓCIO

Como parte da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH executa as tarefas operacionais necessárias para as transações bancárias de clientes particulares e empresariais. Isso envolve as seguintes áreas de atividade:

Negócio de financiamento

O Grupo Volkswagen Bank GmbH financia clientes particulares e empresariais, bem como concessionários do Grupo. A sua principal função é o financiamento automóvel.

Operações de *leasing*

Apesar de o Grupo Volkswagen Bank GmbH só oferecer locação financeira nas suas filiais do banco em Itália e Portugal, está envolvido em locação financeira e operacional na sua filial em França.

Negócio de banca direta

O Grupo Volkswagen Bank GmbH oferece aos clientes particulares toda a carteira de um banco direto, desde gestão de contas e empréstimos a prestações a produtos de poupança e investimento. O Grupo Volkswagen Bank GmbH proporciona aos seus clientes depósitos bancários noturnos, depósitos a prazo e certificados de aforro e oferece-lhes serviços de transação de pagamento de grande alcance.

Negócios de agência

O Grupo Volkswagen Bank GmbH realiza serviços de agência de seguros no âmbito do financiamento automóvel. Como parte das suas operações bancárias diretas, organiza empréstimos garantidos por despesas inscritas no registo predial e outras formas de financiamento a longo prazo, bem como investimentos em fundos e no mercado de ações.

Uma das formas pela qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH procura alcançar os seus objetivos é através da realização de atividades de gestão da relação com o cliente, juntamente com outras entidades da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o que conduziu a melhorias constantes na lealdade do cliente, qualidade do serviço e carteira de produtos.

As atividades de negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão intimamente integradas com as dos fabricantes e das organizações de concessionários do Grupo Volkswagen.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está um passo mais perto do seu objetivo de alinhar o Grupo de forma a que a qualidade que oferece a clientes e concessionários seja melhorada, que os seus processos sejam simplificados e que sinergias adicionais sejam alavancadas. A motivação e satisfação do funcionário são um fator importante para defender a nossa posição de topo como um empregador atrativo. Uma análise aprofundada das tarefas em todas as unidades de negócio da Volkswagen Bank GmbH foi realizada em 2013 como base para um realinhamento organizacional com o objetivo de delinear claramente as funções e atividades no mercado alemão e de assegurar as estruturas e o pessoal adequados.

O grupo de clientes de Banca Direta é atualmente liderado por Torsten Zibell, que tem a responsabilidade global pelo desenvolvimento de produtos, marketing, vendas, atendimento ao cliente e

gestão de valores a receber no negócio da banca direta. Em 1 de janeiro de 2013, foi consolidada a responsabilidade pelo negócio de depósito e para empréstimos dentro do negócio de banca direta. A partir de 1 de janeiro de 2014, o desenvolvimento do produto e o marketing da banca direta serão transferidos para uma unidade central gerida por Anthony Bandmann.

Um outro grupo de clientes, o de Clientes Individuais e Clientes Empresariais, é liderado por Anthony Bandmann e alinhou o seu serviço de atendimento ao cliente interno ao longo de linhas regionais, com as regiões do Norte, Oeste, Sul e Leste idênticas às suas vendas de campo. O foco principal está nos serviços completos de consultoria para clientes e na atribuição de um concessionário fixo. Por esta razão, a gestão de vendas e de vendas de seguros foram fundidas com o grupo de Clientes Particulares e Clientes Empresariais em 2013. Os processos para a aquisição de contratos de financiamento e, como um serviço para a Volkswagen Leasing GmbH, para adquirir contratos de *leasing*, foram combinados. Além disso, o negócio de seguros foi integrado nesta área em 2013 para melhorar a qualidade percebida pelo cliente e pelos concessionários através da responsabilidade global e para aumentar o destaque para o serviço e também para o nível de transparência existente. Uma estreita integração regional das funções de Mercado e de Apoio ao Mercado também é a base para o segmento de clientes empresariais. O Apoio ao Mercado combina a análise de crédito e de processos de aprovação de empréstimos, com vista a garantir a rápida velocidade do processo e um elevado grau de satisfação do cliente. A liderança foi transferida a 1 de janeiro de 2013 do Dr. Michael Reinhart para o Dr. Heidrun Zirfas, que também assumiu a responsabilidade do setor Financeiro e Gestão de Riscos. A partir de 1 de janeiro de 2014, o Dr. Heidrun Zirfas também terá a responsabilidade do setor de Recursos Humanos no mercado alemão. Os departamentos de Assuntos Jurídicos, Auditorias Internas e Conformidade (no mercado alemão) vão ser reestruturados.

Também a partir de 1 de janeiro de 2014, Anthony Bandmann será responsável pelo Marketing e Gestão de Vendas no mercado alemão.

A estrutura e a organização da Volkswagen Bank GmbH estão em conformidade com os requisitos da MaRisk.

RELATÓRIO SOBRE AS SUBSIDIÁRIAS, FILIAIS E SUCURSAIS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está representado na Polónia através da sua subsidiária VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A., em Varsóvia, que por sua vez detém 100% das ações do Volkswagen Serwis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o., em Varsóvia, que não está incluído na consolidação por não ser materialmente relevante.

As filiais do Grupo Volkswagen Bank GmbH (Audi Bank, SEAT Bank, ŠKODA Bank, AutoEuropa Bank e ADAC FinanzService) prestam apoio direcionado ao financiamento de veículos em conexão com estas marcas do Grupo. Em 14 de novembro de 2013, foi criada a filial Ducati Bank para financiamento de motos.

Como anteriormente, o Grupo Volkswagen Bank tem sucursais em Berlim, Braunschweig, Emden, Hanôver, Ingolstadt, Kassel, Neckarsulm, Salzgitter, Wolfsburg e Zwickau, oferecendo aos clientes serviços ao balcão, de consultoria e, em alguns casos, de caixa automática.

No final do exercício de 2013, o Grupo Volkswagen Bank GmbH estava representado no mercado europeu por filiais em oito países da UE, que foram criadas usando o "Passaporte Europeu". Cada uma das filiais internacionais do Grupo Volkswagen Bank GmbH na França, Grécia, Reino Unido, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal e Espanha conduziu o seu negócio local com o seu próprio pessoal. As filiais empregavam 765 funcionários no final de 2013 (ano anterior: 695).

GESTÃO INTERNA

As variáveis de controlo do Grupo são calculadas de acordo com as IFRS e apresentadas nos seus relatórios internos. As variáveis de controlo não-financeiras mais importantes são a penetração, o volume de contratos vigentes e de novos contratos. As principais variáveis de controlo financeiro são o volume de negócios, o volume de depósito e os resultados operacionais. O retorno do capital próprio (RoE) e o rácio do custo/rendimento (CIR) também são usados como variáveis de controlo financeiro ao nível da Volkswagen Financial Services AG, da qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH é uma subsidiária.

	Definição
Principais indicadores de desempenho não-financeiros	
Penetração	Relação entre o número total de novos contratos para os novos veículos do Grupo decorrentes de financiamento de particulares e de <i>leasing</i> para as entregas de veículos do Grupo baseados em entidades totalmente consolidadas da Volkswagen Bank GmbH
Contratos vigentes	Número de contratos reconhecido no período reportado à data do relatório
Novos contratos	Número de contratos reconhecido no período reportado pela primeira vez
Principais indicadores de desempenho financeiros	
Volume de negócios	Contas a receber de clientes, decorrentes de financiamento de particulares, concessionário de financiamento e <i>leasing</i> , assim como banca direta
Volume do depósito	Depósitos de clientes = soma de responsabilidades decorrentes de depósitos no negócio de banca direta, contas de concessionário vigentes, o negócio da banca não-direta
Resultados operacionais	Rendimento líquido de operações de empréstimos e de <i>leasing</i> após provisões para riscos e comissões líquidas, bem como despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais. Partes de rendimentos líquidos de juros, outro resultado operacional e despesas gerais administrativas são eliminadas (cf. relato por segmentos).

ALTERAÇÕES NOS INVESTIMENTOS EM CAPITAL PRÓPRIO

O investimento de 50% em capital próprio pela Volkswagen Bank GmbH na Global Mobility Holding B.V., que detém 100% da LeasePlan Corporation N.V., foi vendido à Volkswagen AG, vigente a partir de 22 de janeiro de 2013 como parte de uma reestruturação interna do Grupo. Cinquenta por cento deste investimento em capital próprio foi deduzido anteriormente do capital base e complementar, de acordo com o ponto 10 Par. 6 Frase 1 N.º 1 da Lei da Banca Alemã. A eliminação deste item dedutível resulta num efeito positivo de mil milhões em capital de garantia.

Relatório sobre a situação económica

Embora a economia da Europa tenha estagnado em 2013, o Grupo Volkswagen Bank GmbH gerou mais uma vez um elevado nível de lucros.

AINDA POUCO DINAMISMO NA ECONOMIA

Em 2013, a economia global cresceu a um ritmo mais lento do que no ano anterior, passando de 2,6% para 2,5%. A situação económica dos países industrializados melhorou um pouco no decorrer do ano, apesar dos persistentes impedimentos estruturais. A maioria dos mercados emergentes registou um robusto desenvolvimento económico. Apesar da política monetária expansionista adotada por muitos bancos centrais, a inflação permaneceu moderada no geral.

Europa

O produto interno bruto (PIB) da Europa Ocidental estagnou em 2013 após recuar 0,3% no ano anterior. A maioria dos países da zona do euro do Sul da Europa apresentou, mais uma vez, taxas negativas de expansão no ano de referência, devido, entre outras coisas, ao impacto da crise da dívida soberana, enquanto a maioria dos países do Norte da Europa registou taxas de crescimento positivas. A média da taxa de desemprego em toda a zona euro continuou a subir, atingindo 12,6% (ano anterior: 11,8%), embora os números do desemprego tenham sido muito mais elevados na Grécia, em Portugal, Espanha e Chipre.

Alemanha

Em 2013, o clima otimista sentido entre os consumidores e o mercado de trabalho estável não foram suficientes para compensar o impacto da desaceleração da economia global sobre o crescimento económico alemão: O PIB aumentou para 0,5%, ficando aquém do número do ano anterior (0,9%).

MERCADOS FINANCEIROS

Mercados por uma política monetária mais expansionista em todo o mundo

A Reserva Federal dos EUA (Fed) manteve a sua política monetária expansionista que foi acelerada pelo programa QE3 (menor restritividade quantitativa). Em outubro, o debate acerca do orçamento obrigou os planos a reduzir gradualmente os programas de compra de obrigações em 2014. Uma política monetária extremamente expansionista também foi adotada pelo Banco Central Europeu (BCE) e pelo Banco Central Japonês. Isto deu um impulso específico aos mercados acionistas dos países industrializados, que foram os destinatários de grande parte da liquidez gerada pela enorme mudança no investimento de obrigações para ações. Como resultado, os índices de ações nos Estados Unidos e, em certa medida, na Europa atingiram novos máximos históricos. As novas emissões nos mercados obrigacionistas em todo o mundo diminuíram em todos os setores em 2013. Nos Estados Unidos, isso deveu-se a uma diminuição no volume de emissão de obrigações do governo. Em todo o mundo, o volume de emissão de obrigações diminuiu consideravelmente, especialmente nas instituições financeiras.

Ambiente específico do setor

De um modo geral, os mercados financeiros foram apanhados entre a entrada maciça de dinheiro e o receio de que os bancos centrais estivessem prestes a abandonar as suas políticas de taxas de juro baixas devido à recuperação da economia emergente. No entanto, a economia real permaneceu num estado frágil em 2013, especialmente no primeiro semestre do ano.

Europa

Apesar dos sintomas de crise na zona euro terem voltado a emergir nos primeiros seis meses de 2013 com os problemas relacionados com as finanças públicas no Chipre e as consequências destes para os credores, tiveram

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

pouco efeito nos mercados financeiros. Os diferenciais das taxa de juro de obrigações do governo europeu estreitaram ainda mais. As medidas de apoio implementadas para financiar os orçamentos nacionais dos países do Sul da Europa e o corte do BCE da sua taxa principal de 0,5% em maio e para o nível historicamente baixo de 0,25% em novembro de 2013, desempenharam um papel importante nisto. Além disso, a zona euro emergiu da recessão no segundo trimestre do ano, embora o ritmo do crescimento económico tenha permanecido silenciado e a taxa de inflação diminuído ainda mais. Neste ambiente, o volume de novas emissões de obrigações na zona euro caiu drasticamente em 2013. Embora os volumes brutos de emissão dos governos tenham permanecido mais ou menos constantes, as instituições financeiras em particular reduziram drasticamente as emissões de instrumentos de dívida. Os bancos focaram-se principalmente na assistência à dívida. Apesar das baixas taxas de juro, as empresas da zona euro fora do setor financeiro também reduziram a sua atividade de emissão.

Alemanha

Os empréstimos do governo federal foram facilitados pelas taxas de juro baixas da Alemanha. Apoiado pela robusta economia doméstica e pela elevada taxa de emprego, os rendimentos de impostos também continuaram a subir. O orçamento nacional apresentou novamente um ligeiro excedente para 2013, enquanto o nível de dívida caiu em relação ao PIB. Isto permitiu que os volumes de novas emissões do estado fossem substancialmente reduzidos. As instituições financeiras da Alemanha também restringiram as suas novas atividades de emissão. Por outro lado, as empresas fora do setor financeiro fizeram uso das taxas de juro baixas, intensificando significativamente a emissão de títulos de dívida.

INTEGRAÇÃO NO GRUPO VOLKSWAGEN

O Grupo Volkswagen Bank GmbH faz parte do Subgrupo Volkswagen Financial Services AG, que combina as atividades de serviços financeiros do Grupo Volkswagen. Em estreita colaboração com as marcas do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH controla principalmente o negócio de financiamento para clientes particulares e empresariais e parceiros concessionários.

OS REGISTOS GLOBAIS DE AUTOMÓVEIS NOVOS DE PASSAGEIROS ATINGIRAM UM NOVO MÁXIMO HISTÓRICO

No exercício de 2013, a procura de automóveis de passageiros em todo o mundo subiu até cerca de 5,0% para 70,1 milhões de veículos, superando o máximo de 2012. O crescimento dinâmico na China e na região NAFTA contribuiu particularmente para esta subida. A produção global de automóveis de passageiros em todo o mundo subiu em 3,9% para 71,2 milhões de unidades, durante o período de referência.

AMBIENTE ESPECÍFICO DO SETOR

Os mercados estabelecidos de automóveis de passageiros desenvolveram-se a ritmos muito diferentes no exercício de 2013. Enquanto alguns países industrializados foram persistentemente afetados pela crise da dívida soberana e pelas suas consequências, os mercados de crescimento individual beneficiaram da robusta procura contínua.

Europa

Os registos de novos automóveis de passageiros na Europa Ocidental durante o período de referência ficou aquém mesmo dos valores do ano anterior. Em 11,5 milhões de veículos (-1,9%), foi registado o

nível mais baixo de procura em 20 anos. No entanto, os mercados de automóveis de passageiros, que foram particularmente afetados pelos efeitos da crise da dívida soberana, estabilizaram num nível baixo na segunda metade do ano. Em comparação com o ano anterior, a procura diminuiu nos mercados de grandes volumes em França (-5,6%) e Itália (-7,1%). Em Espanha (+3,3%), os incentivos governamentais para as vendas travaram uma posterior acentuação nos registos de veículos novos. No Reino Unido, a forte procura continuada entre clientes privados gerou um crescimento de mercado de 10,7%. Nos 53,1%, a quota de mercado dos veículos a gasóleo (automóveis de passageiros) na Europa Ocidental em 2013 estava abaixo dos números registados no ano anterior.

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

Alemanha

Nos 3 milhões de unidades (-4,2%), a procura de automóveis de passageiros na Alemanha no exercício de 2013 ainda foi mais baixa do que a do ano anterior e dessa forma foi o segundo resultado mais baixo desde a reunificação da Alemanha. No entanto, as tendências de estabilização iniciais começaram a emergir no quarto trimestre. Apesar do espírito otimista sentido entre os consumidores, verificou-se contenção na compra de automóveis novos. Por outro lado, a procura de automóveis usados aumentou. Ainda assim, tanto a produção doméstica de automóveis de passageiros (+1,1% para 5,4 milhões de veículos) e a exportação de automóveis de passageiros (+1,7% para 4,2 milhões de unidades) foram ligeiramente superiores em relação ao nível do ano anterior e excederam as médias comparáveis dos dez anos anteriores.

APRECIÇÃO GLOBAL DO DECURSO DO NEGÓCIO

Na opinião do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH, o negócio evoluiu positivamente em 2013. As receitas foram superiores ao previsto. Após a realização dos ajustes para efeitos do resultado de contabilização pelo método de equivalência patrimonial, o resultado pré-impostos ficou acima do nível registado em 2012. Isto significa que as expectativas do ano anterior em relação a receitas revelaram estar corretas.

Os novos negócios em toda a Europa evoluíram positivamente durante o exercício. O volume geral de negócios homólogo permaneceu virtualmente inalterado. Em França, no Reino Unido e Irlanda em particular, o volume de negócios cresceu, com aumento das margens homólogas. Tanto as receitas de juros como as despesas com juros diminuíram devido aos níveis mais baixos de taxas de juros. Os custos de financiamento sofreram uma redução consideravelmente forte como resultado de taxas de juros favoráveis, entre outros fatores.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH continuou a aumentar a alavancagem do potencial ao longo da cadeia de valor automóvel. Tal como nos últimos anos, intensificámos ainda mais a integração dos nossos serviços financeiros nas atividades de vendas das marcas do Grupo Volkswagen. A estratégia GO40 lançada em 2011, em conjunto com as marcas de veículos, é uma parte fundamental deste processo. Ao aumentar as taxas de penetração, vamos aumentar especialmente a fidelidade do cliente e fortalecer a rede de concessionários, através da criação de fontes adicionais de rendimento. Em particular, a integração de pacotes de serviços e manutenção vai aumentar ainda mais a contribuição que os clientes fazem para elevar o valor empresarial do Grupo.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH quase conseguiu manter o elevado nível do negócio de depósitos do ano anterior.

DESENVOLVIMENTO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CONTROLO PARA O EXERCÍCIO DE 2013 EM COMPARAÇÃO COM A PREVISÃO DO ANO ANTERIOR

Para o exercício de 2013, esperávamos um resultado operacional inferior ao nível de 2012. No entanto, o resultado operacional voltou a subir ligeiramente em relação ao ano homólogo no exercício de 2013.

Atual 2013

Principais indicadores de desempenho não-financeiros	
Penetração	19,3%
Número de contratos vigentes, em milhares	2.336,4
Número de novos contratos, em milhares	884,9
Principais indicadores de desempenho financeiros	
Volume de negócios, em milhões de €	30.377
Volume de depósitos, em milhões de €	23.140
Resultado operacional, em milhões de €	455

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Embora a economia da Europa tenha registado apenas um crescimento moderado em 2013, a Volkswagen Bank GmbH obteve um sólido desempenho no geral.

Os resultados pré-impostos de 459 milhões de € ficaram aquém do nível de 558 milhões de euros (-17,7%) do ano anterior. Após realizados os ajustes do rendimento de investimentos contabilizados utilizando o método de equivalência patrimonial, que devido à venda da Global Mobility Holding B.V. como resultado da reestruturação foi quase eliminada por completo, os resultados pré-impostos de facto aumentaram ligeiramente. As filiais estrangeiras contribuíram com 126 milhões de € (ano anterior: 103 milhões de €) para as receitas, auxiliadas em particular por margens mais elevadas e pelo volume estável. Este aumento nas receitas líquidos de juros e a descida acentuada das outras despesas, que tinham aumentado no ano anterior devido ao reconhecimento das provisões necessárias para riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas, compensou o aumento substancial das provisões para riscos decorrentes de empréstimos e do negócio de *leasing*.

Aos 1.188 milhões de euros, as receitas líquidas de empréstimos e de operações de *leasing* antes das provisões para riscos excederam o resultado do ano anterior em 61 milhões de euros devido à tendência de margem positiva em quase todas as regiões.

Ascendendo a 257 milhões de euros, os custos de riscos foram mais do dobro do valor do ano anterior (112 milhões de euros). Enquanto as despesas necessárias com provisões para riscos, em 460 milhões de euros, foram apenas marginalmente mais elevadas do que no ano anterior (441 milhões de euros), receitas substancialmente inferiores, especificamente 203 milhões de euros (ano anterior: 329 milhões de euros), foram geradas pela reversão de deduções de valorização que já não eram necessárias e por pagamentos recebidos em conexão com valores a receber que foram amortizados.

As receitas de comissões líquidas ascenderam a 50 milhões de euros (ano anterior: 55 milhões de euros). Esta descida é principalmente resultado de custos de vendas mais elevados em conexão com a estratégia para aumentar as taxas de penetração.

Em 728 milhões de euros, as despesas administrativas gerais subiram de ano para ano, principalmente em resultado de despesas mais elevadas com pessoal, material e custos de TI cobertos pela Volkswagen Financial Services AG.

Os riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas foram totalmente contabilizados novamente no exercício de 2013. Os parâmetros subjacentes foram ajustados de acordo com as expectativas atuais. As provisões correspondentes foram reduzidas em 59,3 milhões de euros em 2013. Em comparação com o ano anterior, em que as provisões correspondentes tiveram de ser aumentadas, os outros encargos operacionais diminuíram em 99 milhões de euros, enquanto outros resultados operacionais aumentaram em 42 milhões de euros, também devido à reversão de provisões que já não eram necessárias.

Tendo em conta o resultado da avaliação dos instrumentos financeiros derivados no montante de -32 milhões de euros (ano anterior: -37 milhões de euros) e os restantes elementos de receitas, as receitas líquidas do Grupo Volkswagen Bank GmbH para o exercício foi de 308 milhões de euros (-28,5%).

O resultado operacional de 455 milhões de euros excedeu o nível de 448 milhões de euros (+1,7%) do ano anterior.

Representando cerca de 63,2% da carteira de contratos, o mercado alemão é o mercado com o volume mais elevado no Grupo Volkswagen Bank GmbH. O que desta forma fornece uma base forte e sólida, que gera um resultado antes de impostos que, excluindo receitas de investimentos e contabilizado utilizando o método de equivalência patrimonial, é de 319 milhões de euros (ano anterior: 333 milhões de euros).

Ao abrigo do acordo de transferência de lucros existente, o lucro remanescente após impostos nos termos da lei comercial alemã da Volkswagen Bank GmbH, no valor de 849 milhões de euros, é transferido para a empresa-mãe, a Volkswagen Financial Services AG.

ATIVOS LÍQUIDOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Negócio de empréstimos

O negócio de empréstimos do Grupo Volkswagen Bank GmbH centra-se na concessão de empréstimos a clientes privados e empresariais, bem como para concessionários. O volume destas contas a receber aumentou em 3,1%, para 33,9 mil milhões de euros. A participação das filiais estrangeiras e da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. no volume de empréstimos a particulares aumentou de 9,8 mil milhões de euros para 10,5 mil milhões de euros.

Financiamento a particulares

Apesar da baixa na procura de automóveis de passageiros, o número de contratos de financiamento a particulares subiu ligeiramente no mercado alemão. As taxas de penetração também aumentaram substancialmente em alguns outros mercados europeus através da implementação da estratégia GO40, elevando o número total de contratos na carteira de financiamento a particulares.

Um total de 404.310 (ano anterior: 387.798) novos contratos foram fechados no negócio de financiamento de veículos novos e 317.817 no negócio de financiamento de veículos usados (ano anterior: 297.473).

A carteira de financiamento automóvel geral subiu para 2.047.540 contratos atualmente (ano anterior: 1.973.883 contratos). No final de 2013, os valores a receber com origem no financiamento a particulares eram de 20,4 mil milhões de euros (ano anterior: 19,6 mil milhões de euros). As filiais estrangeiras da Volkswagen Bank GmbH e da entidade polaca representaram 4,1 mil milhões de euros (ano anterior: 3,9 mil milhões de euros) deste montante.

Financiamento a concessionários

O volume de contratos de financiamento de veículos novos e usados no grupo de clientes empresariais foi mais elevado do que no ano anterior em consequência do aumento anual das taxas de penetração, especialmente nas filiais estrangeiras.

O total de valores a receber no financiamento a concessionários na data do balanço era de 8,0 mil milhões de euros em comparação com os 7,7 mil milhões de euros no final do ano anterior. As filiais estrangeiras e a VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. representaram 4,2 mil milhões de euros deste agregado de valores a receber (ano anterior: 3,9 mil milhões de euros).

As amortizações de valores a receber aumentou de 26 milhões de euros para 582 milhões de euros de ano para ano.

Negócio de *leasing*

Os valores a receber decorrentes das operações de *leasing* no final do exercício de 2013 aumentaram de 1,5 mil milhões de euros para 1,8 mil milhões de euros. Estes abrangem em grande parte valores a receber de locação financeira.

Títulos

A carteira do Grupo Volkswagen Bank GmbH é composta, principalmente, por obrigações emitidas por diferentes países no valor de 1,4 mil milhões de euros (ano anterior: 1,6 mil milhões de euros) e obrigações sénior ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, VOLKSWAGEN FINANCE S.A., Madrid, Espanha, e Dealers Financierings Maatschappij N.V., Amersfoort, Países Baixos (DFM N.V.) no valor total de 1,4 mil milhões de euros (ano anterior: 0,5 mil milhões de euros).

Ativos financeiros

A 31 de dezembro de 2013, a Volkswagen Bank GmbH continuou a deter uma participação acionária de 1% na Sociedade Anónima Volkswagen Bank RUS, em Moscovo. A VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A., em Varsóvia, é a única acionista da Volkswagen Serwis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o., em Varsóvia.

CONTRATOS VIGENTES E NOVOS

em milhares ¹	Grupo VW Bank	Dos quais Alemanha	Dos quais Itália	Dos quais França	Outro
Contratos vigentes	2.351	1.477	328	358	188
Financiamento a particulares	2.048	1.477	215	184	172
<i>Leasing</i>	124	–	33	87	4
Serviço/seguro	179	–	80	87	12
Novos contratos	940	508	128	198	106
Financiamento a particulares	746	508	71	70	97
<i>Leasing</i>	52	–	9	40	3
Serviço/seguro	142	–	48	88	6
em milhões de €					
Contas a receber de clientes derivadas de					
Financiamento a particulares	20.431	16.300	1.763	1.205	1.163
Financiamento a concessionários	7.973	3.766	595	1.137	2.475
<i>Leasing</i>	1.789	–	595	1.145	49
Ativos locados	371	–	–	371	–
em %					
Taxas de penetração 1	19,3	18,0	38,8	37,3	10,0

¹ Relação entre o número total de novos contratos para os veículos novos do Grupo decorrentes das entregas de veículos do Grupo baseadas nos mercados indicados no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
 Relatório sobre a situação económica

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CONTRATOS E DE CONTRATOS VIGENTES, EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de contratos

Desenvolvimento de contratos vigentes

Desenvolvimento de novos contratos

	746	2.048	Financiamento a clientes
2013	52	124	<i>Leasing</i>
	142	179	Serviço/seguro
	706	1.974	Financiamento a clientes
2012	39	103	<i>Leasing</i>
	86	128	Serviço/seguro
	626	1.849	Financiamento a clientes
2011	36	91	<i>Leasing</i>
	70	115	Serviço/seguro
	623	1.813	Financiamento a clientes
2010	29	83	<i>Leasing</i>
	59	104	Serviço/seguro
	690	1.940	Financiamento a clientes
2009	27	78	<i>Leasing</i>
	363	105	Serviço/seguro

CLIENTES DE BANCA DIRETA, A 31 DE DEZEMBRO
 Negócio de concessão de valores e depósitos e empréstimos
 (em milhares)

2013	1.162
2012	1.116
2011	1.095
2010	1.014
2009	942

Desde 2013, incluindo os clientes empresariais

DEPÓSITOS DE CLIENTES, A 31 DE DEZEMBRO
 Em milhões de euros

2013	23.140
2012	23.722
2011	22.592
2010	20.078
2009	19.489

O valor dos depósitos no final do exercício de 2009 foi ajustado à definição de depósito de cliente aplicável a partir de 2010

O valor dos depósitos no final do exercício de 2009 foi ajustado à definição de depósito de cliente aplicável a partir de 2010

Negócio de depósitos e empréstimos

Além do capital próprio, os itens notáveis de passivo incluem passivo com os clientes, no montante de 25,1 mil milhões de euros (ano anterior: 25,4 mil milhões de euros), bem como passivo hipotecário no montante de 5,5 mil milhões de euros (ano anterior: 4,1 mil milhões de euros). A diminuição do passivo em instituições financeiras é principalmente resultado do novo pagamento de um empréstimo do Deutsche Bundesbank de 2,0 mil milhões de euros concedido em abril de 2012 e de um empréstimo a curto prazo com o Deutsche Bundesbank no valor de 1,75 mil milhões de euros.

NEGÓCIO DE DEPÓSITOS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH quase conseguiu manter o elevado nível do negócio de depósitos do ano anterior. À data do balanço, o volume de depósitos de clientes era de 23,1 mil milhões de euros, com uma ligeira descida de 2,5% em relação a 31 de dezembro de 2012 (23,7 mil milhões de euros), um desenvolvimento contrário à expectativa do ano anterior. No entanto, o Grupo Volkswagen Bank GmbH conseguiu manter a sua liderança de mercado no ramo da banca direta automóvel graças a este nível de depósitos. O negócio de depósitos está desta forma a contribuir substancialmente para a fidelidade do cliente ao Grupo Volkswagen. A sua participação na mistura de refinanciamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH é de 58,8% (ano anterior: 60,5%) .

Além de oferecer um seguro obrigatório de depósito, a Volkswagen Bank GmbH também é membro do Fundo de Garantia de Depósitos da Associação de Bancos Alemães (Bundesverband deutscher Banken e.V.).

CAPITAL PRÓPRIO

O capital realizado permaneceu inalterado ano após ano. As reservas de capital foram aumentadas através de um pagamento de 0,2 mil milhões pela Volkswagen Financial Services AG em 18 de janeiro de 2013. O lucro remanescente após impostos, nos termos da lei comercial alemã, no valor de 0,8 mil milhões de euros, a ser transferido para a Volkswagen Financial Services AG, ao abrigo do acordo de transferência de lucros existente é 0,5 mil milhões de euros mais elevado do que os lucros de acordo com as IFRS. Os lucros acumulados do ano anterior foram reduzidos para este valor, reduzindo o capital próprio para um total de 0,3 mil milhões de euros. Como o volume de negócios permaneceu praticamente estável no exercício de 2013, o rácio de capital próprio diminuiu para 11,9% (ano anterior: 12,8%).

ADEQUAÇÃO DE CAPITAL DE ACORDO COM REQUISITOS REGULAMENTARES

Ao abrigo das disposições do Regulamento de Solvência, as autoridades reguladoras da banca assumem que o capital de uma empresa é adequado se o rácio de capital de base for pelo menos de 4,0% e o rácio global regulamentar for pelo menos de 8,0%. A denominada abordagem padronizada para determinar a adequação do capital em relação a riscos de crédito e riscos operacionais é aplicada de acordo com o Regulamento de Solvência.

Desta forma, dá origem aos seguintes valores regulamentares e rácios financeiros para o Grupo Volkswagen Bank GmbH:

	31/12/2013	31/12/2012
Posição de risco agregado (milhões de euros)	29.553	29.168
dos quais posição ponderada de acordo com a abordagem padronizada de riscos de	27.388	27.214

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

crédito			
dos quais posições de risco do mercado* 12,5	141		128
dos quais riscos operacionais* 12,5	2.024		1.826
Capital de garantia ¹ (milhões de euros)		4.361	4.363
Capital modificado disponível ² (milhões de euros)		4.348	4.355
dos quais capital de base ³	4.146		3.948
dos quais capital suplementar ³	202		407
Fundos próprios (milhões de euros)		4.348	4.355
Rácio de capital de base ⁴ (%)		14,0	13,5
Rácio global ⁵ (%)		14,7	14,9

1 Cálculos de acordo com o ponto 10 Pará. 2 Frase 2 da Lei da Banca Alemã.

2 Cálculos de acordo com o ponto 10 Pará. 1d Frase 2 da Lei da Banca Alemã.

3 Os itens dedutíveis já estão deduzidos do capital próprio e suplementar

4 $\text{Rácio do capital próprio} = \frac{\text{Capital próprio}}{(\text{Requisito de capital para riscos das contrapartes} + \text{riscos operacionais} + \text{riscos do mercado}) * 12,5} * 100$

5 $\text{Rácio global} = \frac{\text{Fundos próprios}}{(\text{Requisitos de capital para riscos das contrapartes} + \text{riscos operacionais} + \text{riscos do mercado}) * 12,5} * 100$

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

RÁCIO DE CAPITAL PRÓPRIO E RÁCIO GLOBAL DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE SOLVÊNCIA DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, A 31 DE DEZEMBRO

	Fundos próprios e posição de risco agregado em mil milhões de €		Rácio de fundos próprios de base ao abrigo do regulamento de solvência	Rácio geral ao abrigo do regulamento de solvência
2013	4,1	Capital de base	14,0%	14,7%
	4,4	Capital de garantia		
	29,6	Posição de risco agregado		
2012	3,9	Capital de base	13,5%	14,9%
	4,4	Capital de garantia		
	29,2	Posição de risco agregado		
2011	4,0	Capital de base	14,4%	16,3%
	4,5	Capital de garantia		
	27,5	Posição de risco agregado		
2010	3,9	Capital de base	15,6%	18,6%
	4,6	Capital de garantia		
	25,0	Posição de risco agregado		
2009	3,6	Capital de base	14,9%	18,0%
	4,4	Capital de garantia		
	24,1	Posição de risco agregado		

De uma forma geral, o rácio de capital próprio foi alterado de 13,5% para 14,0%, como resultado de um crescimento da atividade (aumento dos ativos de risco), da alteração no capital próprio e nos fundos subordinados, e o rácio global foi alterado de 14,9% para 14,7% .

O rácio de capital próprio e o rácio global evoluíram da seguinte forma nos últimos anos:

RÁCIO DE CAPITAL PRÓPRIO DE BASE AO ABRIGO DO REGULAMENTO DE SOLVÊNCIA

Valores em %

2013	14,0
2012	13,5
2011	14,4
2010	15,6
2009	14,9

RÁCIO GLOBAL AO ABRIGO DO REGULAMENTO DE SOLVÊNCIA

Valores em %

2013	14,7
2012	14,9
2011	16,3
2010	18,6
2009	18,0

O rácio de fundos próprios do Grupo Volkswagen Bank GmbH é relativamente elevado, garantindo uma capitalização adequada, mesmo no caso de um grande aumento do seu volume de negócios. Em princípio, o banco pode usar operações ABS e angariar capital suplementar conforme necessário, sob a forma de passivo subordinado, de forma a otimizar a gestão do seu capital próprio. Como resultado, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem uma base sólida para a expansão contínua dos seus negócios de serviços financeiros.

ALTERAÇÕES NOS COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS

Os compromissos extrapatrimoniais aumentaram num total de 15 milhões de euros homologamente para 1.394 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2013. Este aumento é atribuível a compromissos de crédito irrevogáveis mais elevados, que subiram de 98 milhões de euros para 1.271 milhões de euros no final do exercício. Isto foi principalmente atenuado apenas pela diminuição do passivo de acordos de caução e garantia de 199 milhões de euros em 2012, para 110 milhões em 2013.

ANÁLISE DA LIQUIDEZ

O refinanciamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH é essencialmente executado através do mercado de capitais e programas de títulos garantidos por ativos, bem como depósitos bancários diretos. A Volkswagen Bank GmbH tem reservas líquidas sob a forma de títulos depositados na sua conta de depósitos de garantia com o Deutsche Bundesbank. A gestão ativa da conta de depósitos de garantias, que permite à Volkswagen Bank GmbH recorrer a mecanismos de refinanciamento, revelou ser uma reserva de liquidez eficiente. Além dos títulos emitidos por vários países no valor de 1,4 mil milhões de euros, foram depositadas obrigações sénior ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, VOLKSWAGEN FINANCE S.A. e Volkswagen Bank GmbH no valor de 4,7 mil milhões de euros, como valor mobiliário na conta de depósitos de garantia. Devido à consolidação destas entidades de finalidade especial, os valores mobiliários acima mencionados não são divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH.

Além disso, a empresa tem acesso a um pequeno número de linhas de crédito noutros bancos para protegê-la das flutuações inesperadas no fluxo de caixa. Como regra geral, as linhas de crédito não são utilizadas, pois servem apenas para garantir liquidez.

A Tesouraria também prepara quatro demonstrações de evolução do fluxo de caixa diferentes para garantir uma gestão de liquidez adequada, realiza previsões de fluxo de caixa e determina o período em que o dinheiro será suficiente. No período de referência, a liquidez avaliada em termos de adequação juntamente com um acordo de refinanciamento limitado, simulado e um desconto parcial dos depósitos noturnos ascendeu a pelo menos 28 semanas.

A conformidade com o rácio de cobertura de liquidez prescrito pelo Regulamento de Liquidez é um requisito rigoroso para a gestão da liquidez da Volkswagen Bank GmbH. Ficou entre 1,9 e 3,0 de janeiro a dezembro do ano de referência e, portanto, foi sempre substancialmente superior à base regulamentar de 1,0. A Tesouraria monitoriza continuamente este rácio de cobertura de liquidez e administra-o ativamente através da imposição de uma base para fins de gestão interna. Após a introdução do novo rácio de cobertura de liquidez na Volkswagen Bank GmbH, a gestão da liquidez em 2014 será baseada neste rácio.

A capacidade exigida ao abrigo da MaRisk à Volkswagen Bank GmbH para colmatar quaisquer necessidades de liquidez num horizonte temporal de sete e 30 dias com um amortecedor de liquidez e a correspondente reserva de liquidez foi sempre assegurada, incluindo durante vários cenários de esforço. A conformidade com este requisito é determinada e continuamente revista no decurso da gestão do

risco de liquidez. Para esta finalidade, os fluxos de caixa são previstos para os doze meses seguintes e comparados com o potencial de refinanciamento no correspondente prazo de vencimento. A utilização resultante do potencial de refinanciamento através dos requisitos de liquidez não excedeu 8% em nenhum momento nos casos normais ou 63% nos testes de esforço exigidos pela MaRisk.

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre a situação económica

REFINANCIAMENTO

Princípios estratégicos

Em termos das suas atividades de refinanciamento, o Grupo Volkswagen Bank GmbH Grupo segue geralmente uma estratégia de diversificação, que é concebida como a melhor ponderação possível dos fatores de risco e custo. Isto implica o desenvolvimento de uma gama diversificada de fontes de refinanciamento em diferentes regiões e países com o objetivo de garantir o refinanciamento sustentado nas condições ideais.

Implementação

Apesar da volatilidade dos mercados, a situação de refinanciamento no exercício do ano que passou foi marcada pela estabilidade e disponibilidade contínua e a empresa pôde utilizar todos os instrumentos em termos e condições ideais.

Em abril de 2013, a Volkswagen Bank GmbH colocou uma tranche dupla de obrigações de referência no âmbito do seu programa de mercado de 10 mil milhões de euros compreendendo uma tranche de juros variáveis de 750 milhões de euros com um termo de três anos e uma tranche de juros fixos de 500 milhões de euros com um termo pouco inferior a cinco anos. Além disso, as colocações privadas, totalizando 725 milhões de euros, foram comercializadas com sucesso durante o ano.

No campo dos títulos garantidos por ativos, os valores a receber da Volkswagen Bank GmbH a totalizar 1,75 mil milhões de euros foram titularizados em fevereiro e julho de 2013 através de transações Driver Ten e Driver Eleven ABS. Além disso, em outubro de 2013, a filial francesa da Volkswagen Bank GmbH colocou a sua primeira transação ABS de 500 milhões de euros com a “Driver France One”. Todas as transações mencionadas cumprem os requisitos do selo de qualidade TSI “CERTIFICADO PELA TSI - DEUTSCHER VERBRIEFUNGSSTANDARD”. Este selo certifica que a titularização de transações são consideradas excepcionais no mercado de titularização global em termos de qualidade, segurança e transparência. Além das transações ABS acima mencionadas, valores a receber da Volkswagen Bank GmbH ascendendo a 2,0 milhões de euros foram titularizados com o Banco Central Europeu em junho de 2013 com o objetivo de constituir garantia e readquiridos na totalidade.

O negócio de depósitos de clientes no passado ano de exercício diminuiu ligeiramente de cerca de 0,6 milhões de euros para 23,1 mil milhões de euros.

A empresa pediu emprestado a prazos de vencimento correspondentes e usou instrumentos financeiros derivados de acordo com a sua estratégia de refinanciamento em grande parte com prazos de vencimento correspondentes. Os riscos cambiais foram em grande parte excluídos através do uso de instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH permaneceu sempre solvente ao longo do exercício de 2013. A estrutura amplamente diversificada das nossas fontes de refinanciamento e da nossa gestão de liquidez ativa também vai garantir a solvência contínua no futuro. Não foram emitidos quaisquer compromissos de liquidez para entidades de finalidade especial.

Volkswagen Bank GmbH

A Volkswagen Bank GmbH tem uma influência substancial na evolução dos negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH. Para mais informações, consulte a secção acima. Divulgamos a evolução nas demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH (HGB) na secção seguinte.

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO EM 2013

O resultado das atividades de negócios normais foi de 1.033,2 milhões de euros em comparação com os 439,3 milhões de euros no ano anterior. Este aumento deveu-se principalmente (614,7 milhões de euros) devido à venda da participação de 50% na Global Mobility Holding B.V. à Volkswagen AG em 22 de janeiro de 2013.

As receitas líquidas de juros ganhas pela Volkswagen Bank GmbH, incluindo as receitas líquidas das transações de *leasing*, foram de 1.378,1 milhões de euros em comparação com 1.202,4 milhões de euros no ano anterior. Deste crescimento 146,2 milhões de euros resultaram do aumento das receitas líquidas de juros provenientes do financiamento a particulares e 29,5 milhões de euros do aumento nas receitas líquidas provenientes de *leasing*.

O rendimento de juros de operações de empréstimos e do mercado monetário, incluindo o *leasing* financeiro, continua a derivar essencialmente do financiamento ao consumidor, bem como do financiamento de veículos e de investimento para os concessionários do Grupo Volkswagen.

A Volkswagen Bank GmbH lançou receitas de juros no valor de 95,2 milhões de euros (ano anterior: 98,9 milhões de euros) de valores mobiliários, 46,7 milhões de euros (ano anterior: 58,3 milhões de euros) dos quais eram atribuíveis a títulos adquiridos por entidades de finalidade especial da Volkswagen Bank GmbH. Estes valores mobiliários titularizaram os próprios valores a receber da Volkswagen Bank GmbH, que foram vendidos às respetivas entidades de finalidade especial como parte das transações ABS. Uns 4,8 milhões de euros adicionais (ano anterior: 5,8 milhões de euros) relacionados com receitas de juros de títulos adquiridos por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, VOLKSWAGEN FINANCE S.A., Madrid, Espanha, e Dealers Financierings Maatschappij N.V., Amersfoort, Países Baixos (DFM N.V.).

As receitas de comissões líquidas diminuíram em comparação com o ano anterior. Embora as receitas de comissões da gestão continuada de valores a receber vendidos como parte das transações ABS da Volkswagen Bank GmbH tenham aumentado 17,7% anualmente para 68,7 milhões de euros em 2013, as receitas líquidas de juros foram baixas devido aos custos de vendas mais elevados em conexão com a estratégia para aumentar as taxas de penetração.

A diminuição noutras receitas operacionais de 53,9 milhões de euros é principalmente atribuível à diminuição das receitas em conexão com os avisos para recompra das transações ABS expiradas. O que gerou receitas de 8,4 milhões de euros (ano anterior: 80,7 milhões de euros). As despesas administrativas gerais ascenderam a 53,0 milhões de euros, a maioria dos quais de deveram a despesas com o pessoal e custos de contratação de pessoal no valor de 26,1 milhões de euros.

Apesar dos custos de risco na Alemanha terem permanecido praticamente inalterados, a tendência nos países do Sul da Europa atingidos pela crise foi tida em conta através do reconhecimento de deduções de valorização adicionais. Desta forma, os custos de riscos ascenderam a 249,9 milhões (ano anterior: 128,3 milhões).

A venda da participação de 50% na Global Mobility Holding B.V. à Volkswagen AG gerou receitas de 614,7 milhões de euros, o que conduziu a um resultado das atividades de negócio normais de 1.033 milhões de euros.

O lucro líquido de 849,5 milhões de euros após impostos será transferido para a Volkswagen Financial Services AG de acordo com o acordo de controlo e transferência de lucro existente.

Os valores a receber apresentados no balanço permanecerem praticamente inalterados em 31,5 mil milhões de euros (ano anterior: 31,3 mil milhões de euros). A participação das filiais estrangeiras no volume de empréstimos a particulares aumentou de 9,1 mil milhões de euros para 9,5 mil milhões de euros.

Em 2013, a Volkswagen Bank colocou quatro transações ABS com um volume agregado de 3,9 mil milhões de euros em valores a receber, especificamente em Driver Ten, Driver Eleven, Private Driver 2013-1 e Private Driver 2013-2. A Driver France One também foi a primeira transação ABS realizada por uma filial estrangeira. Esta transação teve um volume de 0,5 mil milhões de euros.

Os valores a receber vendidos como parte das transações ABS dos quais a Volkswagen Bank GmbH não adquiriu quaisquer títulos já não são divulgados no balanço. Estes valores a receber ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (ano anterior: 1,4 mil milhões de euros) e continuaram a ser geridos pela Volkswagen Bank GmbH. Estes valores a receber geridos pela Volkswagen Bank GmbH aumentaram desta forma em 3,4% para um total de 33,7 mil milhões de euros.

Esta diminuição nos investimentos em capital próprio deveu-se exclusivamente à venda da participação de 50% na Global Mobility Holding B.V., em Amesterdão, à Volkswagen AG.

A Volkswagen Bank GmbH detêm principalmente títulos de transações ABS. Nos anos anteriores, a Volkswagen Bank executou transações ABS e adquiriu obrigações sénior ABS relacionadas com essas transações. Os títulos das tranches A e B das transações ABS executadas em 2013, Private Driver 2013-1 e Private Driver 2013-2, também foram adquiridas. Todas estas transações resultaram numa carteira de títulos que ascendeu a 4,1 mil milhões (ano anterior: 4,2 mil milhões de euros). Além disso, a empresa teve obrigações ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, VOLKSWAGEN FINANCE S.A., Madrid, Espanha, e Dealers Financierings Maatschappij N.V., Amersfoort, Países Baixos (DFM N.V.), num volume total de 1,4 mil milhões de euros (ano anterior: 0,5 mil milhões de euros) na sua carteira para fins de investimento.

Títulos no valor de 5,8 mil milhões de euros serviram de garantia para a participação nas operações de mercado aberto do Deutsche Bundesbank. Na data do balanço, foram realizadas operações de mercado aberto no valor de 1,8 mil milhões de euros.

Além do capital próprio, os principais itens na rubrica capital próprio e passivo são de 24,6 mil milhões de euros em passivo a clientes incluindo o negócio da banca direta (ano anterior: 25,0 mil milhões de euros), e 3,3 mil milhões de euros em passivo titularizado (ano anterior: 2,8 mil milhões de euros).

No seu negócio de depósitos, a Volkswagen Bank GmbH manteve um nível elevado. À data do balanço, o volume de depósitos de clientes era de 22,8 mil milhões de euros. Isto representa uma ligeira descida de 2,5% em comparação com 31 de dezembro de 2012 (23,4 mil milhões de euros). A sua participação na mistura de refinanciamento da Volkswagen Bank GmbH é de 57,1% (ano anterior: 58,1%).

Esta redução das provisões é principalmente atribuível a provisões que já não eram necessárias para riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas. Os parâmetros subjacentes a estas provisões foram ajustados de acordo com as expetativas atuais.

O total do capital próprio e do passivo para o ano de referência foi de 39,9 mil milhões de euros (ano anterior: 40,3 mil milhões de euros).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG,

Milhões de euros	2013	2012
Receitas líquidas de juros	1.184	1.038
Receitas líquidas de <i>leasing</i>	194	165

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Grupo

Receitas de comissões líquidas	- 31	- 5
Despesas de administração	703	650
Outros receitas integrais	24	19
Receitas de alienação de investimento em capital próprio	615	0
Provisões para riscos	250	128
Resultados das atividades de negócio normais	1.034	439
Despesa fiscal	184	149
Lucros transferidos no âmbito de um acordo de lucro e transferência de perda	849	290
Receitas líquidas	0	0
Lucros não distribuídos transitados do ano anterior	0	0
Lucros líquidos não distribuídos	0	0

ESTRUTURA DO BALANÇO DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Ativos		
Reserva de caixa	205	660
Contas a receber de instituições financeiras	459	332
Contas a receber de clientes	31.482	31.275
Títulos	6.916	6.212
Investimentos em capital próprio e em ações em empresas afiliadas	53	1.116
Ativos locados	548	443
Outros ativos	269	266
Total dos ativos	39.933	40.303
Passivos		
Passivos em instituições financeiras	2.048	2.454
Passivo em clientes	24.571	24.972
Passivos titularizados	3.306	2.847
Provisões	415	442
Passivos subordinados	479	565
Fundos para riscos gerais da banca	26	26
Capital Próprio	4.140	3.940
Outros passivos	4.948	5.057
Total dos ativos	39.933	40.303
Notas		
Passivo contingente	110	199
Outras obrigações	1.367	1.264

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

No final de 2013, um total de 2.198 (ano anterior: 1.892) funcionários da Volkswagen Financial Services AG estavam a trabalhar em unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH com contratos.

Em 31 de dezembro de 2013, a Volkswagen Bank GmbH contratou diretamente um total de 938 funcionários (ano anterior: 864). 864). Deste valor, 173 (ano anterior: 169) trabalhavam na Alemanha e 765 (ano anterior: 695) trabalhavam em filiais estrangeiras da Volkswagen Bank GmbH.

OPORTUNIDADES E RISCOS NA EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS DA VOLKSWAGEN BANK GMBH

A evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH está essencialmente sujeita às mesmas oportunidades e riscos que o Grupo Volkswagen Bank GmbH. Iremos explicar estas oportunidades e riscos no relatório que se segue acerca de oportunidades e riscos no presente relatório de gestão.

Relatório sobre as oportunidades e riscos

O Grupo Volkswagen Bank GmbH continua a seguir o seu bem-sucedido modelo de negócios ao realizar uma abordagem equilibrada da gestão de oportunidades e riscos.

OPORTUNIDADES MACROECONÓMICAS

O Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH espera que o número de entregas de veículos a clientes Volkswagen AG continue a crescer e que o mercado mundial continue a expandir-se no contexto de um maior crescimento económico. O Grupo Volkswagen Bank GmbH apoia esta tendência positiva através de produtos de serviços financeiros destinados a impulsionar as vendas.

OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

Além de intensificar o seu alinhamento internacional ao entrar em novos mercados, o Grupo Volkswagen Bank GmbH vê novas oportunidades para o desenvolvimento de produtos inovadores que estão em conformidade com os requisitos de mobilidade alterados dos clientes. Estão a ser desenvolvidas e expandidas áreas de crescimento.

OPORTUNIDADES DECORRENTES DE RISCOS DE CRÉDITO

Uma oportunidade pode ter origem em riscos de crédito se a perda incorrida a partir de uma transação de empréstimo for inferior à perda prevista anteriormente calculada (e as provisões de riscos reconhecidas com base nisso). Especialmente nos países do Sul da Europa em que é seguida uma abordagem ao risco mais conservadora devido ao clima económico incerto, existe a hipótese de que as perdas realizadas sejam inferiores às perdas esperadas se a situação económica estabilizar, e as taxas de crédito para empréstimo melhorarem em resultado disso.

OPORTUNIDADES RESULTANTES DE RISCOS DE VALOR RESIDUAL

Ao eliminar os veículos, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem a oportunidade de gerar um preço mais elevado pelos veículos do que o valor residual calculado. Em resultado do alinhamento contínuo dos valores residuais com as condições atuais, as oportunidades podem surgir se os valores de mercado evoluírem mais positivamente do que o esperado. Atividades promocionais de vendas através da realização de campanhas de marketing de apoio também podem ter efeitos positivos nos resultados de marketing.

Por último, as oportunidades decorrentes da gestão de risco teriam um impacto positivo nas receitas do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

CARACTERÍSTICAS SIGNIFICATIVAS DO CONTROLO INTERNO E O SISTEMA DE GESTÃO DE RISCOS INTERNO RELEVANTE PARA O PROCESSO DE RELATO FINANCEIRO

O sistema de controlo interno (ICS) para as demonstrações financeiras consolidadas e anuais da Volkswagen Bank GmbH é definido como a soma de todos os princípios, métodos e ações destinados a assegurar a eficácia, economia e adequação da contabilidade da empresa, bem como assegurar a conformidade com os requisitos legais relevantes. Em termos do sistema de contabilidade, o sistema de gestão de riscos (IRMS) diz respeito ao risco de distorções na contabilidade ao nível da pessoa física e do Grupo, bem como no sistema de comunicação externa. Os elementos relevantes do ICS/IRMS e a forma como se relacionam com o processo de contabilidade do Grupo Volkswagen Bank GmbH são descritos abaixo:

Tendo em conta a sua função como órgão encarregado de gerir os negócios da empresa e tendo em vista assegurar uma contabilidade adequada, o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH estabeleceu os departamentos de Contabilidade, Atendimento ao Cliente, Tesouraria, Gestão de Riscos e Controlo e delineou claramente as suas respetivas esferas de responsabilidade e autoridade.

Os requisitos globais do grupo e as regras contabilísticas servem como base para um processo de contabilidade uniforme, adequado e contínuo.

Por exemplo, as normas contabilísticas do Grupo Volkswagen Financial Services AG - incluindo as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) - determinam as políticas contabilísticas aplicadas por entidades nacionais e estrangeiras que estão consolidadas nas demonstrações financeiras anuais do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As normas contabilísticas do Grupo Volkswagen Bank GmbH também determinam requisitos formais concretos que as demonstrações financeiras consolidadas devem cumprir. Estes determinam não só quais as empresas a incluir no processo de consolidação, mas também fixam os elementos dos pacotes de comunicação que as empresas do Grupo devem preparar em detalhe. Entre outras coisas, estes requisitos formais servem para assegurar a utilização obrigatória de um conjunto padronizado e completo de formulários. As normas contabilísticas contêm também requisitos específicos relativos ao tratamento e ajuste de operações intragrupo e a reconciliação de contas baseada nestas.

Ao nível do Grupo, os elementos específicos de controlo concebidos para assegurar a adequação e fiabilidade dos princípios de contabilidade do Grupo compreendem análises e, possivelmente, revisões das demonstrações financeiras das empresas individuais do Grupo, tendo em conta os relatórios apresentados pelos auditores ou as discussões realizadas com os mesmos para esse fim.

Tudo isto é complementado pela definição clara das esferas de responsabilidade, bem como uma variedade de mecanismos de controlo e monitorização. O objetivo é garantir que todas as transações são corretamente lançadas, processadas, avaliadas e incluídas na contabilidade financeira da empresa.

Estes mecanismos de controlo e monitorização são concebidos para serem integrados no processo e independentes dos processos. Por conseguinte, os controlos do processo de TI automatizados, além de controlos manuais do processo (como por exemplo o princípio “quatro olhos”) compreendem elementos relevantes das atividades integradas no processo. Estes controlos são complementados por funções específicas do Grupo da empresa-mãe, a Volkswagen AG, como por exemplo a função Controlo do Grupo. A Auditoria Interna é um componente-chave do sistema de controlo e monitorização do Grupo Volkswagen Bank GmbH. A Auditoria Interna realiza regularmente auditorias, tanto na Alemanha como no estrangeiro, aos processos relevantes para a contabilidade como parte dos seus procedimentos de auditoria baseados no risco e as suas conclusões são relatadas diretamente ao Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Em suma, o sistema interno de controlo e monitorização existente do Grupo Volkswagen Bank GmbH destina-se a garantir que as informações sobre a posição financeira da Volkswagen Bank GmbH e do Grupo, à data do balanço a 31 de dezembro de 2013, são adequadas e fiáveis. Não foram efetuadas alterações significativas ao sistema de controlo e monitorização do Grupo Volkswagen Bank GmbH após a data do balanço.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DE RISCOS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH entende o risco como o risco de perda ou dano que surge quando uma evolução futura prevista toma um rumo mais negativo do que o planeado.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH depara-se com uma infinidade de riscos típicos de serviços financeiros no exercício das suas principais atividades de negócio, assumindo a empresa esses riscos com responsabilidade, a fim de aproveitar as oportunidades de mercado resultantes.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH criou um sistema de gestão de risco para o instituto identificar, avaliar, gerir, monitorizar e relatar os riscos. O sistema de gestão de risco engloba tanto um quadro de princípios de risco, bem como estruturas e processos organizacionais de avaliação e monitorização do risco que são rigorosamente integrados nas atividades das divisões individuais. Esta estrutura permite à empresa identificar num estágio inicial as tendências que possam colocar em perigo a sua existência continuada para que possam ser introduzidas contramedidas adequadas. No ano financeiro anterior não foram realizadas alterações significativas aos métodos de gestão de risco.

A adequação do sistema de gestão de risco é assegurada com os procedimentos adequados. Em primeiro lugar, o sistema é monitorizado numa base contínua pelo departamento de Métodos e Gestão

de Risco do Grupo, e em segundo lugar, a adequação dos elementos individuais do sistema é regularmente revista de uma forma orientada para o risco através de Auditoria Interna.

Dentro da Volkswagen Bank GmbH, o Diretor de Risco (CRO) é responsável pela gestão de risco e análise de crédito. Nesta qualidade, ele reporta regularmente a posição de risco global do Grupo Volkswagen Bank GmbH ao Conselho de Administração e ao acionista único, a Volkswagen Financial Services AG.

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo também exerce um papel de barreira antichoque na organização da gestão de risco. Isto inclui o desenvolvimento e manutenção de métodos e processos relacionados com a gestão de risco, bem como a definição e pesquisa de parâmetros internacionais para os procedimentos utilizados mundialmente, em especial modelos para a realização de verificação de créditos, calcular tipos de risco e capacidade de assunção de risco e de avaliar consequências. O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo é responsável pela identificação de riscos potenciais, a análise e quantificação, bem como a avaliação dos riscos e a determinação resultante de medidas de gestão de riscos. Como departamento neutro e independente, o departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo reporta diretamente ao Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Consideradas em conjunto, a monitorização contínua de riscos, a comunicação transparente e direta com o Conselho de Administração e a integração de resultados recém-adquiridos na gestão de risco operacional são a base para o melhor aproveitamento possível do potencial de mercado com base no controlo deliberado e eficaz do risco total do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

ESTRATÉGIA DO RISCO E GESTÃO DO RISCO

As decisões de base relativas à estratégia e às ferramentas de gestão do risco são da responsabilidade do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Como parte da sua responsabilidade global, o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH implementou um processo de estratégia que está em conformidade com a MaRisk, bem como uma estratégia de negócio e do risco. A estratégia de negócio WIR2018 define os pontos de vista fundamentais do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH em questões-chave de política comercial. Contém as metas para cada atividade-chave do negócio bem como os passos necessários para alcançar essas metas. A estratégia de negócio WIR2018 também serve de ponto de partida para a criação e determinação sistemática da estratégia de risco.

A estratégia do risco é revista anualmente com base no inventário de risco, na capacidade de assunção de riscos e requisitos legais, ajustada conforme necessário e discutida com a assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH. A estratégia do risco define os principais objetivos da gestão do risco para cada tipo de risco, tendo em conta a abordagem da empresa ao negócio (estratégia empresarial), a sua exposição ao risco atual, a evolução esperada e o potencial de risco. São tomadas medidas para alcançar estes objetivos, e os seus efeitos são descritos. O cumprimento destas metas é avaliado anualmente. As causas de qualquer divergência que possam surgir são analisadas e subsequentemente discutidas com a assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH.

A ampla estratégia de risco compreende todos os riscos significativos quantificáveis e não quantificáveis. Os detalhes mais completos e específicos acerca dos tipos de risco individuais serão formulados nas estratégias de risco secundário e operacionalizados no processo de planeamento.

O Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH é responsável pela execução da estratégia do risco estabelecida por eles mesmos dentro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

INVENTÁRIO DO RISCO

O objetivo da elaboração do inventário de risco uma vez por ano é o de identificar os tipos de risco principais. Para esse efeito, todos os tipos de risco são analisados para determinar se surgem na Volkswagen Bank GmbH. No inventário de risco, os tipos de risco relevantes são analisados em maior detalhe e quantificados, ou avaliados se forem tipos de risco não quantificáveis, para efeitos de uma

opinião de especialista e a relevância para o Grupo Volkswagen Bank GmbH é subsequentemente determinada.

O inventário de risco elaborado com base nos dados existentes a 31 de dezembro de 2012 relevou que os tipos de risco quantificáveis - risco de crédito da contraparte, riscos de receitas, riscos residuais indiretos, risco de mercado, risco operacional - e os tipos de risco não quantificáveis - risco estratégico, de liquidação e reputação - são classificados como tipos de risco significativos. O valor residual indireto do risco foi classificado como irrelevante porque representa apenas uma pequena proporção no risco global. Foram tidas em consideração outras subcategorias de risco existentes nos tipos de risco acima mencionadas.

CAPACIDADE DE ASSUNÇÃO DE RISCOS, LIMITES DO RISCO E TESTES DE ESFORÇO

Está em vigor no Grupo Volkswagen Bank GmbH um sistema para determinar a capacidade de assunção de riscos da empresa, comparando o seu risco económico com o seu potencial de assunção de riscos. A capacidade de assunção de riscos de uma instituição de crédito é considerada se, no mínimo, todos os seus riscos relevantes estiverem continuamente cobertos por meio do seu potencial de assunção de riscos.

Os riscos relevantes do Grupo Volkswagen Bank GmbH são identificados pelo menos uma vez por ano em conexão com um inventário de risco, o que fornece uma base detalhada para projetar o processo de gestão do risco e incluí-lo na capacidade de assunção de riscos.

A quantificação do risco é executada em conformidade com as recomendações metodológicas do Acordo de Basileia sobre Fundos Próprios com base em modelos estatísticos e apoiada por estimativas de especialistas. Nos bancos, os riscos são normalmente avaliados utilizando o método líquido.

Os riscos relevantes são quantificados como parte da análise da capacidade de assunção do risco com base numa abordagem de continuidade com um nível de confiança geral de 90% e um período de observação de um ano.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH usa um sistema de limite derivado da sua análise da capacidade de assunção de riscos, a fim de limitar especificamente o capital de cobertura de riscos da Volkswagen Bank GmbH. A criação do sistema de limite de riscos como o elemento central na alocação de capital limita os riscos em diferentes níveis, garantindo, assim, a capacidade de assunção de riscos económicos do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O potencial de assunção de riscos é determinado com base no capital próprio disponível e nos componentes do rendimento, tendo em conta vários itens dedutíveis. De acordo com o apetite de risco do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH, apenas uma parte deste potencial de assunção de riscos é definida como o limite de risco máximo de um limite de risco global. No próximo passo, o limite de risco global é atribuído aos tipos de risco, risco de crédito, risco de valor residual e risco de mercado para fins de monitorização e orientação ao nível operacional. Além disso, foi posto em prática um sistema de limites de risco para estes riscos ao nível das filiais e da VOLKSWAGEN POLSKA S.A.

A partir de 2014, também serão determinados limites para os riscos operacionais e risco de liquidez. Além disso, será implementado um limite agregado para tipos de risco de crédito elevados da contraparte, dentro do qual o risco de crédito, o risco de capital próprio, o risco de emissão e o risco da contraparte serão definidos individualmente.

O sistema de limites disponibiliza à administração uma ferramenta de gestão de forma a poder cumprir a sua responsabilidade de gerir os negócios da empresa de forma estratégica e operacional, em conformidade com os requisitos legais.

O risco económico global do Grupo Volkswagen Bank GmbH a 30 de setembro de 2013 ascendeu a 874 milhões de euros, que foram distribuídos da seguinte forma pelos diversos tipos de risco:

DISTRIBUIÇÃO DOS RISCOS POR TIPO DE RISCO

Valores em 30/09/2013

[Imagem]

Risco de crédito
Risco de valor residual
Risco de capital próprio, emitente e
contraparte

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO
Relatório sobre as oportunidades e riscos

Riscos de ganhos
Risco do mercado
RISCO OPERACIONAL
Outros riscos¹

	em milhões de €		participação em %	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Tipos de risco				
Risco de crédito	548	527	63	60
Risco de valor residual	15	11	2	1
Risco de capital próprio, emitente e contraparte	2	43	0	5
Riscos de ganhos	200	197	23	22
Risco do mercado	20	15	2	2
Risco operacional	45	45	5	5
Outro risco ¹	44	44	5	5
Total	874	882	100	100

¹ Montante fixo para riscos não quantificáveis: risco de liquidez, risco estratégico, risco de reputação

Em 30 de setembro de 2013 o potencial de assunção de risco ascendeu a 3,8 mil milhões de euros e 23% foram utilizados para os riscos acima mencionados. A taxa máxima de utilização do potencial de assunção de risco de acordo com Pillar II foi de 23% durante o período de 01 de janeiro de 2013 a 30 de setembro de 2013. Até 31 de dezembro de 2013, não houve indicações de alterações significativas na utilização do potencial de assunção de risco.

Além disso, para determinar a capacidade de assunção de risco num cenário normal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH também realiza testes de esforço trimestralmente em todo o banco e reporta os resultados diretamente ao Conselho de Administração e à assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH. Os testes de esforço determinam quais os efeitos extraordinários, mas plausíveis, que os acontecimentos podem ter na capacidade de assunção de risco e solidez financeira da Volkswagen Bank GmbH. Estes cenários servem para identificar riscos antecipadamente acerca do que seria afetado em particular pelas tendências simuladas nesses cenários para que possam ser introduzidas contramedidas atempadamente, caso seja necessário. Estes testes de esforço também consideram cenários históricos (por exemplo, a repetição da crise financeira de 2008-2010) e cenários hipotéticos (por exemplo, o abrandamento económico mundial e o acentuado abrandamento das vendas do Grupo Volkswagen). Estes são complementados pelos assim designados testes de esforço inversos, de forma a examinar quais os acontecimentos que poderão expor o Grupo a riscos contínuos. Os resultados desses testes de esforço inversos não indicaram necessidade de atualizar as medidas atualmente em prática. Com base nos cálculos da capacidade de assunção de riscos, todos os riscos significativos que poderiam afetar negativamente os ativos líquidos, os resultados das operações ou a situação da liquidez foram suficientemente protegidos em todos os momentos através do potencial de assunção de riscos disponível. Durante o exercício, o capital de cobertura do risco manteve-se abaixo do limite de risco interno geral. Os testes de esforço realizados não indicaram necessidade de tomar medidas.

CONCENTRAÇÕES DE RISCO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH é um prestador de serviços financeiros automóveis associado ao fabricante (empresa financeira cativa). As concentrações de risco podem surgir em vários graus devido

ao modelo de negócios da empresa, que se concentra em promover as vendas de várias marcas do Grupo Volkswagen.

Por exemplo, as concentrações de risco podem ser causadas por uma distribuição desequilibrada de uma ampla fatia de empréstimos a apenas alguns mutuários/contratos (concentrações de contrapartes), a apenas algumas indústrias (concentração de indústrias) ou a empresas dentro de uma zona geográfica limitada (concentrações de regiões) e quando os valores a receber apenas são garantidos com um ou poucos tipos de garantias (concentrações de garantias), a grande maioria dos valores residuais de risco são limitados a apenas alguns segmentos e modelos automóveis (concentrações de valor residual) ou as receitas da empresa apenas provêm de algumas fontes (concentrações de receitas).

A política de risco do Grupo Volkswagen Bank GmbH tem como objetivo uma ampla diversificação de forma a conseguir a redução de concentrações.

As concentrações das contrapartes são insignificantes para o Grupo Volkswagen Bank GmbH porque a grande maioria dos negócios de empréstimo tratam de pequenos empréstimos (particulares). Em matéria de regiões, o negócio do Grupo Volkswagen Bank GmbH está concentrado no mercado alemão, mas está empenhado numa ampla diversificação internacional.

Contudo, as concentrações de indústria no negócio dos concessionários são inerentes a uma empresa financeira cativa e são, portanto, analisados de forma individual. Determinou-se que, de forma geral, as indústrias específicas não têm um impacto particular, mesmo nos abrandamentos tais como a mais recente crise económica.

As concentrações de garantias também são inevitáveis para as empresas financeiras cativas, uma vez que os veículos são o tipo dominante de garantias devido ao modelo de negócio da empresa. Os riscos derivados de concentrações de garantias podem surgir se os movimentos de preço negativos em mercados ou segmentos automóveis usados reduzirem os ganhos da eliminação da garantia e, em resultado, o valor das garantias descer. Contudo, no que respeita ao facto de os veículos servirem de garantia, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é amplamente diversificado (consultar gráfico abaixo) em todos os segmentos automóveis com uma ampla gama de várias marcas de veículos do Grupo Volkswagen.

ESTRUTURA DE GARANTIA EM 30 DE SETEMBRO DE 2013

Valores em %

Minis (automóveis para a cidade)	2
Automóveis pequenos	12
Automóveis compactos	27
Automóveis executivos compactos	18
Automóveis executivos	4
Automóveis de luxo	1
Monovolumes compactos	2
Monovolumes grandes	13
Descapotáveis / com teto de abrir	12
Veículos utilitários desportivos	3
Veículos de transporte e semelhantes	6

Graças a este amplo leque de veículos, não existem concentrações de valor residual no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

A concentração de receitas surge de forma intrínseca devido ao modelo de negócio da empresa. O papel específico de promotor de vendas para o Grupo Volkswagen dá origem a dependências que afetam diretamente a evolução das receitas.

COMUNICAÇÃO DE RISCOS

Os relatórios de riscos são elaborados trimestralmente, na forma de um relatório de risco alargado que, tal como os testes de esforço, é enviado diretamente para o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH e para a assembleia de acionistas. O ponto de partida para a elaboração do relatório de gestão de risco é a capacidade de assunção de risco, devido à sua importância para a existência bem sucedida e continuada da empresa, da perspetiva do risco. Também é apresentado o cálculo do potencial de assunção de risco disponível, a utilização limite e a discriminação da percentagem atual de risco global por tipos de risco individuais. Além disso, os Métodos e Gestão de Risco do Grupo também comunicam em detalhe os riscos de crédito, de mercado, operacionais, de valor residual e de capital próprio a nível agregado e, em grande medida, a nível de mercado. Além da apresentação quantitativa dos indicadores financeiros, isto inclui um elemento quantitativo que compreende a análise da situação atual e expectável nas quais as recomendações para a tomada de medidas são referidas, caso seja necessário. Também são elaborados outros relatórios sobre tipos de risco específicos. Os relatórios normais são complementados, conforme necessário, por relatórios *ad hoc*.

As informações sobre estruturas e tendências nas carteiras no relatório de gestão de risco são continuamente ajustadas e atualizadas numa base contínua, atendendo às circunstâncias atuais, para manter o seu elevado nível de qualidade.

PROCESSO DE NOVO PRODUTO E NOVO MERCADO

O Processo de Novo Produto e Novo Mercado da Volkswagen Financial Services AG deve ser aplicado antes de introduzir novos produtos no mercado ou antes do lançamento de atividades em novos mercados. Todos os departamentos que participam no processo são incluídos (por exemplo, Gestão de Risco, Controlo, Contabilidade, Serviços Jurídicos, Conformidade, Tesouraria, TI). É elaborado um conceito escrito no qual são delineados fatores, incluindo o nível de risco dos novos produtos e as possíveis consequências da gestão de riscos. O produto é aprovado ou rejeitado pelos membros responsáveis do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH e pelo Conselho de Administração da Volkswagen Financial Services AG.

TIPOS DE RISCO

Risco de crédito da contraparte

O risco de crédito da contraparte é definido como o potencial desvio negativo do resultado do risco real da contraparte quando comparado com o previsto. O desvio no resultado ocorre quando a perda real excede a perda esperada devido a alterações nas classificações de crédito ou a perdas de crédito.

Neste contexto, uma abordagem direcionada para a capacidade de assunção de risco considera normalmente o risco de crédito das operações dos clientes, bem como riscos da contraparte, do emitente, do país e do capital próprio.

Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de perda por incumprimento no negócio do cliente, mais especificamente, incumprimento de um mutuário ou locatário. A perda depende da incapacidade ou falta de vontade do mutuário ou locatário em realizar pagamentos. Isso inclui cenários em que o contratante faz pagamentos de juros e capital atrasados ou não na sua totalidade.

Os riscos de crédito, que incluem também os riscos de crédito da contraparte relativos a contratos de *leasing*, representam, de longe, o maior componente das posições de risco entre os riscos de crédito da contraparte.

Um dos objetivos da monitorização sistemática de risco de crédito é identificar antecipadamente a possível insolvência de um mutuário ou locatário e, se necessário, adotar medidas atempadas para prevenir um incumprimento bem como ter esse acontecimento em consideração através da realização de amortizações nos valores a receber.

As consequências de incumprimentos de empréstimo inclui uma perda nos ativos da empresa, o que pode afetar negativamente os ativos, a posição financeira e os resultados das operações da empresa, dependendo do montante dessa perda. Se, por exemplo, um abrandamento económico levar ao aumento da incapacidade ou falta de vontade de realizar pagamento por parte dos mutuários ou locatários, vai ser necessário o aumento de *write-downs*, o que por sua vez afeta adversamente os resultados operacionais.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH baseia as suas decisões de empréstimo em avaliações de crédito dos mutuários utilizando procedimentos de classificação e pontuação, que proporcionam uma base concreta para as decisões dos departamentos técnicos acerca da concessão de empréstimos e locações.

Os parâmetros para o desenvolvimento e manutenção de sistemas de classificação são descritos numa diretriz de trabalho. Existe também um manual de classificação, que rege os sistemas de classificação de aplicações como parte do processo de aprovação do empréstimo. Do mesmo modo, o contexto para o desenvolvimento, utilização e validação dos procedimentos de pontuação no negócio com particulares é descrito nas instruções de trabalho.

É calculada uma perda expectável (PE) e uma perda não expectável (PNE) ao nível da carteira para cada empresa para efeitos da quantificação de riscos de crédito. A PNE é igual ao valor em risco (VaR) menos a PE. Este número é quantificado usando um modelo de Fator de Risco Único Assimptótico (FRUA) de acordo com os requisitos de capital do Comité de Basileia sobre Supervisão Bancária (fórmula de Gordy) e tem em conta a avaliação de qualidade dos procedimentos de classificação e avaliação utilizados.

Procedimentos de classificação no negócio corporativo

O Grupo Volkswagen Bank GmbH avalia a idoneidade creditícia de clientes empresariais com base nos procedimentos de classificação. A avaliação inclui tanto os principais indicadores de desempenho quantitativos das demonstrações financeiras anuais, como os fatores qualitativos - tais como as perspetivas futuras de evolução do negócio, a qualidade da gestão, o clima, tanto no mercado como na indústria, bem como o comportamento de pagamento do cliente. O procedimento de classificação do crédito resulta na atribuição de uma classe de classificação ao cliente que está relacionada com uma probabilidade de incumprimento. É principalmente usada uma aplicação de classificação com base no fluxo de trabalho, mantida de forma central, para dar apoio às avaliações de idoneidade creditícia. O

resultado da classificação fornece uma importante base para as decisões sobre a aprovação e prolongamento de compromissos de crédito e deduções de valorização.

Procedimentos de pontuação no negócio com particulares

A análise de crédito de clientes particulares envolve sistemas de pontuação que estão integrados nos processos de concessão de empréstimos e carteira e providenciam uma base objetiva para a tomada de decisão na concessão de empréstimos. Estes sistemas de pontuação utilizam dados disponíveis interna e externamente acerca dos mutuários e, geralmente, estimam a probabilidade de incumprimento da operação solicitada pelo cliente com base em vários anos de dados históricos usando métodos estáticos. Partindo do acima exposto, são usados tanto cartões de pontuação genéricos como sólidos e sistemas especialistas para as carteiras menores, com menor exposição ao risco, para medir o risco inerente em pedidos de empréstimo.

Dependendo do tamanho e do conteúdo do risco da carteira, os cartões de pontuação comportamental, bem como estimativas ao nível das posições de risco, servem para classificar o risco da carteira do empréstimo.

Controlo e revisão dos procedimentos para empresas e particulares

Os modelos e procedimentos controlados pelos Métodos e Gestão de Risco do Grupo são regularmente validados e monitorizados, ajustados conforme necessário e aperfeiçoados. Tratam-se de modelos e procedimentos para a avaliação da idoneidade creditícia e para estimar a probabilidade de incumprimento (tal como procedimentos de classificação e pontuação), a perda devido a incumprimento e a fatores de conversão de crédito.

Os Métodos e Gestão de Risco do Grupo revêm a qualidade dos modelos e procedimentos de classificação de crédito a particulares supervisionados pelas unidades locais de gestão de risco com base em validações descentralizadas. Além disso, quando é identificada a necessidade de tomar medidas, a unidade elabora medidas em cooperação com os departamentos locais de gestão de risco e monitoriza a implementação dessas medidas. A validação refere-se, em particular, a verificar se os modelos são separáveis e estão calibrados de forma adequada aos riscos. O tratamento dos procedimentos empresariais é análogo. Contudo, é seguida uma abordagem centralizada para supervisionar e validar os procedimentos.

Garantias

Como regra geral, as operações de crédito são garantidas nas formas adequadas aos riscos envolvidos. Além disso, uma diretriz do Grupo estabelece os requisitos que a garantia, bem como os procedimentos e princípios de avaliação, devem satisfazer. As diretrizes locais adicionais (diretrizes das garantias) prescrevem avaliações concretas, bem como especificidades regionais.

As avaliações em diretrizes locais de garantias baseiam-se em dados históricos e em muitos anos de experiência especializada. Os automóveis, na sua capacidade de garantia, são relevantes para esta abordagem porque as atividades do Grupo Volkswagen Bank GmbH centram-se no financiamento de aquisições de clientes e em vendas a retalhistas bem como no *leasing* de veículos. Por esta razão, a evolução dos valores de mercado dos veículos é monitorizada e avaliada. Em caso de grandes alterações nestes valores de mercado, são efetuados ajustes aos métodos de avaliação e aos processos de eliminação.

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo também procede regularmente à garantia da qualidade no que diz respeito às diretrizes locais para garantia. Isto inclui a revisão e, se necessário, o ajuste das avaliações para garantia.

Deduções de valorização

As deduções de valorização são determinadas com base no modelo de perdas incorridas no âmbito da IAS 39. São calculadas com base nos processos de classificação e pontuação seguidos. Além disso,

quando os valores a receber estão em incumprimento, é delineada uma diferenciação entre valores a receber significativos e insignificantes. As deduções de valorização específicas são reconhecidas para os valores a receber significativos em incumprimento (identificação de perda de acordo com Basileia II). Em contraste, as deduções de valorização coletivas são reconhecidas para os valores a receber insignificantes em incumprimento (identificação de perda de acordo com Basileia II). As deduções de valorização com base em carteira são reconhecidas para os valores a receber para os quais as deduções específicas não foram definidas.

Durante um período de doze meses, os seguintes valores médios foram determinados para a carteira ativa total (ou seja, carteira que não está em incumprimento): Para a probabilidade de incumprimento (PI): 4,2%, perda por incumprimento (PPI): 22,5%, e para o volume total de valores a receber em relação à carteira ativa: 30,0 mil milhões.

Monitorização e gestão do risco

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo estabelece barreiras de segurança para a gestão de riscos de crédito. Estas diretrizes constituem o quadro externo de ligação do sistema de gestão de risco central no qual as divisões/os mercados podem prosseguir as suas atividades, planos e decisões de acordo com as suas competências.

São usados processos apropriados para monitorizar todos os empréstimos em relação às condições económicas subjacentes e garantias, conformidade com limites, obrigações contratuais, bem como requisitos internos e externos. Os compromissos são sujeitos a controlos adequados (monitorização de empréstimos normal/intensiva ou problemática), de acordo com o seu conteúdo de risco. Além disso, os riscos de crédito também são geridos pela aplicação de limites de aprovação do Grupo Volkswagen Bank GmbH, os quais são determinados individualmente para cada filial e para a VOLKSWAGEN BANK GMBH.

Esta carteira é analisada com a ajuda da classificação da carteira de risco de crédito para monitorizar os riscos ao nível da carteira. Esta classificação compila vários parâmetros de risco num único indicador para fazer com que as carteiras internacionais da Volkswagen Bank GmbH sejam comparáveis. Além disso, nas filiais onde são identificados problemas, são realizados estudos dos riscos pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo.

Evolução

Carteira particular

Os programas de promoção de vendas implementados junto do fabricante e uma expansão reforçada do negócio de frota conduziram a maior crescimento nas contas a receber no negócio com particulares. Em comparação com o ano anterior, os principais impulsionadores de crescimento foram essencialmente a Alemanha e a França. O mercado francês em particular, beneficiou dos programas de promoção de vendas. No geral, o risco da carteira permaneceu relativamente estável.

Carteira empresarial

O crescimento do negócio de empréstimo comercial abrandou no ano passado. A crise do euro e o forte abrandamento nos mercados de veículos estão a deixar a sua marca nos mercados europeus com metas de vendas mais baixas e menos empréstimos concedidos aos nossos concessionários em resultado disso. No geral, o risco de crédito permaneceu maioritariamente estável.

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE CRÉDITO POR REGIÃO, A 31 DE DEZEMBRO
em milhões de euros

Dados de 30/09/2013
Dados de 31/12/2012

Alemanha	21.356
	21.022

Europa	9.919
	9.728

1 Europa, excluindo a Alemanha

Risco de contraparte / emitente

Para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco de contraparte significa o risco que possa resultar da perda de ativos em conexão com investimentos em dinheiro, títulos ou obrigações porque as contrapartes deixam de pagar o capital e/ou juros conforme contratualmente obrigadas. Do mesmo modo, o risco de emitente deriva do risco que o emitente de um produto financeiro venha a tornar-se insolvente durante o termo do produto, resultando na necessidade de redução do capital incluindo os pagamentos de juros expectáveis, na totalidade ou em parte.

O risco de contraparte deriva de depósitos noturnos interbancários e a prazo, da celebração de derivados, bem como da aquisição de quotas de fundos de pensão para as pensões dos funcionários. Os riscos de emitente derivam da aquisição de títulos do governo.

O objetivo principal da gestão do risco da contraparte e do emitente é a atempada identificação de potenciais incumprimentos para que as contramedidas possam ser introduzidas a tempo, se possível. O objetivo é restringir a exposição ao risco para os limites aprovados.

Se os riscos de contraparte e do emitente se tornarem relevantes, as consequências seriam uma potencial perda nos ativos da empresa, o que pode afetar negativamente os ativos, a posição financeira e os resultados das operações da empresa, dependendo do montante dessa perda.

Identificação e avaliação do risco

Tantos os riscos de contraparte como os do emitente são incluídos dentro dos riscos de crédito da contraparte. Ambos os tipos de risco são calculados usando uma simulação de Monte Carlo para determinar a perda inesperada (valor em risco e défice esperado) e a perda expectável proveniente de um cenário normal assim como em cenários de esforço.

Monitorização e gestão do risco

Os limites de volume para cada contraparte e emitente são definidos previamente para assegurar a eficaz gestão e monitorização. A conformidade diária com estes limites é monitorizada pela Tesouraria. Os valores dos limites de volume tem por base uma avaliação de classificação de crédito que é inicialmente categorizada e regularmente revista pelo departamento de Crédito e Gestão de Processos. Os Métodos e Gestão de Risco do Grupo combinam os riscos de contraparte e de emitente mensalmente, analisam e comunicam estas informações no relatório de risco de mercado mensal bem como no relatório de gestão de risco trimestral.

Risco do país

O risco do país compreende riscos que surgem em negócios internacionais, que não existem por conta do parceiro contratual como tal, mas devido à sua sede estar localizada no estrangeiro. Como resultado, as crises ou problemas políticos ou económicos no sistema financeiro como um todo de um país podem, por exemplo, levar a uma paralisação dos serviços de transferência de capitais transfronteiriços devido a dificuldades de transferência resultantes de ações governamentais tomadas por um Estado estrangeiro. Deve ser prestada atenção ao risco do país no Grupo Volkswagen Bank GmbH, particularmente no caso de financiamento e investimentos em participações no capital em empresas estrangeiras, assim como no negócio de empréstimos das filiais do banco. No entanto, devido ao foco nos negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH, não há virtualmente nenhuma hipótese de ocorrerem riscos do país (por exemplo, riscos de taxas cambiais e riscos jurídicos).

Como regra, o Grupo Volkswagen não está envolvido em empréstimos transfronteiriços, à exceção de empréstimos entre empresas. A clássica abordagem ao risco do país não é aplicável a empréstimos entre

empresas, porque se surgirem as referidas dificuldades, o financiamento prestado às empresas do Grupo é aumentado, se necessário, com empréstimos para garantir a continuação de atividades estratégicas de mercado. Por este razão, a definição de limites de país ou regionais para o negócio como um todo, por exemplo, para limitar riscos de transferência, não é necessário.

Risco de capital próprio

O risco de capital próprio denota o risco de ocorrência de perdas com efeitos negativos sobre o valor contabilístico do investimento em participações no capital após contribuições de capital próprio ou de valores a receber semelhantes ao capital próprio (por exemplo, contribuições não reveladas) feitas a uma entidade. Geralmente, o Grupo Volkswagen Bank GmbH faz investimentos em participações no capital noutras empresas que servem para atingir os seus próprios objetivos corporativos e são estabelecidos no seu planeamento de investimento a longo prazo.

As consequências da ocorrência de risco de capital próprio na forma de perda de valor de mercado ou até de perda de um investimento em capital próprio teriam um efeito direto nos indicadores financeiros correspondentes. Os resultados das operações e os ativos líquidos do Grupo Volkswagen Bank GmbH seriam adversamente afetados pelas perdas por imparidade reconhecidas nos lucros ou perdas.

Identificação e avaliação do risco

O risco de capital próprio é quantificado através das quantias escrituradas de investimentos em capital próprio, da probabilidade de incumprimento atribuída a cada investimento em capital próprio, e uma perda por incumprimento de 90% usando um modelo de ASRF [Fator de Risco Único Assimptótico]. Adicionalmente, foram simulados cenários de esforço com migrações de classificação (atualização ou desvalorização) ou perdas totais de investimentos em capital próprio.

Monitorização e gestão do risco

Os investimentos em participações no capital estão integrados na estratégia anual e nos processos de planeamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O Grupo influencia as políticas comerciais e de risco dos seus investimentos em capital próprio através dos seus agentes em órgãos proprietários e fiscais. Contudo, a responsabilidade pela implementação de ferramentas de gestão de risco ao nível operacional recai nas empresas.

Risco do mercado

Risco do preço de mercado refere-se à perda potencial decorrente de alterações desfavoráveis nos preços de mercado ou em parâmetros que influenciam os preços. O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto a maiores riscos do preço de mercado devido a alterações nos preços que provocam uma alteração no valor da taxa de juros aberta ou nas posições cambiais.

A meta da gestão de risco de mercado é manter as perdas de ativos por tipo de risco a um mínimo. Foram acordados limites de risco pelo Conselho de Administração para enfrentar este risco. Se os limites forem excedidos, esse facto será encaminhado *ad hoc* para o Conselho de Administração e para a Comissão de Gestão de Ativos Passivos (Comissão ALM). As medidas de redução de risco são discutidas e aprovadas pela Comissão ALM.

A gestão de riscos inclui o acesso transparente a riscos do preço de mercado no relatório mensal de riscos usando o valor em risco (VaR), compensando estes riscos contra o limite máximo para as perdas da Volkswagen Bank GmbH e recomendando medidas de gestão de risco orientadas para os resultados.

Risco de taxas de juro

O risco de taxas de juro inclui as perdas potenciais devido às alterações nas taxas de mercado. Surge a partir de períodos de juro fixo não relacionados de ativos e passivos de uma carteira. Os riscos da taxa de juro são incorridos na carteira bancária do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As consequências de alterações não previstas nas taxas de juros compreendem principalmente perdas de taxas de juros devido à realização potencial de taxas de juro fixas primariamente a longo prazo. Também existe o perigo de perdas, e portanto de *write-downs*, de títulos, o que teria um efeito adverso nos ativos líquidos, na posição financeira e resultados das operações da empresa.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH determina os seus riscos de taxa de juro como parte da monitorização mensal usando o método de valor em risco (VaR) com base num período de detenção de 40 dias e um nível de confiança de 99%. Este modelo é baseado numa simulação histórica e calcula as perdas potenciais tendo em conta mil flutuações do mercado históricas (volatilidades).

Considerando que o VaR calculado para efeitos de monitorização se destina a estimar potenciais perdas em condições de mercado históricas, também são efetuados cenários de testes de esforço nos quais as posições das taxas de juro são submetidas a alterações extraordinárias nas taxas de juro e os piores cenários, sendo posteriormente analisadas em termos dos potenciais de risco utilizando os resultados simulados. Neste contexto, as alterações no valor presente também são quantificadas e monitorizadas mensalmente através de cenários de choque com taxas de juro a +200 e -200 pontos base definidos pela Autoridade Federal de Supervisão Bancária (BaFin).

O cálculo dos riscos da taxa de juro utiliza cenários teóricos para explicar reembolsos antecipados ao abrigo de direitos de rescisão. A conduta dos investidores em relação a depósitos bancários ilimitados é modelada utilizando-se modelos e procedimentos internos para a monitorização e gestão de riscos de taxas de juro.

Monitorização e gestão do risco

A Tesouraria é responsável pela gestão do risco com base nas resoluções da Comissão ALM. Os riscos da taxa de juros são geridos por meio de derivados da taxa de juros, tanto ao micronível como ao nível da carteira. A contabilidade de cobertura realizada conforme as IFRS não é tida em conta nas demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH, elaboradas de acordo com o Código Comercial Alemão. Os derivados são reconhecidos na carteira bancária. O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo é encarregado de monitorizar os riscos da taxa de juros e comunicar os mesmos.

Comunicação de riscos

É entregue mensalmente à administração um relatório separado sobre a exposição atual do Grupo Volkswagen Bank GmbH ao risco da taxa de juro.

Risco cambial

Os riscos cambiais surgem em conexão com inconsistências numéricas entre itens em moeda estrangeira apresentados em ativo e passivo. Contudo, tais itens em moeda aberta apenas são permitidos em casos individuais.

Se os riscos cambiais se materializarem, a consequência seria perdas em todas as posições afetadas por uma divisa estrangeira.

Risco do preço de fundos

O risco de investimentos em fundos surge de possíveis alterações no preço de mercado. Expressa o perigo de os títulos poderem perder valor devido a alterações nos preços de mercado e portanto, causar a ocorrência de uma perda.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH incorre em riscos do preço de fundos em conexão com o plano de pensões com base em fundos para os seus funcionários (fundo de pensões). O Grupo Volkswagen Bank GmbH comprometeu-se a cumprir essas obrigações de pensões no caso de o fundo não poder continuar a satisfazer os montantes garantidos dos nossos funcionários.

Evolução

No geral, os riscos de mercado apresentaram um desenvolvimento estável no ano passado. O risco quantificado permaneceu dentro dos limites estipulados em todos os momentos.

RISCO DE GANHOS (RISCO ESPECÍFICO DE LUCRO / PERDA)

Os riscos de ganhos denotam o perigo de desvios em relação às metas para itens específicos da demonstração de resultados que não são cobertos pelos tipos de risco descritos. Isto inclui os riscos de comissões inesperadamente baixas (risco das comissões), custos inesperadamente elevados (risco dos custos), metas excessivamente grandes para os ganhos de (novos) volumes de negócios (risco de vendas), e rendimento inesperadamente baixo de investimentos em participações no capital.

O objetivo é analisar e monitorizar regularmente o potencial de risco associado a riscos de ganhos, de forma a assegurar a identificação antecipada de desvios das metas e, se necessário, iniciar a implementação de contramedidas. Uma ocorrência de risco iria reduzir lucros e dessa forma afetar os resultados operacionais.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH quantifica os seus riscos de ganhos com base num modelo de ganhos em risco (EaR) paramétrico, tendo em conta o nível de confiança determinado em relação ao cálculo da sua capacidade de assunção de riscos, bem como um horizonte de previsão de um ano.

Os itens relevantes da demonstração de resultados fornecem a base para estes cálculos. Os riscos de ganhos são então estimados com base nos desvios relativos das metas observados para um e determinando as volatilidades e interdependência dos itens individuais para outro. Ambos os componentes são incluídos na quantificação EaR.

Monitorização e gestão do risco

Durante o ano, os valores reais dos itens sujeitos a riscos de ganhos são comparados com os valores específicos ao nível do mercado. Esta comparação tem lugar em conexão com o mecanismo de relatórios regulares de Controlo.

Os resultados da quantificação trimestral dos riscos de ganhos são incluídos na determinação do potencial de assunção de riscos como um item dedutível em conexão com a análise da capacidade de assunção do risco. Os resultados são monitorizados pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo.

Risco de liquidez

O risco de liquidez implica o risco de um desvio negativo entre as entradas e saídas de caixa reais e esperadas.

Risco de liquidez significa o risco de não ser capaz de cumprir as obrigações de pagamento devidas na íntegra ou em tempo hábil, ou - no caso de uma crise de liquidez - de apenas ser capaz de levantar fundos de refinanciamento a taxas de mercado mais altas ou apenas ser capaz de vender ativos às taxas de mercado com desconto. Isto leva à distinção entre riscos de insolvência (risco de liquidez operacional diário incluindo o risco de reembolso antecipado e de vencimento), riscos de financiamento (risco de liquidez estrutural) e riscos de liquidez do mercado.

O principal objetivo da gestão de liquidez no Grupo Volkswagen Bank GmbH é garantir a capacidade de pagamento em todos os momentos. Para este efeito, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem reservas líquidas sob a forma de títulos depositados na sua conta de guarda de títulos com o Deutsche Bundesbank. Além disso, a empresa tem acesso a linhas de crédito noutros bancos para protegê-la das flutuações inesperadas no fluxo de caixa. Como regra geral, as linhas de crédito não são utilizadas, pois servem apenas para garantir liquidez.

No caso de o risco de liquidez se materializar, o risco de financiamento iria resultar em custos mais elevados e o risco de liquidez de mercado iria resultar em preços de venda dos ativos mais baixos - ambos iriam colocar pressão descendente nos resultados operacionais. Na pior das hipóteses, a consequência do risco de insolvência é a insolvência devido à falta de liquidez, situação que a gestão do risco de liquidez na Volkswagen Bank GmbH previne.

Identificação e avaliação do risco

A unidade de Tesouraria do Grupo Volkswagen Bank GmbH avalia os fluxos de caixa esperados do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Os riscos de liquidez são identificados e registados pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo. Estas demonstrações de evolução do fluxo de caixa são submetidas a testes de esforço com base em cenários utilizando acionadores específicos da própria instituição de crédito, acionadores gerais do mercado, bem como combinações dos mesmos. A parametrização destes cenários de esforço baseia-se em dois métodos. Por um lado, são usados eventos historicamente analisados e são definidos diferentes graus de eventos hipoteticamente concebíveis. Para quantificar o risco de financiamento, esta abordagem tem em conta as manifestações relevantes do risco de insolvência, bem como alterações nos spreads originadas por classificações de crédito ou pelo mercado. Por outro lado, a Tesouraria também prepara quatro demonstrações de evolução do fluxo de caixa diferentes para garantir uma gestão de liquidez adequada, realiza previsões de fluxo de caixa e determina o período em que o dinheiro será suficiente.

Monitorização e gestão do risco

A Comissão de Liquidez Operacional (OLC) monitoriza tanto a situação de liquidez atual como a suficiência de caixa em reuniões bissemanais. Decide sobre as medidas de refinanciamento ou prepara as decisões necessárias para os tomadores de decisão.

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo comunica os dados relevantes de gestão do risco ou os indicadores de alerta precoce pertinentes relativos ao risco de insolvência e ao risco de financiamento. Em termos do risco de insolvência, isto implica limites adequados para as taxas de utilização - tendo em conta o acesso às fontes de refinanciamento relevantes - em diferentes horizontes de tempo. Os custos potenciais de refinanciamento são usados para avaliar o risco de financiamento.

A capacidade exigida ao abrigo do regime regulatório para colmatar quaisquer necessidades de liquidez num horizonte temporal de sete e 30 dias com um amortecedor de liquidez e a correspondente reserva

de liquidez constitui uma restrição rigorosa. Está disponível um conceito de emergência com um plano de ação adequado para a obtenção de liquidez no caso de um estrangulamento de liquidez.

Comunicação de riscos

Como parte da comunicação de riscos, os diretores executivos da Volkswagen Bank GmbH são informados diariamente sobre refinanciamento em curso, linhas de crédito confirmadas abertas e o valor da linha de crédito com o Banco Central Alemão.

O Conselho de Administração é informado mensalmente da situação de liquidez atual.

Risco operacional

O Risco Operacional (OpR) é definido como o risco de perdas resultantes da inadequação ou falha dos processos internos (riscos de processo), funcionários (riscos de pessoal) e sistemas (riscos de infraestrutura e TI) ou de acontecimentos externos (riscos externos). Esta definição engloba os riscos legais.

Outros tipos de risco, tais como riscos de reputação ou riscos estratégicos, não estão incluídos na definição OpR.

O objetivo da gestão de OpR é identificar de forma transparente os riscos operacionais e manter as perdas operacionais num mínimo. A consequência da ocorrência de uma perda operacional seria uma perda de ativos, com o montante dos danos financeiros a variar amplamente dependendo da situação.

A abordagem para gerir riscos operacionais é definida na estratégia de OpR, e o manual de OpR orienta o processo e as responsabilidades de implementação.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos e perdas operacionais são identificados e avaliados por especialistas locais utilizando ferramentas de autoavaliação e bases de dados de perdas.

A autoavaliação, que deve ser realizada pelo menos anualmente, compreende um questionário padronizado, com base em tecnologia que regista e avalia diversos cenários de risco por probabilidade de ocorrência e montante de perda. As perdas incorridas são registadas e avaliadas numa base contínua na base de dados de perda central. A informação documentada inclui perda monetária, o curso do acontecimento de perda e outras informações contextuais.

Monitorização e gestão do risco

Os riscos operacionais são geridos pelas empresas/divisões com base nas diretrizes que têm sido postas em prática, bem como os requisitos aplicáveis a unidades especiais responsáveis por categorias de risco especiais. O que inclui medidas de gestão preventivas com vista ao potencial de risco identificado na autoavaliação e contramedidas no caso de terem ocorrido perdas.

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo conduz verificações da plausibilidade das avaliações das autoavaliações e as perdas relatadas, e monitoriza a inclusão integral das divisões OpR. Além disso, os métodos e procedimentos de medição de risco usados são regularmente revistos e atualizados conforme necessário por parte desta unidade.

Evolução

O aumento dos riscos operacionais no passado deveu-se a fatores que incluíram o crescimento do negócio da Volkswagen Bank GmbH. Para além disso, a formação e os esforços desenvolvidos para sensibilizar para a questão dos riscos operacionais conduziram à documentação melhorada de perdas. Isto também se reflete simultaneamente nas estimativas de riscos operacionais futuros, que são baseados na experiência e conhecimentos específicos das pessoas responsáveis localmente. A perceção ganha com as perdas que ocorreram permite que os riscos potenciais sejam melhor estimados e também podem levar à implementação de novos cenários.

Riscos decorrentes de atividades de *outsourcing*

Outsourcing significa contratar outra empresa (empresa de *outsourcing*) para conduzir atividades e processos associados a serviços que de outra forma seriam realizados pela própria empresa.

Isto não inclui uma aquisição única ou ocasional de bens ou serviços de terceiros, ou serviços que são tipicamente obtidos de uma empresa supervisionada e que, devido às circunstâncias atuais ou requisitos legais, normalmente não podem ser realizadas na altura da procura externa ou no futuro pela empresa que externaliza o trabalho.

O objetivo de gerir o risco de *outsourcing* é identificar e minimizar os riscos de todo o *outsourcing*. Como parte da gestão e controlo de intensidades de *outsourcing*, são tomadas medidas, se necessário, que monitorizam desvios de um risco identificado e garantem que a situação inicial de risco de *outsourcing* pode ser restabelecida.

Por último, um desvio do risco calculado pode conduzir a uma alteração obrigatória de prestadores de serviços ou, se possível e se estrategicamente desejável, a atividade de *outsourcing* pode ser cessada. Nesta situação, as atividades podem ser realizadas pelo próprio banco ou eliminadas na totalidade.

Identificação e avaliação do risco

A identificação de risco é realizada através do estudo das circunstâncias e de uma análise do risco. A primeira etapa é utilizar o estudo das circunstâncias para determinar se a atividade planeada constitui uma aquisição externa ou *outsourcing*. A análise de risco determina o nível de risco inerente a numa atividade de *outsourcing* utilizando diversos critérios, e em resultado disso a atividade é considerada *outsourcing* “não significativo” ou “significativo”. O controlo mais rigoroso e a gestão de intensidade é aplicável a atividades de *outsourcing* “significativas” em conjunto com cláusulas de contrato especiais e mais rigorosas.

Monitorização e gestão do risco

Os riscos decorrentes das atividades de *outsourcing* são documentados no âmbito dos riscos operacionais. Para uma gestão eficaz destes riscos, as diretrizes gerais foram elaboradas estipulando barreiras de segurança para os processos de *outsourcing*. Estas diretrizes requerem a preparação de uma análise de risco antes da realização de qualquer *outsourcing* para determinar o risco em cada caso. Este processo analítico serve como um componente das barreiras de segurança e garante a aplicação de gestão suficiente e intensidade de controlo. As diretrizes gerais também determinam que todas as atividades de *outsourcing* devem ser acordadas com o departamento de Coordenação de *Outsourcing* do Grupo. Este gabinete de coordenação tem informações sobre todas as atividades de *outsourcing* e os riscos associados e também informa trimestralmente o Conselho de Administração acerca os riscos.

Além disso, todos os riscos decorrentes das atividades de *outsourcing* estão sujeitos a monitorização e gestão do risco por meio da base de dados de perdas por risco operacional e de autoavaliação anual.

Risco de valor residual

Um risco de valor residual surge quando o valor estimado de mercado de um ativo sujeito a *leasing* no momento da alienação é inferior ao valor residual calculado no momento em que o contrato foi fechado. No entanto, também é possível realizar mais do que o valor residual calculado através de alienação.

Os riscos de valor residual diretos e indiretos são diferenciados em relação ao portador de riscos de valor residual. Um risco de valor residual direto está presente quando o risco de valor residual é suportado pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH. Um risco de valor residual indireto está presente se o risco do valor residual for transferido para um terceiro com base no valor residual garantido (por exemplo, concessionários). O risco inicial é que a contraparte que garante o valor residual possa entrar em incumprimento. Se o fiador do valor residual entrar em incumprimento, o risco de valor residual é transferido para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O objetivo da gestão de risco residual é manter os riscos dentro dos limites acordados. Se o risco de valor residual se tornar significativo, as perdas por imparidade ou perdas por alienação são reconhecidas, se necessário, o que pode afetar adversamente o resultado das operações.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos de valor residual diretos são regularmente quantificados ao longo do ano, tanto em relação a perda esperada (EL) como a perda inesperada (UL).

A variação no valor residual previsto um ano antes do contrato expirar é medida pelo preço de venda realmente alcançado (ajustado por perdas e desvios na quilometragem nominal) para efeitos de quantificação da UL. Num primeiro passo, a variação no valor é analisada por contrato individual e período. Contudo, dado o tamanho das carteiras e a quantidade de veículos, o risco sistemático é tão significativo que, num segundo passo, a variação do valor médio dos valores residuais projetados é determinada ao longo de vários períodos. A dedução resultante é determinada utilizando a função quantil da distribuição normal com base no nível de confiança fixado.

A perda inesperada (UL) é determinada multiplicando-se o valor residual atual previsto com o desconto. Pode ser determinada para cada veículo e qualquer veículo contido na carteira, independentemente da perda esperada (EP). Análoga à EL, a UL da carteira resulta da UL de todos os veículos e deve ser determinada numa base trimestral. Os resultados da quantificação são utilizados na avaliação da exposição ao risco, isto é, entre outras coisas, avaliações da adequação das provisões para riscos, bem como a capacidade de assunção de risco.

Os riscos de valor residual indiretos são quantificados com a finalidade de determinar o risco de valor residual análogo ao método utilizado para os riscos de valor residual diretos; o incumprimento de concessionários também é tido em conta.

Monitorização e gestão do risco

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo monitoriza riscos de valor residual dentro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Para riscos residuais diretos, a adequação das provisões para riscos, bem como o potencial de risco de valor residual, são monitorizados regularmente, como parte da gestão do risco. As oportunidades por valores residuais não são consideradas no reconhecimento de provisões para riscos, devido à abordagem conservadora que é seguida.

Dada a distribuição de risco, os riscos incorridos podem nem sempre ser cobertos na totalidade ao nível do contrato individual devido à diferença entre a curva de valor residual (digressiva) e a curva de pagamentos a entrar (linear) durante o termo do contrato. No que se refere a riscos previamente identificados, no futuro os valores de risco atribuídos ao termo residual devem portanto ser ganhos e reconhecidos como perdas por imparidade (de acordo com a IAS 36).

O potencial de risco de valor residual resultante é usado para tomar uma série de medidas como parte da gestão pró-ativa de riscos, a fim de limitar o risco de valor residual. As recomendações de valor residual no que se refere a novos negócios devem ter em conta condições de mercado vigentes e futuros impulsionadores. Para uma imagem integral da sensibilidade de risco do negócio de valor residual, estão planeados vários testes de esforço adicionais para riscos de valor residual diretos, que iram ser conduzidos por especialistas em conjunto com especialistas de risco centrais e locais. Os riscos de valor residual indiretos do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão sujeitos a verificações de plausibilidade e são medidos com base no montante do risco e a sua relevância.

Como parte da gestão do risco, o departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo monitoriza regularmente a adequação das provisões para riscos para riscos de valor residual indiretos e para o potencial de risco de valor residual. O potencial de risco de valor residual resultante é usado para tomar uma série de medidas em estreita cooperação com as marcas e concessionários, a fim de limitar o risco de valor residual indireto.

Evolução

Na Volkswagen Bank GmbH, os riscos de valor residual apenas são assumidos nas filiais de França e Itália. Os volumes destes riscos em França aumentaram em comparação ao ano anterior. Este volume de crescimento também causa um aumento nos riscos de valor residual no total, embora o risco por veículo apenas tenha subido marginalmente.

Na carteira da filial italiana da Volkswagen Bank, os contratos não são medidos a um nível individual devido ao facto de que quase todos estes contratos tem um valor residual de menos de 30% da tabela de preços. Por este motivo, os riscos decorrentes de valores residuais são classificados como insignificantes.

Risco estratégico

O risco estratégico significa o risco de uma perda direta ou indireta através de decisões estratégicas defeituosas ou com base em falsas premissas.

Da mesma forma, o risco estratégico engloba também todos os riscos decorrentes da integração / reestruturação dos sistemas técnicos, do pessoal e da cultura corporativa. Isto pode estar enraizado nas decisões fundamentais sobre a estrutura da empresa, que a administração toma em relação ao seu posicionamento no mercado.

O objetivo do Grupo Volkswagen Bank GmbH é a assunção controlada dos riscos estratégicos para a alavancagem sistemática do potencial de resultados na sua atividade principal. Na pior das hipóteses, a ocorrência de risco estratégico pode colocar em risco a existência da empresa em funcionamento.

O risco estratégico é tido em conta quantitativamente na capacidade de assunção de risco com uma redução na cobertura de risco.

Risco de reputação

O risco de reputação denota o perigo que um evento ou vários eventos sucessivos podem causar danos na reputação (opinião pública), o que pode limitar as oportunidades de negócios atuais e futuras da empresa (potencial de sucesso) e, assim, levar a perdas financeiras indiretas (base de clientes, vendas, capital próprio, custos de refinanciamento, etc.) ou perdas financeiras diretas (multas, despesas judiciais, etc.).

As responsabilidades do departamento de comunicações empresariais incluem evitar publicações negativas na imprensa ou publicações semelhantes que prejudiquem a reputação ou, se este esforço não for bem sucedido, avaliar e dar início a atividades de comunicação adequadas dirigidas a grupos específicos para limitar danos na reputação da empresa tanto quanto possível. A meta estratégica é portanto, evitar ou reduzir desvios negativos do nível esperado da reputação. Os danos à reputação ou imagem da empresa podem produzir um efeito direto no sucesso financeiro da empresa.

O risco de reputação é abordado de forma quantitativa com uma redução da capacidade de assunção de risco.

RESUMO

No âmbito das suas atividades empresariais, o Grupo Volkswagen Bank GmbH assume riscos de forma responsável. Isto baseia-se num sistema abrangente para identificar, medir, analisar, monitorizar e controlar riscos como componente integral de um sistema de controlo integrado orientado para o risco/retorno. A capacidade de assunção de risco esteve assegurada ao longo de todo o ano de 2013.

Este sistema foi também continuamente aperfeiçoado em 2013, por exemplo, ao ajustar métodos e modelos, sistemas e processos e TI.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH vai continuar a investir na otimização do sistema de controlo abrangente e nos sistemas de gestão do risco, a fim de cumprir os requisitos de negócio e estatutários para a gestão e controlo do risco.

Previsão de riscos significativos

Previsão de riscos de crédito

Em 2014, previmos que o ambiente económico fosse continuar difícil. Não é expectável que a crise da dívida soberana no Sul da Europa melhore até 2015, no mínimo. No todo, a situação de risco permanece inalterada e estável.

Previsão de riscos de valor residual

Devido ao ambiente económico persistentemente desfavorável, a situação em 2014 irá permanecer tensa. Espera-se que as contramedidas adotadas, tais como o ajuste dos valores residuais no negócio dos veículos novos, venha a contrabalançar o aumento dos níveis de risco. O crescimento antecipado da carteira de valor residual em França, em 2014, com base na expansão contínua do negócio de frota merece menção especial.

Previsão de risco de mercado

No contexto de um ambiente de taxas de juros que se espera que permaneça estável e com volatilidade moderada nas taxas de câmbio, prevê-se que a situação de risco de mercado permaneça igual no exercício de 2014.

Previsão de risco operacional

Devido às tendências nos riscos operacionais e ao crescimento de negócio futuro já apresentados na secção de relato de risco, a previsão indica um aumento moderado nos riscos. Neste contexto, é assumido que a eficiência dos esforços para prevenir a fraude e manter o nível de qualidade dos processos e qualificações dos funcionários irá permanecer inalterada.

Relatório sobre acontecimentos após data do balanço

A Volkswagen Financial Services AG pagou 150 milhões de euros para a reserva de capital em janeiro de 2014.

A 6 de fevereiro de 2014, a Volkswagen Bank GmbH emitiu uma obrigação de referência de 0,8 mil milhões de euros.

Não ocorreram eventos importantes além destes, após o encerramento do exercício financeiro de 2013.

Relatório do pessoal

O Grupo Volkswagen Bank GmbH e a Volkswagen Financial Services AG continuam a implementar a sua bem-sucedida estratégia referente ao pessoal.

NÚMEROS RELATIVOS AO PESSOAL

No final de 2013, um total de 2.198 (ano anterior: 1.892) funcionários da Volkswagen Financial Services AG estavam a trabalhar em unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH com contratos.

A Volkswagen Bank GmbH continua a empregar algum pessoal diretamente devido a exigências regulamentares. A 31 de dezembro de 2013, este pessoal correspondia a 173 pessoas na Alemanha (ano anterior: 169). As filiais da Volkswagen Bank GmbH tinham 765 funcionários (ano anterior: 695) e a VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. tinha 303 funcionários (ano anterior: 310) funcionários.

FUNCIONÁRIOS

O sucesso sustentado da nossa empresa só é possível graças aos melhores esforços dos nossos funcionários. Por esta razão, a nossa estratégia no que se refere ao pessoal visa sempre atrair os melhores candidatos para a nossa empresa e aplicar uma abordagem centrada e sistemática para a promoção e desenvolvimento dos funcionários na nossa empresa. A nossa estratégia WIR2018 também envolve continuar a estabelecer-nos como um empregador de TOPO.

A nossa estratégia de recursos humanos

Na Volkswagen Financial Services AG, o departamento de pessoal abrange todas as empresas nacionais do Grupo Volkswagen Financial Services.

A nossa estratégia de funcionários e o seu princípio orientador, “Somos uma equipa de topo”, sustenta a concretização de objetivos nas quatro áreas de ação da nossa estratégia de WIR2018: “clientes”, “funcionários”, “rentabilidade” e “volume”. Através do desenvolvimento de aptidões específicas e do encorajamento para o compromisso e a satisfação, os nossos funcionários prestam um desempenho de primeira qualidade e impressionam os nossos clientes.

Estamos conscientemente a aproveitar talentos internos à medida que nos esforçamos para alcançar o nosso objetivo de nos tornarmos um empregador de TOPO em 2018. O programa de talentos lançado em 2010 continuou em 2013. Na totalidade, mais de 100 talentos nos três grupos: “jovem talento”, “especialistas”, e “gestores revelação” receberam orientação individual, apoiado por módulos principais para os grupos de talento individuais.

A Volkswagen Financial Services AG e o Grupo Volkswagen Bank GmbH já oferecem remuneração competitiva e baseada no desempenho. A introdução da avaliação do desempenho como parte das revisões do desempenho dos funcionários na Alemanha em 2011, também acrescentou um componente baseado no desempenho individual para a compensação de todos os funcionários sujeito a termos acordados coletivamente: um elemento de compensação baseado no desempenho.

Medimos o grau de maturidade da nossa meta, “Somos uma equipa de topo”, de forma externa com base na nossa participação em concursos de entidades empregadoras, assim como internamente com o “barómetro de ambiente” o nosso inquérito interno de funcionários. A Volkswagen Financial Services AG participou no concurso do empregador “Melhor empresa para trabalhar na Alemanha” (“Great Place to Work”) pela sexta vez em 2013 (para 2014). A nossa participação em 2012 produziu o melhor resultado possível: primeiro lugar na categoria de empresas com entre 2.001 e 5.000 funcionários. Os resultados já disponíveis do inquérito a funcionários conduzido com parte do estudo de referência revelou um aumento nas excelentes classificações de 2011 (para 2012) e indicam que estamos no caminho certo para moldar a nossa cultura empresarial e de liderança. Da mesma forma, em 2013 várias subsidiárias internacionais participaram novamente nos concursos de entidades empregadoras nacionais e retiraram medidas a implementar a partir dos resultados desses inquéritos. A classificação de sucesso como

empregador de TOPO na Alemanha e os resultados dos estudos são parâmetros e indicadores estratégicos importantes que nos ajudam a salvaguardar e continuar a reforçar aquilo que alcançámos.

Desenvolvimento dos funcionários

Em 2013, a Volkswagen Financial Services AG contratou 44 novos estagiários / estudantes da WelfenAkademie e da Leibniz-Akademie, duas universidades de ensino cooperativo que oferecem cursos que levam a uma Licenciatura na área das Letras e a uma Licenciatura na área das Ciências. Os estagiários / estudantes foram escolhidos de entre 1.548 candidatos.

A 31 de dezembro de 2013, um total de 128 estagiários e estudantes de duas vertentes foram contratados por nós na Alemanha para programas de estágio e em todos os grupos profissionais.

Relatório sobre a evolução previsível

Espera-se que a economia global e muitos mercados automóveis cresçam ainda mais em 2014. O Grupo Volkswagen Bank GmbH irá continuar a acompanhar de perto a evolução do Grupo Volkswagen nos mercados.

Após as oportunidades e riscos significativos da atividade da empresa terem sido estabelecidos no relatório sobre oportunidades e riscos, de seguida pretendemos descrever a sua provável evolução futura. Os riscos e oportunidades que causam um desvio dos desenvolvimentos esperados são apresentados no relatório de oportunidades e riscos.

Elaborámos as nossas previsões com base nas avaliações atuais de instituições externas, entre elas institutos de pesquisa económica, bancos, organizações multinacionais e empresas de consultoria.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA GLOBAL

Os nossos planos são baseados na suposição de que a economia global irá crescer de forma ligeiramente mais robusta em 2014 do que no ano de referência. Em relação aos principais países industrializados, acreditamos que a economia irá recuperar, mas que as taxas de expansão irão permanecer moderadas a médio prazo.

A economia global também deverá crescer ainda mais no período de 2015 a 2018.

Europa

Na Europa Ocidental, a recuperação económica que começou no ano de referência deverá materializar-se em 2014. Todavia, o desempenho permanece dependente da resolução de problemas estruturais, em particular na Europa do Sul.

Alemanha

Na Alemanha, esperamos que a tendência crescente se mantenha e as taxas de crescimento aumentem em 2014. A situação do mercado laboral também deverá manter-se positiva.

MERCADOS FINANCEIROS

Em 2014, os mercados financeiros globais serão substancialmente moldados pelos efeitos do crescimento económico global, que irá ter origem nos países industrializados. O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que 2014 traga um aumento de 3,7% no PIB global e mais crescimento no ano seguinte. Contudo, com as taxas de inflação extraordinariamente baixas nos países industrializados, os riscos de deflação decorrentes da política de taxas de juros extremamente baixa seguida pelos bancos centrais até à data, estão a subir. Isto aumenta a necessidade de regressar a uma política monetária mais convencional de forma a apoiar a recuperação económica e impulsionar a tendência de crescimento sustentado. Em contraste, os mercados emergentes devem recorrer progressivamente à liberdade criada pelo clima de taxas de juro baixas para implementar reformas estruturais no domínio financeiro e para iniciativas de crescimento.

O sistema bancário na Europa irá tomar um importante passo em frente em direção a um sindicato bancário. O BCE está a assumir funções regulamentares em relação aos maiores bancos comerciais europeus. Para este efeito, irá funcionar segundo os reguladores nacionais para sujeitar 128 bancos - incluindo o Grupo Volkswagen Financial Services AG - inicialmente para um estudo de qualidade dos ativos em três fases, incluindo testes de esforço. O FMI estima que sejam necessários mais esforços da parte dos bancos para aumentar as suas bases de capital próprio e reduzir os riscos. Dessa forma é expectável que as instituições financeiras europeias fiquem hesitantes em emitir títulos novamente em 2014. Além disso, está a emergir uma tendência em direção ao declínio de novas emissões de obrigações do governo, dentro da zona euro. A principal razão para isto é o provável declínio do volume de

financiamento na Alemanha. Para Itália e Espanha, os principais bancos de investimento antecipam a estabilização dos volumes.

EVOLUÇÃO DOS MERCADOS DE AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS

Em 2014, projetámos diferentes tendências para os mercados de automóveis de passageiros em várias regiões. No geral, a procura mundial de veículos novos irá provavelmente subir mais lentamente do que no ano de referência.

O Grupo Volkswagen está bem posicionado para lidar com uma evolução heterogénea dos mercados automóveis. A nossa ampla gama de produtos, que inclui a mais recente geração de motores de combustível otimizado, dá-nos uma vantagem competitiva a nível mundial. O nosso objetivo é oferecer a cada cliente a mobilidade e as inovações que precisam e, assim, fortalecer a nossa posição competitiva a longo prazo.

Pre vemos que a procura global de automóveis de passageiros também irá continuar a crescer no período de 2015 a 2018.

Europa

Após quatro anos de declínio, esperamos que a procura automóvel volte a crescer na Europa Ocidental em 2014. Contudo, devido à prolongada crise da dívida soberana continuar a causar incerteza entre consumidores em muitos países na região e a limitar as suas opções financeiras para a compra de carros novos, prevemos apenas um crescimento mínimo. Nos principais mercados, tais como Espanha e Itália, em particular, as medidas de austeridade do governo atenuaram a procura.

Alemanha

Após as perdas iniciais, o mercado automóvel alemão estabilizou progressivamente no decurso de 2013. Esta tendência irá provavelmente continuar em 2014 e resultar num ligeiro crescimento de mercado.

TENDÊNCIAS NA TAXA DE JUROS

A Reserva Federal dos EUA tinha inicialmente planeado reduzir o seu programa para a compra em larga escala de obrigações e títulos garantidos por hipotecas em 2013. Devido ao bloqueio governamental dos EUA em outubro de 2013, esta alteração no curso da política monetária foi temporariamente colocada em espera. Contudo, em dezembro, a Reserva Federal aguçou o seu programa de compra de títulos em 10 mil milhões de USD. Os mercados financeiros estão a preparar-se para uma inversão da tendência das taxas de juro em 2014, a começar nos Estados Unidos. Na Europa, por outro lado, espera-se que o Banco Central Europeu continue a sua política monetária expansionista num futuro próximo, conforme indicado pelo ainda fraco dinamismo, assim como pela taxa de inflação extremamente baixa na zona euro. Apesar de a tendência das taxas de juro ser descende, como parte de um ajuste controlado para uma política monetária mais convencional, eles irão no entanto promover a estabilidade nos mercados e criar uma tendência económica positiva em todo o mundo.

PACOTES DE MOBILIDADE

Os parâmetros sociais e políticos têm um impacto cada vez maior na abordagem de muitas pessoas à mobilidade. As grandes áreas metropolitanas estão a dar origem a novos desafios em conexão com o projeto de uma mistura de mobilidade inteligente compreendendo principalmente transportes públicos, bem como transportes privados motorizados e não motorizados. A mobilidade está a ser redefinida em muitos aspetos.

O Grupo Volkswagen já respondeu de forma abrangente a estes desafios, através do desenvolvimento de veículos com combustível e emissões otimizados. Em colaboração com as marcas de automóveis do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH está a trabalhar intensamente para ser pioneiro no desenvolvimento de novos pacotes de mobilidade, como foi o caso, durante muito tempo, do negócio dos automóveis clássicos.

Novos pacotes de mobilidade irão complementar o conceito tradicional de propriedade de um carro. Simples, transparente, seguro, fiável, acessível, flexível - estes são os principais requisitos que o nosso negócio deve satisfazer no futuro. O Grupo Volkswagen Bank GmbH acompanha cuidadosamente a evolução do mercado de mobilidade e já está a desenvolver novos modelos para apoiar abordagens de marketing alternativas e estabelecer novos conceitos de mobilidade com o objetivo de cobrir e expandir o seu modelo de negócios.

Ao fazê-lo, vamos estabelecer o núcleo da nossa promessa de marca também no futuro e continuar a ser a chave para a mobilidade a longo prazo.

Resumo da evolução esperada da empresa

O Grupo Volkswagen Bank GmbH espera que o seu crescimento no próximo exercício esteja relacionado com a evolução das vendas do Grupo Volkswagen. O aumento da taxa de penetração e a expansão da gama de produtos nos mercados existentes destinam-se a alcançar um aumento do volume de negócios da empresa. Para mais informações sobre o crédito e o risco de valor residual, consulte as divulgações no relatório sobre oportunidades e riscos.

As atividades de vendas relacionadas com as marcas do Grupo Volkswagen serão ainda mais intensificadas, principalmente através de projetos estratégicos.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH pretende continuar a reforçar o aproveitamento do potencial ao longo da cadeia de valor do automóvel.

O nosso objetivo é satisfazer os desejos e necessidades dos nossos clientes, em cooperação com as marcas do Grupo Volkswagen, o melhor que conseguirmos.

O investimento estratégico em projetos estruturais, bem como as otimizações de processos e os ganhos de produtividade vão aumentar ainda mais a posição do Grupo Volkswagen Bank GmbH face à sua concorrência global em paralelo com as atividades da empresa baseadas no mercado.

PERSPETIVAS PARA 2014

A seguinte imagem geral para o Grupo e entidade única da Volkswagen Bank GmbH emerge, tendo em conta os fatores acima mencionados e a evolução do mercado:

Em 2014, esperamos voltar a ser capazes de igualar as elevadas taxas de penetração do ano anterior com um aumento moderado nas entregas resultantes de um também ligeiro aumento nos novos contratos. Estamos igualmente otimistas quanto à evolução do volume de negócios, especialmente no financiamento a particulares e no negócio de *leasing*, e esperamos ver um aumento em relação ao ano anterior. Prevemos que as contas a receber no segmento de financiamento a concessionários irão registar um modesto aumento em 2014.

Prevê-se um nível ligeiramente mais elevado de depósitos para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, em 2014.

Com base nestas evoluções assim como em provisões mais baixas para riscos, estamos a prever que os resultados operacionais para o exercício de 2014 serão ligeiramente mais elevados do que no ano anterior apesar da pressão acrescida sobre as margens.

Demonstrações financeiras consolidadas (IFRS)

Demonstração de resultados	_	pág. 39
Demonstração do rendimento integral	_	pág. 40
Balanço	_	pág. 41
Demonstração de alterações no capital próprio	_	pág. 43
Demonstração dos fluxos de caixa	_	pág. 44
Notas	_	pág. 45
Comentários gerais acerca das demonstrações financeiras consolidadas	_	pág. 45
Princípios contábilísticos do Grupo	_	pág. 45
Estimativas e pressupostos realizados pela administração	_	pág. 45
Efeitos das IFRS novas e revistas	_	pág. 46
IFRS novas ou revistas não aplicadas	_	pág. 47
Políticas contábilísticas	_	pág. 49
Notas acerca da demonstração de resultados	_	pág. 56
Notas acerca do balanço	_	pág. 60
Notas acerca dos instrumentos financeiros	_	pág. 84
Relato por segmentos	_	pág. 98
Outras notas	_	pág. 102

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Demonstração de resultados

Demonstração de resultados do Volkswagen Bank GmbH group

Milhões de euros	Nota	1.1. - 31/12/2013	1.1. - 31/12/2012	Variação em %
Receita de juros de operações de crédito antes de provisões para riscos	(20)	1.360	1.516	- 10,3
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes de provisões para riscos	(15)	113	108	4,6
Despesas com juros		- 285	- 497	- 42,7
Rendimento líquido de operações de crédito e <i>leasing</i> antes de provisões para riscos	(5, 20)	1.188	1.127	5,4
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e <i>leasing</i>	(9, 21, 30)	- 257	- 112	X
Rendimento líquido de operações de crédito e <i>leasing</i> após provisões para riscos		931	1.015	- 8,3
Receitas de comissões		254	239	6,3
Despesas com comissões		- 204	- 184	10,9
Receitas de comissões líquidas	(5, 22)	50	55	- 9,1
Resultado da medição de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos	(10, 23)	- 32	- 37	- 13,5
Resultado de ativos disponíveis para venda		-	- 1	X
Resultado de <i>joint ventures</i> contabilizadas usando o método da equivalência patrimonial	(2, 59)	6	118	- 94,9
Resultado de outros ativos financeiros	(5)	3	4	- 25,0
Despesas administrativas gerais	(5, 6, 13, 14, 15, 24, 59)	- 728	- 684	6,4
Outros resultados operacionais	(5, 14, 25)	229	88	X
Resultados antes de impostos		459	558	- 17,7
Impostos sobre rendimentos e lucros	(6, 26)	- 151	- 127	19,5
Rendimentos após impostos		308	431	- 28,5
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG		308	431	- 28,5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Demonstração do rendimento integral

Demonstração do rendimento integral do Grupo Volkswagen Bank GmbH¹

Milhões de euros	Nota	1.1. - 31/12/2013	1.1. - 31/12/2012
Rendimentos após impostos		308	431
Ganhos e perdas atuariais	(17, 43)	6	- 17
impostos daí diferidos	(6, 26)	- 3	5
Lucros/perdas não reclassificáveis		3	- 12
Ativos financeiros disponíveis para venda (títulos):	(11, 32, 49)		
Variações de justo valor reconhecidas no capital próprio		10	- 18
Reconhecido na demonstração de resultados		22	6
impostos diferidos	(6, 26)	- 9	3
Coberturas do fluxo de caixa:	(10, 23, 31)		
Variações de justo valor reconhecidas no capital próprio		- 20	0
Reconhecido na demonstração de resultados		10	0
impostos diferidos	(6, 26)	3	0
Diferenças de câmbio	(4, 49)	- 3	10
Rendimentos e despesas com ações mensurados usando o método de equivalência patrimonial, reconhecidos diretamente no património, após impostos	(2)	4	8
Lucros/perdas reclassificáveis		17	9
Rendimentos e despesas reconhecidos diretamente no capital próprio		20	- 3
Rendimento integral		328	428
Rendimento integral atribuível à Volkswagen Financial Services AG		328	428

1 A apresentação foi ajustada devido à alteração da IAS 1.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Balanço

Balanço DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Ativos (milhões de euros)	Nota	31/12/2013	31/12/2012	Variação em %
Reserva de caixa	(7, 28)	216	670	- 67,8
Contas a receber de instituições financeiras	(8)	522	548	- 4,7
Contas a receber de clientes derivadas de				
Financiamento a particulares		20.431	19.557	4,5
Financiamento a concessionários		7.973	7.738	3,0
Negócio de <i>leasing</i>	(15)	1.789	1.540	16,2
Outras contas a receber		3.744	4.082	- 8,3
Contas a receber de clientes no total	(8, 9, 29, 30)	33.937	32.917	3,1
Instrumentos financeiros derivados	(10, 31)	104	148	- 29,7
Títulos	(11, 32)	2.912	2.087	39,5
<i>Joint ventures</i> contabilizadas usando o método da equivalência patrimonial	(2, 33)	-	1.668	X
Outros ativos financeiros	(12, 33)	2	2	0,0
Ativos incorpóreos	(13, 34)	50	50	0,0
Propriedade, instalações e equipamento	(14, 35)	15	15	0,0
Ativos locados	(15, 36)	371	256	44,9
Propriedade de investimento	(15, 36)	1	2	- 50,0
Ativos por impostos diferidos	(6, 37)	883	704	25,4
Ativos por impostos sobre receitas	(6)	45	36	25,0
Outros ativos	(38)	320	117	X
Total		39.378	39.220	0,4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Balanço

Capital próprio e passivo (milhões de euros)	Nota	31/12/2013	31/12/2012	Variação em %
Passivos em instituições financeiras	(16, 40)	2.181	2.730	- 20,1
Passivo em clientes	(16, 40)	25.071	25.398	- 1,3
Passivos titularizados	(41)	5.518	4.058	36,0
Instrumentos financeiros derivados	(10, 42)	106	167	- 36,5
Provisões	(17, 18, 43)	299	364	- 17,9
Passivos por impostos diferidos	(6, 44)	715	561	27,5
Obrigações fiscais sobre o rendimento	(6)	55	33	66,7
Outros passivos	(45)	103	105	- 1,9
Capital subordinado	(46)	631	783	- 19,4
Capital Próprio	(47)	4.699	5.021	- 6,4
Capital subscrito		318	318	-
Reserva de capital		3.796	3.596	5,6
Reservas de lucros		600	1.139	- 47,3
Outras reservas		- 15	- 32	- 53,1
Total		39.378	39.220	0,4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Demonstração de alterações no capital próprio

Demonstração de alterações no capital próprio DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Milhões de euros	Capital subscrito	Reserva de capital	Lucros acumulados	OUTRAS RESERVAS				Total do capital próprio
				Conversão cambial	Coberturas do fluxo de caixa	Títulos de avaliação do mercado	Ações mensuradas pelo método de equivalência patrimonial	
Saldo a 1.1.2012 ¹	318	3.596	1.010	-36	11	-4	-12	4.883
Rendimentos após impostos	-	-	431	-	-	-	-	431
Rendimentos e despesas reconhecidos diretamente no capital próprio ¹	-	-	-12	10	0	-9	8	-3
Rendimento integral ¹	-	-	419	10	0	-9	8	428
Pagamentos para a reserva de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações ²	-	-	-290	-	-	-	-	-290
Saldo em 31.12.2012/1.1.2013 ¹	318	3.596	1.139	-26	11	-13	-4	5.021
Rendimentos após impostos	-	-	308	-	-	-	-	308
Rendimentos e despesas reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-	3	-3	-7	23	4	20
Rendimento integral	-	-	311	-3	-7	23	4	328
Pagamentos para a reserva de capital	-	200	-	-	-	-	-	200
Outras alterações ²	-	-	-850	-	-	-	-	-850
Saldo em 31.12.2013	318	3.796	600	-29	4	10	-	4.699

1 O período do ano anterior foi acertado.

2 Os números representam a proporção de rendimento atribuível à Volkswagen Financial Services AG segundo HGB.

Demonstração dos fluxos de caixa DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Milhões de euros	1.1. - 31/12/2013	1.1. - 31/12/2012
	308	431
Rendimentos após impostos	370	201
Depreciação, amortização, deduções de valorização e reavaliações	- 65	51
Variação nas provisões	161	28
Variação noutros itens não monetários	0	0
Resultado da venda de ativos financeiros e propriedades, instalações e equipamentos	- 320	- 824
Resultado dos juros e dividendos	1	0
Outros acertos	26	1.652
Variação nos valores a receber de instituições financeiras	- 1.327	- 1.640
Variação nos valores a receber de clientes	- 192	- 112
Variação em ativos locados	- 203	23
Variação noutros ativos de atividades operacionais	- 547	2.252
Variação no passivo com instituições financeiras	- 879	304
Variação no passivo com clientes	1.461	- 1.842
Variação em passivos titularizados	- 2	8
Alteração noutros passivos de atividades operacionais	1.451	1.695
Juros recebidos	- 846	- 284
Dividendos recebidos	- 285	- 587
Juros pagos	- 173	- 151
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	- 1.061	1.205
Fluxo de caixa de atividades operacionais	-	-
Entradas de caixa provenientes da venda de propriedade de investimento	-	-
Saídas de caixa para a aquisição de propriedade de investimento	1.678	0
Entradas de caixa provenientes da venda de subsidiárias e <i>joint ventures</i>	- 1	- 26
Saídas de caixa para a aquisição de subsidiárias e <i>joint ventures</i>	3	0
Entradas de caixa provenientes da venda de outros ativos	- 13	- 14
Saídas de caixa para a aquisição de outros ativos	- 818	- 751
Variação em investimentos em valores mobiliários	849	- 791
Fluxo de caixa de atividades de investimento	200	0
Entradas de caixa de variações no capital	- 290	- 229
Transferência de lucros para a Volkswagen Financial Services AG	- 152	- 160
Variação nos fundos resultantes de capital subordinado	- 242	- 389
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	670	644
Caixa e equivalentes de caixa no final do período anterior	- 1.061	1.205
Fluxo de caixa de atividades operacionais	849	- 791
Fluxo de caixa de atividades de investimento	- 242	- 389
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	0	1
Efeitos das variações das taxas de câmbio	216	670
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		

Os comentários sobre a demonstração dos fluxos de caixa são apresentados na nota 60.

Notas

ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH A 31 DE
DEZEMBRO DE 2013

Comentários gerais sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Volkswagen Bank GmbH é uma empresa de responsabilidade limitada ao abrigo do direito alemão. Tem a sua sede na Alemanha, em Gifhorner Strasse, Braunschweig, e está registada no Registo Comercial de Braunschweig (sob o número de ficheiro HRB 1819).

O objeto da empresa é o desenvolvimento, venda e gestão de serviços financeiros próprios e de terceiros, na Alemanha e no estrangeiro, que são apropriados para promover o negócio da Volkswagen AG e das empresas suas afiliadas.

A Volkswagen Financial Services AG, Braunschweig, é a única acionista da Volkswagen Bank GmbH. Está em vigor um acordo de transferência de lucros entre estas duas empresas.

As demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH incluídas nas demonstrações financeiras anuais consolidadas da Volkswagen AG, Wolfsburg, são publicadas no Diário Oficial Federal eletrónico e no Registo da Empresa.

Princípios contabilísticos do Grupo

A Volkswagen Bank GmbH preparou as suas demonstrações financeiras consolidadas a 31 de dezembro 2013, de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS), conforme aplicável na União Europeia, e as interpretações da Comissão de Interpretações das IFRS, bem como as disposições complementares aplicáveis ao abrigo do ponto 315 Parágrafo 1 do Código Comercial Alemão (HGB). Todas as IFRS que foram aprovadas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e adotadas pela União Europeia a 31 de dezembro de 2013, e cuja aplicação era obrigatória para o exercício de 2013, foram consideradas nestas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Além da demonstração de resultados, a demonstração do rendimento integral e o balanço, as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS incluem a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas. O relatório separado sobre os riscos de evolução futura está contido no relatório sobre oportunidades e riscos do relatório de gestão. Contém as divulgações qualitativas exigidas ao abrigo da IFRS 7 relativamente ao tipo e âmbito dos riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

Todas as estimativas e avaliações necessárias para a contabilização e mensuração ao abrigo das IFRS foram realizadas em conformidade com a norma aplicável. Estas são mensuradas continuamente e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias. Se forem necessárias mais estimativas, as suposições feitas são explicadas em detalhes na nota para o item correspondente.

O Conselho de Administração preparou as demonstrações financeiras consolidadas a 7 de fevereiro de 2014. O prazo para ajustes dos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras terminou nesta data.

Estimativas e suposições da administração

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a administração faça certas suposições e estimativas que afetam a quantidade e as apresentações dos ativos e passivos reconhecidos e as receitas e despesas, bem como a divulgação de ativos e passivos contingentes no período de referência. As suposições e as estimativas dizem essencialmente respeito aos seguintes itens: O teste de imparidade de ativos não financeiros (particularmente *goodwill*) e investimentos em participações no capital mensurados usando o método da equivalência patrimonial ou pelo custo requer

suposições sobre os fluxos de caixa futuros durante e, possivelmente, após o período de planeamento, bem como a taxa de desconto utilizada.

O valor recuperável dos ativos em *leasing* do Grupo depende, em particular, do valor residual dos veículos em *leasing* após o fim do prazo do contrato de *leasing*, porque o valor residual é um componente importante dos fluxos de caixa esperados. Pode encontrar mais informações sobre o teste de imparidade, bem como sobre os parâmetros de mensuração utilizados, nas explicações sobre as políticas contábilísticas de ativos incorpóreos (nota 13) e de *leasing* (nota 15).

Calcular o valor recuperável de ativos financeiros requer a realização de estimativas sobre o montante e a probabilidade de ocorrência de eventos futuros. Sempre que possível, as estimativas são derivadas de valores empíricos. No caso de contas a receber de clientes, tanto as deduções de valor específicas como as baseados na carteira são reconhecidas. Para uma visão geral das deduções de valor específicas e baseados na carteira, consulte as notas das provisões para riscos (notas 9 e 30).

O reconhecimento e a mensuração de provisões também se baseia no pressuposto sobre o montante e a probabilidade de ocorrência de eventos futuros, bem como sobre a estimativa do fator de desconto. Também são considerados, sempre que possível, experiências passadas ou relatórios de especialistas externos. Além disso, a mensuração de provisões de pensão depende da estimativa das variações nos ativos do plano. Consulte a nota 17 para as suposições subjacentes ao cálculo das provisões de pensão. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos noutros resultados abrangentes e não afetam o lucro ou prejuízo apresentado na demonstração de resultados. Qualquer variação nas estimativas do valor de outras disposições deve ser sempre incluída nos lucros ou prejuízos. Devido ao reconhecimento dos valores empíricos, as adições posteriores são frequentemente feitas às provisões ou as provisões não utilizadas são invertidas. As reversões de provisões são reconhecidas como outras receitas operacionais, enquanto a despesa do reconhecimento de novas provisões é alocada diretamente aos respetivos itens relevantes. As notas 18 e 43 proporcionam uma visão geral das outras provisões.

Quando os ativos por impostos diferidos são calculados, devem ser feitas suposições sobre o rendimento tributável futuro e o momento de utilização dos ativos por impostos diferidos.

As suposições e estimativas são realizadas com base na informação disponível à data da preparação. Em particular, a evolução futura esperada do negócio baseou-se nas circunstâncias que prevalecem no momento da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e numa suposição realista da evolução futura do ambiente global e específico do setor. As nossas estimativas e pressupostos continuam sujeitos a um elevado grau de incerteza porque a evolução futura do negócio está sujeita a incertezas que em parte não podem ser influenciadas pelo Grupo. Isso aplica-se, em particular, a provisões do fluxo de caixa de curto e médio prazo e às taxas de desconto utilizadas.

Os valores reais podem diferir das estimativas originais devido aos desenvolvimentos que diferem das suposições e estão fora do controlo da administração. Se a evolução real for diferente da evolução esperada, as suposições subjacentes e, se necessário, os valores contábilísticos dos ativos e passivos afetados são ajustados.

As estimativas e suposições da administração foram baseadas em particular em suposições relativas à evolução do ambiente económico geral, dos mercados de automóveis, dos mercados financeiros e do ambiente jurídico. Estas e outras suposições são explicadas em detalhe no relatório sobre evoluções esperadas contido no relatório de gestão combinado.

Efeitos das IFRS novas e revistas

A Volkswagen Bank GmbH implementou todas as normas contábilísticas que tinham de ser aplicadas a partir do exercício de 2013.

Nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Volkswagen Bank GmbH, a alteração à IAS 36 (2013) “Divulgações das Quantias Recuperáveis para Ativos Não-Financeiros” foi aplicada mais cedo e de forma voluntária no exercício financeiro atual. As alterações clarificam e corrigem alterações não desejadas em relação aos requisitos de divulgação de quantias recuperáveis de acordo com a IFRS 13.

A alteração da IAS 1 conduziu a uma apresentação revista da demonstração de rendimento integral. A norma alterada determina que os itens de outros rendimentos integrais devem ser apresentados em separado. Deve ser feita distinção entre itens da linha que não irão ser reclassificados

subsequentemente nos resultados e itens de linha que irão ser reclassificados nos resultados quando forem cumpridas condições específicas. Os efeitos fiscais pertinentes também devem ser alocados nestes dois grupos. A Volkswagen Bank GmbH reviu em conformidade a demonstração de rendimento integral nas demonstrações financeiras consolidadas. As outras alterações à IAS 1 não têm qualquer efeito na apresentação dos ativos, posição financeira e resultados das operações do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Neste sentido, a demonstração de alterações no capital próprio também foi alterada. Os lucros não distribuídos relatados nas demonstrações financeiras consolidadas compreendem os lucros acumulados e a reserva dos ganhos e perdas atuariais. Os restantes itens foram reconhecidos como outras reservas. As alterações à IAS 19 alteraram a contabilização de benefícios dos funcionários. Isto tem os seguintes efeitos, em especial nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH:

As quantias aumentadas para acordos de reforma parcial devem ser calculadas através do modelo de bloco usado no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O custo dos serviços anteriores para compromissos de pensão deve ser reconhecido de imediato nos resultados.

Deve ser cobrada uma taxa de juros padrão no compromisso de pensão e nos ativos do plano (abordagem de juros líquidos).

Os acertos causados pela IAS 19 alterada devem ser aplicados retrospectivamente. O efeito resultante da quantia escriturada da obrigação no âmbito de acordos de reforma parcial em 31 de dezembro de 2012 ascendeu a uma redução da quantia reconhecida para 178.000 euros. As obrigações fiscais diferidas sobre o rendimento aumentaram para 53.000 euros. No geral, o acerto ascendeu a 125.000 de euros, que foram reconhecidos diretamente no capital próprio do ano anterior. Uma vez que os números nas demonstrações financeiras estão apresentados em milhões de euros, em resultado do arredondamento isto não afeta a apresentação dos números do ano anterior. As outras alterações à IAS 19 não têm qualquer efeito significativo na apresentação dos ativos líquidos, posição financeira e resultados das operações nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Volkswagen Bank GmbH. A continuação da aplicação da versão de 2008 da IAS 19 tem um efeito insignificante no balanço do Grupo Volkswagen Bank GmbH para o período findo a 31 de dezembro de 2013, bem como na demonstração de rendimentos e demonstração de rendimento integral para o exercício financeiro de 2013.

A IFRS 13 proporciona orientações gerais sobre o cálculo do justo valor numa norma em separado. O Grupo implementa as diretrizes da IFRS 13 quando calcula o justo valor. Isto não tem efeito significativo nos ativos líquidos, posição financeira e resultados das operações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Todas as outras normas contabilísticas a ser aplicadas pela primeira vez em 2013 não têm efeito significativo nos ativos líquidos, posição financeira e resultados das operações nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH.

IFRS novas ou revistas não aplicadas

Nas suas demonstrações financeiras consolidadas para 2013, a Volkswagen Bank GmbH não teve em conta as seguintes normas contabilísticas que foram adotadas pelo IASB mas cuja aplicação não era obrigatória durante o exercício financeiro.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Norma/ Interpretação		Publicado pelo IASB	Aplicação obrigatória ¹	Adotada pela UE	Efeitos esperados
					Alteração no tratamento contabilístico das alterações no justo valor nos instrumentos financeiros previamente classificados como
IFRS 9	Instrumentos Financeiros: Classificação e mensuração	12.11.2009/ 28.10.2010	a determinar	Não	disponíveis para venda
IFRS 9	Instrumentos Financeiros: Contabilidade de Cobertura	19/11/2013	a determinar	Não	Opções de designação expandidas, revisões de eficácia simplificadas, divulgações alargadas nas notas
	Instrumentos Financeiros: Data Efetiva e Guia de Transição para a IFRS 9 e IFRS 7	16/12/2011	a determinar	Não	Divulgações alargadas nas notas
IFRS 10	Demonstrações financeiras consolidadas	12/05/2011	01/01/2014	Sim	Sem efeitos relevantes
IFRS 11	Acordos conjuntos	12/05/2011	01/01/2014	Sim	Sem efeitos relevantes
IFRS 12	Divulgações de Participações Noutras Entidades	12/05/2011	01/01/2014	Sim	Divulgações alargadas nas notas de participações noutras entidades
	Guia de transição para IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12	28/06/2012	01/01/2014	Sim	Sem efeitos relevantes
	Entidades de Investimento (Emendas à IFRS 10, IFRS 12, IAS 27)	31/10/2012	01/01/2014	Sim	Nenhum
IFRS 14	Contas de Diferimento Regulamentar	30/01/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IAS 19	Benefícios dos Funcionários: Plano de Benefícios Definidos - Contribuições dos Funcionários	21/11/2013	01/01/2015	Não	Sem efeitos relevantes
IAS 27	Demonstrações Financeiras Separadas	12/05/2011	01/01/2014	Sim	Nenhum
IAS 28	Investimentos em Associadas e <i>Joint Ventures</i>	12/05/2011	01/01/2014	Sim	Nenhum
IAS 32	Instrumentos Financeiros: Apresentação - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	16/12/2011	01/01/2014	Sim	Sem efeitos relevantes
IAS 39	Instrumentos Financeiros: Novação de Derivados e Continuação da Contabilidade de Cobertura	27/06/2013	01/01/2014	Sim	Sem efeitos relevantes
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Informação Financeira 2012 ²	10/12/2013	01/07/2014	Não	Segmento essencialmente alargado a relatar divulgações nas notas
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Informação Financeira 2013 ³	10/12/2013	01/01/2015	Não	Sem efeitos relevantes
IFRIC 21	Impostos	20/05/2013	01/01/2014	Não	Nenhum

- 1 Aplicação obrigatória pela primeira vez para a Volkswagen Bank GmbH
2 Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16/38, IAS 24).
3 Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, IFRS 13, IAS 40).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

4 Isto é relativo à aplicação pela primeira vez das alterações à IFRS 2 e IFRS 3; as alterações à IFRS 8, IAS 16, IAS 24 E IAS 38 devem ser cumpridas a partir de 01.01.2015.

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1. Princípios

Todas as empresas incluídas na consolidação elaboraram as suas demonstrações financeiras anuais à data do balanço de 31 de dezembro de 2013.

A contabilidade no Grupo Volkswagen Bank GmbH é realizada de acordo com a IAS 27 usando políticas contabilísticas uniformes.

Os valores são expressos em milhões de euros, salvo indicação em contrário.

Para melhorar a clareza da apresentação, os itens individuais na demonstração de resultados e no balanço foram agrupados e explicados nas notas.

2. Base de consolidação

Como princípio geral, todas as empresas estão totalmente consolidadas nas quais a Volkswagen Bank GmbH tem a possibilidade de, direta ou indiretamente, determinar a política financeira e comercial de forma a permitir ao Grupo Volkswagen Bank GmbH beneficiar das atividades destas empresas (subsidiárias). A inclusão na base de consolidação começa a partir do momento em que existe a possibilidade de controlo, e termina quando a possibilidade de controlo deixa de existir.

As subsidiárias não estão consolidadas se forem de importância secundária para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Tal como no ano anterior, uma subsidiária estrangeira foi incluída na consolidação à data do balanço. Além disso, 22 entidades de finalidade especial (ano anterior: 21 entidades de finalidade especial) estão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas à data do balanço porque os seus ativos, considerados em termos económicos, são atribuíveis ao Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Devido às operações de titularização realizadas pela Volkswagen Bank GmbH, as seguintes entidades de finalidade especial foram incluídas na consolidação pela primeira vez no exercício do ano financeiro findo: Private Driver 2013-1 UG (responsabilidade limitada), Private Driver 2013-2 UG (responsabilidade limitada), Driver Ten GmbH, Driver Eleven GmbH e Driver France FCT Compartment 2013-1.

A 31 de dezembro de 2012, a Volkswagen Bank GmbH detinha uma participação de 50% na Global Mobility Holding B.V., Amesterdão. A Global Mobility Holding B.V., Amesterdão, que detém 100% das ações na LeasePlan Corporation N.V., foi contabilizada nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial. O investimento em capital próprio pela Volkswagen Bank GmbH na Global Mobility Holding B.V. foi vendido à Volkswagen AG, vigente a partir de 22 de janeiro de 2013, como parte de uma reestruturação interna do Grupo. Esta transação não foi reconhecida em lucros ou perdas.

A Volkswagen Bank GmbH opera nove filiais fora da Alemanha.

A lista de investimentos em participações no capital é apresentada na nota 66.

3. Princípios de consolidação

As contas a receber, passivos, despesas e receitas com base em relações de negócios das empresas consolidadas são eliminados no âmbito da dívida, despesa e consolidação do resultado utilizando as políticas contabilísticas aplicáveis ao Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Os eventos de consolidação estão sujeitos a acréscimo de impostos diferidos. As ações em subsidiárias que não são consolidadas porque são de importância secundária e outros investimentos em participações no capital são apresentadas em outros ativos financeiros.

Como regra, as transações intragrupo são realizadas às condições de mercado prevalentes. Os resultados interempresas daí decorrentes são eliminados.

A participação das entidades de finalidade especial no capital próprio e no resultado (participações não controladoras) é inferior a 0,5 milhões de euros e, portanto, não é apresentada como um item separado no capital próprio e na demonstração de resultados.

4. Conversão cambial

As filiais estrangeiras pertencentes ao Grupo Volkswagen Bank GmbH são entidades independentes, cujas demonstrações financeiras são convertidas de acordo com o conceito “moeda funcional”. De acordo com esse conceito, todos os itens de ativos e passivos, com exceção do capital próprio, são convertidos usando a taxa de câmbio à data do balanço. O capital próprio é calculado a taxas históricas, com exceção das receitas e despesas reconhecidas diretamente no capital próprio. As diferenças na conversão cambial são tratadas como não afetando a receita e são apresentadas como um item separado no capital próprio.

Os dados de variação na declaração de ativos fixos são convertidos usando a taxa de câmbio média anual ponderada. Uma linha separada, “Variações na taxa de câmbio”, é dedicada ao alinhamento aritmético com os saldos transitados, convertidos às taxas à vista médias aplicáveis à data do balanço do ano anterior, e as taxas médias anuais dos dados de variação com os níveis finais convertidos à taxa à vista média aplicável à data do balanço.

Na demonstração de resultados, são aplicadas taxas de câmbio médias anuais ponderadas. Os lucros líquidos retidos / défices acumulados da filial do Reino Unido e da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. são convertidos à taxa à vista média na data do balanço. A diferença entre o resultado anual aritmético e os lucros líquidos retidos / défices acumulados à taxa na data do balanço é apresentada num item separado em capital próprio.

€		Taxa média de saldo a 31 de dezembro		Taxa cambial média da demonstração de resultados		
		2013	2012	2013	2012	
	Reino Unido	GBP	0,83370	0,81610	0,84926	0,81087
	Polónia	PLN	4,15430	4,07400	4,19749	4,18474

5. Realização de receitas e despesas

As receitas e despesas são diferidas *pro rata temporis* e são reconhecidas em lucros ou perdas no período em que são economicamente imputáveis.

A realização da receita de juros na demonstração de resultados é sempre realizada de acordo com o método da taxa de juros efetiva. As receitas de operações de financiamento e *leasing*, e as despesas para o seu refinanciamento, estão incluídas na receita líquida de juros de operações de crédito e *leasing*.

As receitas de juros e as despesas de juros incluem componentes de lucro ou perda de derivados de cobertura de taxa de juro. De forma a proporcionar uma melhor imagem dos resultados das operações, no ano de referência os ganhos em derivados de cobertura de taxa de juro foram reportados no mesmo item de demonstração de receitas que o item de cobertura. A apresentação das receitas de juros antes do período e as despesas de juros foram acertadas. As receitas de juros do ano anterior (1.606 milhões

de euros) diminuíram em 90 milhões de euros para 1.516 milhões de euros, e as despesas de juros (587 milhões de euros) diminuíram em 90 milhões de euros para 497 milhões de euros.

As comissões líquidas contêm receitas e despesas dos serviços de agência de seguros e comissões derivadas do negócio de financiamento e serviços financeiros.

Os dividendos são recebidos no momento do processo legal, ou seja, sempre com a aprovação da resolução de distribuição dos lucros.

As despesas gerais de administração são compostas por custos com funcionários e não funcionários, depreciação de bens, instalações e equipamento, amortização de ativos incorpóreos, bem como outros impostos.

O outro resultado operacional contém essencialmente receitas de despesas faturadas a outras empresas do Grupo Volkswagen.

6. Impostos sobre o rendimento

Os ativos e obrigações por impostos diferidos atuais são mensurados utilizando as taxas de tributação com que se espera que o reembolso ou o pagamento às respectivas autoridades fiscais seja efetuado. Os impostos sobre o rendimento atuais são geralmente apresentados não líquidos.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados a partir de diferentes mensurações de um ativo relatado ou de uma obrigação e o respetivo valor contabilístico tributável escriturado e da perda fiscal transitada. Espera-se que isto resulte, no futuro, numa carga fiscal ou tenha efeitos de abatimento (diferenças temporárias). São mensurados com taxas de tributação específicas do país da empresa, cuja validade para o período correspondente da sua realização deve ser esperado.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos se for provável que os lucros tributáveis no futuro venham a ocorrer na mesma unidade fiscal. Os ativos por impostos diferidos que provavelmente não irão ser realizados dentro de um período claramente previsível são reduzidos por provisões de valorização. As receitas de ativos e obrigações por impostos diferidos com a mesma maturidade em relação à mesma autoridade fiscal são objeto de compensação.

As despesas fiscais exigíveis ao resultado antes de impostos são apresentadas na demonstração de resultados do Grupo sob o item impostos sobre o rendimento e ganhos; nas notas é dividido em imposto sobre o rendimento atual e diferido do exercício. Outros impostos que não estão ligados ao rendimento são integrados no item Despesas gerais administrativas.

7. Reserva de caixa

A reserva de caixa é apresentada com o seu valor nominal.

8. Contas a receber

As contas a receber de instituições financeiras e de clientes são sempre apresentadas no balanço ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Os lucros ou perdas resultantes do desenvolvimento do custo amortizado são reconhecidos no resultado, incluindo os efeitos de variações cambiais. Para contas a receber atuais (prazo residual até um ano), não ocorre capitalização nem desconto por razões de materialidade. A cobertura da carteira foi realizada no exercício do ano findo em conexão com uma parcela das contas a receber de clientes. As contas a receber de clientes atribuídas a cobertura da carteira são mensuradas pelo seu justo valor.

As contas a receber em moeda estrangeira são convertidas à taxa à vista média na data do balanço.

A Volkswagen Bank GmbH transfere os valores a receber para entidades de finalidade especial. Ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH, estas transferências não constituem uma alienação ou um valor a receber nem um envolvimento contínuo (nota 2).

9. Provisões para riscos

Consideramos plenamente os riscos de incumprimento no negócio da banca através de provisões de valorização específicas e provisões baseados em carteira de acordo com a IAS 39. São reconhecidos em contas de provisões. Além disso, foram considerados riscos de valor residual indiretos através de provisões.

São feitas provisões de valorização específicas correspondentes à perda já incorrida para riscos de crédito existentes em relação a contas a receber individuais significativas em conexão com contas a receber de clientes ou de bancos (por exemplo, contas a receber do financiamento a concessionários e de clientes de frotas), em conformidade com as normas uniformizadas aplicáveis em todo o Grupo.

A potencial por imparidade é assumido perante a existência de determinadas circunstâncias como, por exemplo, atrasos no pagamento superiores a um determinado período de tempo, o início de mensurações obrigatórias, insolvência iminente ou sobre-endividamento, pedido de falência ou a instauração de um processo de insolvência ou insuficiência de medidas de reestruturação.

As contas a receber não significativas, bem como contas a receber individuais significativas para as quais não existe indicação de imparidade, são combinadas em carteiras homogêneas baseadas em características semelhantes de risco de crédito e divididas em classes de risco. As probabilidades médias de perdas históricas relacionadas com a respetiva carteira são empregues para determinar a extensão da perda por imparidade desde que haja incerteza quanto às perdas em contas a receber específicas. A verificação *a posteriori* é usada para analisar periodicamente a adequação das deduções.

As contas a receber são apresentadas no balanço pelo valor contabilístico líquido. As notas para as provisões para riscos são apresentadas no item 30.

As contas a receber não recuperáveis de exposições que estão a ser liquidadas e em relação às quais todas as garantias foram eliminadas e todas as outras opções para a realização destas contas a receber foram esgotadas são amortizadas diretamente. São utilizadas provisões de valorização específicas previamente reconhecidas. As receitas de valores a receber amortizados são reconhecidas nos resultados.

10. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados compreendem transações de cobertura eficaz e derivados que não são coberturas. Todos os derivados são declarados pelo justo valor e apresentados separadamente nas notas 31 e 42.

O justo valor é determinado com base numa mensuração baseada em computador, utilizando o método de fluxo de caixa descontado.

Os derivados são usados como um instrumento de cobertura para proteger o justo valor ou para assegurar os fluxos de caixa futuros. A contabilidade de cobertura de acordo com as IAS 39 é usada apenas no caso de operações de cobertura altamente eficazes.

Em coberturas de justo valor, as variações no justo valor do instrumento financeiro derivado designado para cobrir o justo valor do ativo ou passivo subjacente (item coberto) são reconhecidos nos resultados. A variação no justo valor do item coberto que é atribuível ao risco coberto também é reconhecida nos resultados. Os efeitos sobre os rendimentos tanto do instrumento de cobertura como do item coberto compensam-se totalmente uns aos outros.

A IAS 39 também permite a aplicação de uma cobertura de justo valor, não só para itens subjacentes individuais, mas também para uma classe de itens subjacentes semelhantes. No exercício findo, a Volkswagen Bank GmbH executou coberturas à carteira de justo valor. Na cobertura da carteira, o reconhecimento das variações de justo valor corresponde às variações numa cobertura de justo valor.

A parcela efetiva das variações no justo valor de um derivado que foi designado para proteger os fluxos de caixa futuros e que preenche as condições correspondentes é reconhecida diretamente no capital próprio como uma reserva para coberturas de fluxo de caixa. Os acertos ao rendimento surgem apenas a

partir da parcela ineficaz da variação ao justo valor. Os valores reconhecidos no capital próprio são reconhecidos nos períodos da demonstração de resultados em que o item no balanço com taxas de juro variáveis ou as operações de cobertura cambial têm um efeito sobre o rendimento.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta todas as relações entre os instrumentos de cobertura e os itens assegurados. A eficácia é avaliada continuamente. Operações destinadas apenas a cumprir efeitos especulativos não existem no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As alterações aos valores justos de derivados que não preenchem as condições da IAS 39 para a contabilidade de cobertura são reconhecidas nos resultados.

11. Títulos

Os títulos são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e reconhecidos diretamente ao justo valor no capital próprio. O valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à data de relato com base na curva da taxa de juros ajustada ao risco é usado para mensurar títulos que não são negociados num mercado ativo, na medida em que é impossível determinar diretamente um preço para os mesmos.

Uma perda por imparidade é reconhecida nos ativos financeiros disponíveis para venda se existir prova objetiva de imparidade permanente. No caso de instrumentos de capital próprio, considera-se que existe prova de imparidade, entre outras coisas, se o justo valor descer de forma significativa abaixo do custo (em mais de 20%) ou a diminuição for prolongada (mais de 10% dos preços médios de mercado ao longo de mais de um ano). Se for identificada imparidade, a perda cumulativa é reconhecida nas outras reservas e cobrada nos resultados. No caso de instrumentos de capital próprio, as reversões de perdas por imparidade são diretamente reconhecidas no capital próprio. As perdas por imparidade são reconhecidas nos instrumentos de dívida se for esperada uma diminuição nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro. Um aumento na taxa de juros livre de risco ou um aumento nos prémios de risco de crédito refletidos na taxa de juro não são, em si mesmos, prova de imparidade.

12. Outros ativos financeiros

Sob outros ativos apresentamos os investimentos em participações no capital. São reconhecidos pelo seu custo, já que não há um mercado ativo para essas empresas e os seus justos valores não podem ser determinados com um esforço razoável. As perdas por imparidade significativas ou a longo prazo são reconhecidas em lucros ou perdas.

13. Ativos incorpóreos

Os ativos incorpóreos adquiridos com vida útil limitada, essencialmente *software* e relações com o cliente, são capitalizados ao custo e amortizados durante a sua vida útil de três anos (*software*) ou dez anos (relações com o cliente), utilizando o método linear.

À data de cada balanço, avaliamos se existe indicação que um ativo incorpóreo com vida útil limitada entrou em imparidade. Se existirem indícios de imparidade, o valor escriturado é comparado ao valor recuperável e o respetivo ativo é depreciado para o valor recuperável mais baixo.

O montante recuperável é o maior do justo valor menos os custos de alienação e o valor em uso. O justo valor menos os custos de venda é o montante que pode ser realizado numa operação entre partes conhecedoras e dispostas. O valor em uso surge a partir do valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam derivados de um ativo. O montante recuperável foi determinado com base no seu valor em uso.

O custo de depreciação está contido nas despesas gerais administrativas.

Os nomes de marcas de combinações de negócios têm geralmente uma vida útil indefinida. Os ativos incorpóreos com vida útil indefinida não são amortizados. Revemos anualmente se a vida útil de um

ativo incorpóreo é indefinida. A imparidade desses ativos é revista anualmente com base na comparação entre o valor escriturado e o valor recuperável, nos termos da IAS 36. Se necessário, o ativo é depreciado para o valor recuperável mais baixo.

O *goodwill* é sujeito anualmente a um teste de imparidade ou caso ocorram circunstâncias que indicam a imparidade do *goodwill*. Uma perda por imparidade é reconhecida se o *goodwill* estiver deteriorado.

O valor da empresa determinado pelo método do fluxo de caixa descontado foi utilizado para calcular o valor recuperável de *goodwill*. Isto baseia-se no planeamento atual da administração, com um horizonte de planeamento detalhado de cinco anos e posterior anuidade perpétua. Em cada caso, as premissas de planeamento são ajustadas para o nível atual de conhecimento. A taxa de desconto aplicada é baseada na taxa de juro de mercado aplicável a longo prazo relativa à unidade geradora de caixa relevante. Foi usada uma taxa de custo de capital próprio de 9,5% em todo o Grupo. Isso implica ter em conta tanto as hipóteses adequadas sobre tendências macroeconómicas como desenvolvimentos históricos. As taxas de crescimento esperadas para os mercados individuais são utilizadas para determinar os respetivos fluxos de caixa. A estimativa dos fluxos de caixa após o encerramento do período de planeamento baseia-se numa taxa de crescimento de 1% ao ano.

14. Propriedade, instalações e equipamento

A propriedade, instalações e equipamento - terrenos e edifícios e equipamentos de escritório e operacionais - são mensurados pelo custo menos a depreciação de acordo com a sua vida útil económica esperada. A depreciação é realizada usando o método linear *pro rata temporis* sobre a vida útil esperada. As aquisições de baixo valor são completamente depreciadas no ano de aquisição.

A depreciação tem por base as seguintes vidas úteis:

Propriedade, instalações e equipamento	Vida útil
Edifícios e instalações na propriedade	10 a 50 anos
Equipamento de escritório e operacional	3 a 13 anos

As depreciações são reconhecidas se os requisitos da IAS 36 forem satisfeitos, ou seja, quando o preço líquido de venda realizável ou o valor em uso do ativo em questão tiver descido abaixo do seu valor contabilístico. Se as razões para as depreciações efetuadas nos anos anteriores já não forem aplicáveis, são reconhecidas as reavaliações apropriadas. Ambos os valores contabilísticos residuais e as vidas úteis são revistos na data do balanço e ajustados, se necessário. O custo de depreciação está contido nas despesas gerais administrativas. As receitas derivadas de reavaliações estão incluídas nos outros resultados operativos.

1. Negócio de *leasing*

O GRUPO COMO LOCADOR

Além da locação financeira, o Grupo Volkswagen Bank GmbH também se tem envolvido em locação operacional desde 1 de janeiro de 2008, como resultado da fusão da VOLKSWAGEN FINANCE S.A., Villers-Cotterêts, França, com a filial francesa da Volkswagen Bank GmbH. Este negócio diz respeito essencialmente a veículos e, em menor medida, a terrenos e edifícios, bem como equipamento e mobiliário para concessionários.

No caso de contratos de locação financeira, a propriedade económica passa para o locatário. No balanço consolidado, as contas a receber de locações financeiras são, portanto, apresentados em contas a receber de clientes, onde o valor do investimento líquido corresponde sempre ao custo dos ativos locados. A receita de juros dessas transações é apresentada em receitas de *leasing* na demonstração de resultados. Os juros pagos pelo cliente são recebidos de tal forma que resulta numa taxa de juro periódica constante sobre as contas a receber de *leasing*.

No caso da locação operacional, a propriedade económica do objeto do contrato de *leasing* permanece com o locador. Neste caso, os itens locados são apresentados no balanço consolidado na rubrica separada, ativos locados, mensurados ao custo menos a depreciação linear regular ao longo do prazo do contrato de *leasing* com o valor residual imputado. As imparidades identificadas com base no teste de imparidade, em conformidade com a IAS 36, tendo em conta o valor em uso ou o preço de venda líquido, são reconhecidas através de depreciações e acertos das taxas de depreciação. As reavaliações são realizadas se os motivos para a depreciação em anos anteriores já não forem aplicáveis. As depreciações e as reavaliações estão incluídas no rendimento líquido de operações de *leasing* antes das provisões para riscos. O rendimento por operações de *leasing* é reconhecido numa base linear durante o prazo do contrato de *leasing* e compreende os juros e as parcelas de amortização.

Os terrenos e edifícios que servem para obter rendimento de arrendamento são reconhecidos no balanço na rubrica, propriedade de investimento, e são inseridos pelo custo amortizado. Como regra, são propriedades arrendadas aos concessionários. A depreciação é realizada usando o método linear durante a vida económica de 10 a 50 anos. As imparidades identificadas com base no teste de imparidade, em conformidade com a IAS 36, são reconhecidas através de depreciações.

O GRUPO COMO LOCATÁRIO

As parcelas de *leasing* pagas no âmbito de locações operacionais são apresentadas sob a rubrica despesas gerais administrativas.

2. Passivos

Os passivos para com instituições financeiras e clientes, bem como passivos titularizados, são reconhecidos pelo custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Os lucros ou perdas resultantes da evolução do custo amortizado são reconhecidos nos resultados, incluindo os efeitos de alterações nas taxas de câmbio. Para passivos titularizados (prazo residual até um ano), não ocorre capitalização nem desconto por razões de materialidade.

Uma parcela dos passivos para com clientes foi incluída numa cobertura de carteira no exercício do ano anterior. Os passivos para com clientes atribuídos a cobertura da carteira são mensurados pelo seu justo valor (justo valor coberto).

Os passivos em moeda estrangeira são convertidos à taxa à vista média na data do balanço.

3. Provisões para pensões e obrigações similares

As provisões para obrigações de pensões são reconhecidas para compromissos decorrentes de planos de pensões, ou seja, pensões de reforma, pensões por invalidez e benefícios para dependentes sobreviventes. Os benefícios oferecidos pelo Grupo variam de acordo com as circunstâncias legais, económicas e fiscais do país em causa, e habitualmente dependem da duração do serviço e da remuneração dos funcionários. As empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH oferecem pensões ocupacionais tanto no âmbito de planos de contribuições definidas como de benefícios definidos. No caso dos planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a regimes de pensões estatais ou privados com base em disposições legais ou contratuais, ou numa base voluntária. Após as contribuições terem sido pagas, deixam de existir obrigações da parte do Grupo Volkswagen Bank GmbH. As contribuições atuais são reconhecidas como despesas com pensões do período em causa. Em 2013, no Grupo Volkswagen Bank GmbH ascenderam a um total de 2 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros). Deste número, as contribuições para o regime legal obrigatório de pensões na Alemanha ascendeu a 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros).

A maioria dos planos de pensões são planos de benefícios definidos, com uma distinção feita entre pensões financiadas por provisões e planos financiados externamente. As provisões para pensões para benefícios definidos são mensuradas por atuários independentes utilizando o método de unidade de crédito projetado internacionalmente aceite, de acordo com a IAS 19, no âmbito da qual as obrigações futuras são mensuradas na base de direitos a benefícios tributáveis ganhos à data do balanço. A mensuração reflete os pressupostos atuariais para as taxas de desconto, tendências de salário e pensões, taxa de rotatividade de pessoal e aumentos dos custos para cuidados de saúde, calculados para cada empresa do Grupo com base nas condições económicas. Os ganhos e perdas atuariais das diferenças entre as tendências efetivas e as estimativas do ano anterior bem como das alterações dos pressupostos. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no capital próprio no período em que são incorridos, líquidos dos impostos diferidos.

4. Outras provisões

De acordo com a IAS 37, as provisões são reconhecidas na medida em que existe uma obrigação legal ou construtiva atual em relação a um terceiro resultante de um evento passado que provavelmente levará a uma futura saída de recursos incorporando benefícios económicos e o montante que pode ser estimado de forma fiável.

As provisões que não resultarem na saída de recursos no ano imediatamente a seguir são reconhecidas pelo seu valor de liquidação descontado à data do balanço. O desconto baseia-se nas taxas de juro de mercado. O montante necessário para liquidar a obrigação compreende também os aumentos dos custos esperados.

As provisões não são compensadas com os pedidos de reembolso.

5. Atividades de fundo fiduciário

Não são realizadas operações baseadas na administração ou colocação de ativos por conta de terceiros - atividades de fundo fiduciário.

Notas para a demonstração de resultados

6. Rendimento líquido de operações de crédito e *leasing* antes de provisões para riscos

O rendimento líquido de operações de crédito e negócio de *leasing* antes das provisões para riscos evoluiu da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Receitas de juros de mercados de crédito e monetários	1.360	1.516
Receitas de operações de <i>leasing</i>	287	250
Despesas do negócio de <i>leasing</i>	- 97	- 84
Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	- 77	- 58
Despesas com juros	- 285	- 497
Total	1.188	1.127

O rendimento dos juros de operações de crédito e do mercado monetário, bem como os rendimentos de operações de *leasing*, contêm rendimentos dos juros sobre contas a receber em imparidade no montante de 17 milhões de euros (ano anterior: 15 milhões de euros). O rendimento dos juros aqui incluído de instrumentos financeiros que não são atribuíveis à categoria de ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perdas ascende a 1.376 milhões de euros (ano anterior: 1.536 milhões de euros).

O rendimento de operações de *leasing* inclui as rendas de propriedades de investimento no montante de 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Tal como no ano anterior, este rendimento não inclui o rendimento de reavaliações e depreciações realizadas em anos anteriores em ativos locados e propriedades de investimento.

No período em análise, não foram reconhecidas perdas de imparidade com base em testes de imparidade em ativos locados e em propriedades de investimento, tal como no ano anterior.

A despesa de juros contém despesas de refinanciamento de operações de crédito e de *leasing*. Um total de 304 milhões de euros (ano anterior: 516 milhões de euros) dessa despesa corresponde a instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor através de lucro ou perda. Desse montante, 19 milhões de euros (ano anterior: 19 milhões de euros) foram compensados com rendimento líquido de juros a partir de derivados de cobertura ineficazes para o exercício em curso.

7. Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e *leasing*

As provisões para riscos dizem essencialmente respeito à rubrica do balanço “contas a receber de clientes”. A provisão para riscos na demonstração de resultados do Grupo é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Adições às provisões para riscos	- 402	- 392
Reversão de provisões para riscos	167	315
Depreciação direta	- 58	- 49
Adições de contas a receber amortizadas	36	14
Total	- 257	- 112

Foram contabilizados riscos de incumprimento adicionais para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, em resultado da crise da zona euro, no montante de 150 milhões de euros no exercício financeiro atual (ano anterior: 10 milhões de euros).

8. Receitas de comissões líquidas

As receitas de comissões líquidas de 50 milhões de euros (ano anterior: 55 milhões de euros) contêm 188 milhões de euros (ano anterior: 167 milhões de euros) em rendimento de serviços de agência de seguros.

São compensadas essencialmente por pagamentos de comissões feitos a concessionários pela intermediação de contratos de financiamento, no montante de 155 milhões de euros (ano anterior: 135 milhões de euros).

9. Resultado da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos

A designação desta rubrica foi alterada em relação ao ano anterior, mas o seu conteúdo permanece igual. Esta rubrica contém os resultados das operações de cobertura, o resultado de derivados que não são cobertos e o resultado da mensuração de contas a receber e passivos em moeda estrangeira.

O resultado das operações de cobertura contém receitas e despesas da mensuração de justo valor de operações de cobertura e de itens cobertos. Os ganhos e as perdas de outros derivados que não são cobertos contêm receitas e despesas das parcelas ineficazes de operações de cobertura e variações no valor de mercado de derivados que não cumprem os requisitos da IAS 39 para contabilidade de cobertura.

Os valores detalhados são os seguintes:

Milhões de euros	2013	2012
Ganhos/perdas em instrumentos de cobertura de justo valor	- 2	- 38
Ganhos/perdas com operações subjacentes de coberturas de justo valor	- 21	15
Parcela ineficaz dos instrumentos de cobertura de fluxo de caixa	3	- 3
Ganhos/perdas da mensuração de valores a receber/passivos de moeda estrangeira	0	2
Ganhos/perdas de outros derivados que não são coberturas	- 12	- 13
Total	- 32	- 37

10. Despesas administrativas gerais

As despesas administrativas gerais são compostas da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Custos com pessoal	- 115	- 109
Custos com não pessoal	- 241	- 253
Despesas com locação de pessoal	- 184	- 167
Despesas de custos imputados a empresas do Grupo Volkswagen	- 153	- 119
Despesas com publicidade, trabalho de relações públicas e promoção de vendas	- 24	- 24
Depreciação de propriedade, instalações e equipamento e amortização e perdas por imparidade de ativos incorpóreos	- 10	- 10
Outros impostos	- 1	- 2
Total	- 728	- 684

Os custos com não pessoal contêm despesas com ativos locados (veículos e propriedade mobiliária) ao abrigo de locações operacionais no montante de 8 milhões de euros (ano anterior: 8 milhões de euros). Conforme exigido pelo ponto 314 Pará. 1 N.º 9 do HGB, as despesas administrativas gerais para o exercício de 2013 incluem honorários cobrados pela auditoria das demonstrações financeiras anuais no valor de 0,5 milhão de euros (ano anterior: 1,0 milhões de euros) e por outros serviços no montante

de 0,9 milhão de euros (ano anterior: 0,6 milhões de euros). Foi despendido um total de 0,3 milhão de euros (ano anterior: 0,8 milhão de euros) em 2013 para outros serviços de auditoria e de avaliação. Não foram incorridas quaisquer despesas com serviços de consultoria fiscal em 2013.

11. Outros resultados operacionais

Os outros resultados operacionais são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Rendimentos de despesas imputadas a empresas do Grupo Volkswagen	163	126
Rendimentos da reversão de provisões	70	75
Outras receitas operacionais	45	34
Despesas com riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas	- 1	- 112
Perdas por alienação de ativos	- 1	0
Outras despesas operacionais	- 47	- 35
Outros resultados operacionais	229	88

12. Impostos sobre rendimentos e lucros

Os impostos sobre rendimento e lucros incluem impostos debitados pela Volkswagen Financial Services AG devido à inclusão da empresa no grupo consolidado fiscal, impostos que são devidos por filiais estrangeiras do banco e impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Despesa fiscal em vigor na Alemanha	- 130	- 113
Despesa fiscal em vigor no estrangeiro	- 55	- 36
Despesa fiscal em vigor	- 185	- 149
Rendimentos da reversão de provisões fiscais e reembolsos fiscais	1	1
Impostos em vigor sobre rendimentos e lucros dos quais não atribuíveis ao período de referência	- 184	- 148
	1	0
Rendimentos/despesas por impostos diferidos na Alemanha	32	26
Rendimentos/despesas por impostos diferidos no estrangeiro	1	- 5
Rendimentos/despesas por impostos diferidos dos quais não atribuíveis ao período de referência	33	21
	0	0
Total	- 151	- 127

A despesa fiscal real em 2013 ascendeu aos 151 milhões de euros (ano anterior: 127 milhões de euros), é 16 milhões de euros (ano anterior: 38 milhões de euros) superior à despesa fiscal prevista de 135 milhões de euros (ano anterior: 165 milhões de euros), o que resulta da aplicação de uma taxa fiscal de 29,5% (ano anterior: 29,5%) no resultado do Grupo antes de impostos. A seguinte reconciliação mostra a conexão entre impostos sobre rendimentos e lucros e resultado antes de impostos no exercício:

Milhões de euros	2013	2012
Resultados antes de impostos	459	558
multiplicado pela taxa fiscal alemã sobre o rendimento de 29,5% (ano anterior: 29,5%)		
= Despesa fiscal aritmética sobre o rendimento no ano financeiro à taxa fiscal alemã sobre o	- 135	- 165

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

rendimento		
+ Efeitos da taxa fiscal alemã/estrangeira	9	4
+ Efeitos de alterações na taxa fiscal	- 6	-
+ Efeitos de diferenças contabilísticas permanentes	0	8
+ Efeitos de rendimentos livres de impostos de investimentos em participações no capital	6	38
+ Efeitos de perdas transitadas	- 2	- 5
+ Efeitos de despesas operacionais não dedutíveis	- 17	- 1
+ Impostos não atribuíveis ao período de referência	1	1
+ Outras diferenças	- 7	- 7
= Impostos atuais sobre o rendimento e ganhos	- 151	- 127

A taxa fiscal sobre as sociedades na Alemanha para o período de avaliação de 2013 foi de 15%. Incluindo a taxa fiscal e a sobretaxa solidária, isto resultou numa taxa fiscal agregada de 29,5%. Em resultado das alterações no grupo fiscal alemão, foi aplicada uma taxa fiscal de 29,8% (ano anterior: 29,5%) para a medição dos impostos diferidos das empresas alemãs.

Os efeitos resultantes de diferentes taxas fiscais sobre o rendimento noutros países surgem devido às taxas fiscais sobre o rendimento dos países individuais onde as filiais e agências bancárias têm a sua sede social. Estas taxas, que diferem da taxa fiscal alemã sobre o rendimento, estão entre 12,5% e 37,9% (ano anterior: entre 12,5% e 35,8%).

A 31 de dezembro de 2013, as perdas fiscais transitadas não usadas até à data foram de 0 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros), para as quais foram reconhecidos ativos por impostos diferidos de 0 milhões de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Dessas perdas fiscais transitadas não utilizadas, 0 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros) podem ser utilizados por tempo indeterminado.

Não foram reconhecidos ativos por impostos diferidos no montante de 45 milhões de euros em prejuízos fiscais inutilizáveis transitados (ano anterior: 38 milhões de euros). A perda inutilizável transitada expira entre 2014 e 2018. As despesas diferidas de impostos resultantes de alterações nas taxas fiscais ascenderam a 6 milhões de euros ao nível do Grupo (ano anterior: 0 milhões de euros). Um ativo por imposto diferido não foi reconhecido no balanço para diferenças temporárias dedutíveis de 7 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros). Dos impostos diferidos reconhecidos no balanço, um total de 3 milhões de euros (ano anterior: 11 milhões de euros) dizem respeito a transações comerciais reconhecidas diretamente no capital próprio. Um montante parcial de 8 milhões de euros (ano anterior: 10 milhões de euros) diz respeito a ganhos/perdas atuariais (IAS 19), um montante parcial de -2 milhões de euros (ano anterior: -5 milhões de euros) diz respeito a instrumentos financeiros derivados, e - 3 milhões de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) dizem respeito à avaliação de títulos no mercado.

13. Notas adicionais para a demonstração de resultados

Não houve rendimentos de comissões nos exercícios de 2012 e 2013 que não tivessem sido considerados usando o método de juros efetivos.

NOTAS PARA O BALANÇO

14. Reserva de caixa

A reserva de caixa contém essencialmente saldos no Deutsche Bundesbank, no montante de 199 milhões de euros (ano anterior: 655 milhões de euros).

15. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes incluem contas a receber não titularizadas de empresas afiliadas no valor de 1.757 milhões de euros (ano anterior: 1.941 milhões de euros). Existem contas a receber da única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, no valor de 37 milhões de euros (ano anterior: 10 milhões de euros).

As contas a receber do financiamento a particulares contém, como princípio, contratos de empréstimo de financiamento de veículos com clientes privados e comerciais. Os veículos financiados são-nos geralmente atribuídos como garantia. Os contratos de financiamento a concessionários contém o financiamento de veículos em *stock* e empréstimos de equipamentos e investimentos para a organização do concessionário. Também nesta rubrica, garantias que compreendem ativos transferidas como títulos, assim como contratos de caução e ónus de propriedade mobiliária. As contas a receber do negócio de *leasing* contém contas a receber de locações financeiras e contas a receber devido a ativos locados. Outras contas a receber consistem essencialmente em contas a receber de empresas do Grupo Volkswagen e de linhas de crédito e regimes de descoberto utilizadas pelos clientes.

Os termos dos contratos são geralmente entre seis e 72 meses. Como regra geral, as linhas de crédito são concedidas por tempo indeterminado. As taxas de juros, que essencialmente são fixas, variam entre 0,01% e 19,10% (ano anterior: 0,01% e 24,88%).

Parcelas do financiamento a particulares sujeitas a taxas de juros fixas foram cobertas numa carteira de cobertura de justo valor contra flutuações da taxa de base livre de risco.

A reconciliação dos valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes	33.937	32.917
Ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	- 5	28
Contas a receber de clientes menos ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	33.942	32.889

As contas a receber de operações de *leasing* incluem contas a receber devidas no montante de 18 milhões de euros (ano anterior: 9 milhões de euros). Desse montante, 17 milhões de euros (ano anterior: 8 milhões de euros) são atribuíveis a locações financeiras e 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) a locações operacionais. As contas a receber vencidas de contratos de *leasing* têm um prazo residual de até um ano.

As contas a receber de locações financeiras são compostas da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Contas a receber brutas de locações financeiras	1.898	1.639
por prazo residual		
até um ano	680	599
mais de um ano e até cinco anos	1.212	1.040
mais de cinco anos	6	0
Juros ainda não ganhos de locações financeiras	110	100
Contas a receber líquidas de locações financeiras	1.788	1.539
por prazo residual		
até um ano	631	554
mais de um ano e até cinco anos	1.151	985
mais de cinco anos	6	0

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o valor presente dos pagamentos mínimos de *leasing* em circulação na data do balanço corresponde às contas a receber líquidas das locações financeiras relatadas acima. Os valores residuais não garantidos em benefício da Volkswagen Bank GmbH ascendem a 201 milhões de euros (ano anterior: 200 milhões de euros). A provisão para riscos decorrentes de pagamentos de *leasing* mínimos pendentes irrecuperáveis foi reconhecida no valor de 7 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros).

16. Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e *leasing*

As provisões para riscos no negócio de crédito e de *leasing* são feitas de acordo com regras uniformes em todo o Grupo e cobrem todos os riscos de crédito reconhecíveis.

A reconciliação baseada em classes em conformidade com a IFRS 7 acontece da seguinte forma:

CLASSE: "ATIVOS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO"

Milhões de euros	PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO ESPECÍFICAS		PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO COM BASE EM CARTEIRA		TOTAL	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
A 1 de janeiro	512	516	393	345	905	861
Adições	163	215	182	146	345	361
Alienações	155	221	47	93	202	314
das quais usos	49	56	–	–	49	56
das quais reversões	106	165	47	93	153	258
Transferências	– 6	2	3	– 9	– 3	– 7
Alterações na base da consolidação	–	12	–	4	–	16
Rendimentos de juros de contas a receber objeto de imparidade	16	14	–	–	16	14
Conversão cambial	– 1	2	0	0	– 1	2
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e <i>leasing</i> a 31 de dezembro	497	512	531	393	1.028	905

CLASSE: "CONTABILIDADE DE COBERTURA"

Milhões de euros	PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO ESPECÍFICAS		COM BASE EM CARTEIRA PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO		TOTAL	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
A 1 de janeiro	27	44	74	67	101	111
Adições	13	5	39	10	52	15
Alienações	11	19	2	12	13	31
das quais usos	7	6	–	–	7	6
das quais reversões	4	13	2	12	6	25
Transferências	0	–2	3	9	3	7
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–	–
Rendimentos de juros de contas a receber objeto de imparidade	1	1	–	–	1	1
Conversão cambial	–	–	–	–	–	–
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e <i>leasing</i> a 31 de dezembro	28	27	114	74	142	101

As provisões para riscos foram reconhecidas em relação aos valores a receber de clientes. No final do exercício, as provisões de valorização em contas a receber em países que estão no centro da crise do euro foram de 348 milhões de euros (ano anterior: 198 milhões de euros).

17. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica contém os valores de mercado positivos de operações de cobertura e de derivados que não são cobertos; é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Ativos de operações de cobertura	71	99
Coberturas ao justo valor de ativos (risco cambial)	31	–
Coberturas ao justo valor de passivos (risco cambial)	–	–
Coberturas ao justo valor (risco de taxa de juros)	15	55
Coberturas ao justo valor de carteira (risco de taxa de juros)	8	40
Coberturas do fluxo de caixa no pagamento de juros (risco cambial)	17	4
Coberturas do fluxo de caixa (risco de taxa de juros)	–	–
Ativos de derivados que não são coberturas	33	49
Total	104	148

Com exceção dos derivados que não são coberturas, nenhuns instrumentos financeiros são classificados como detidos para negociação.

18. Títulos

Os títulos compreendem essencialmente obrigações do governo no montante de 1.533 milhões de euros (ano anterior: 1.586 milhões de euros) assim como títulos garantidos por ativos emitidos por entidades de finalidade especial da Volkswagen Finance S.A., Madrid (663 milhões de euros; ano anterior: 0 milhões de euros), Volkswagen Leasing GmbH, Braunschweig (631 milhões de euros; ano anterior: 496 milhões de euros) e Dealers Financierings Maatschappij N.V., Amersfoort, na Holanda (83 milhões de euros; ano anterior: 0 milhões).

Estes títulos no valor de 2.625 milhões de euros (ano anterior: 1.961 milhões de euros), são considerados como garantia de passivos próprios. Estão depositados com o Deutsche Bundesbank e foram prometidos em relação à participação da empresa em operações de mercado aberto.

19. *Joint ventures* contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e outros ativos financeiros

Milhões de euros	Empresas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	Outros ativos financeiros	Total
Custo			
A 01/01/2012	1.595	1	1.596
Variações/efeitos da taxa de câmbio reconhecidos no capital próprio	2	0	2
Alterações na base da consolidação	- 35	0	- 35
Adições	108	1	109
Transferências	-	-	-
Alienações	2	0	2
A 31/12/2012	1.668	2	1.670
Amortizações/depreciações			
A 01/01/2012	-	-	-
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	-	-	-
Transferências	-	-	-
Alienações	-	-	-
Reavaliações	-	-	-
Depreciações	-	-	-
A 31/12/2012	-	-	-
Valor contabilístico a 31/12/2012	1.668	2	1.670
Valor contabilístico a 01/01/2012	1.595	1	1.596

Milhões de euros	Empresas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	Outros ativos financeiros	Total
Custo			
A 01/01/2013	1.668	2	1.670
Variações/efeitos da taxa de câmbio reconhecidos no capital próprio	0	0	0

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)

Notas

Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	6	0	6
Transferências	-	-	-
Alienações	1.674	-	1.674
A 31/12/2013	-	2	2
Amortizações/depreciações			
A 01/01/2013	-	-	-
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	-	-	-
Transferências	-	-	-
Alienações	-	-	-
Reavaliações	-	-	-
Depreciações	-	-	-
A 31/12/2013	-	-	-
Valor contábilístico a 31/12/2013	-	2	2
Valor contábilístico a 01/01/2013	1.668	2	1.670

20. Ativos incorpóreos

Milhões de euros	Ativos incorpóreos gerados internamente	Goodwill, nome da marca, base de clientes	Outros ativos incorpóreos	Total
Custo				
A 01/01/2012	4	3	25	32
Variações na taxa de câmbio	0	3	0	3
Alterações na base da consolidação	–	33	8	41
Adições	–	–	8	8
Transferências	–	–	–	–
Alienações	–	–	0	0
A 31/12/2012	4	39	41	84
Amortizações/depreciações				
A 01/01/2012	3	1	19	23
Variações na taxa de câmbio	0	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	0	4	4
Adições	1	2	4	7
Transferências	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	–
Reavaliações	–	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–
A 31/12/2012	4	3	27	34
Valor contabilístico a 31/12/2012	0	36	14	50
Valor contabilístico a 01/01/2012	1	2	6	9

Milhões de euros	Ativos incorpóreos gerados internamente	Goodwill, nome da marca, base de clientes	Outros ativos incorpóreos	Total
Custo				
A 01/01/2013	4	39	41	84
Variações na taxa de câmbio	0	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–
Adições	–	–	7	7
Transferências	–	–	0	0
Alienações	4	–	2	6
A 31/12/2013	0	39	46	85
Amortizações/depreciações				
A 01/01/2013	4	3	27	34
Variações na taxa de câmbio	0	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–
Adições	–	1	4	5
Transferências	–	–	–	–
Alienações	4	–	0	4
Reavaliações	–	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–
A 31/12/2013	0	4	31	35
Valor contabilístico a 31/12/2013	0	35	15	50
Valor contabilístico a 01/01/2013	0	36	14	50

O *goodwill* no montante de 18 milhões de euros (ano anterior: 18 milhões de euros) reconhecido à data do balanço e o nome da marca no montante de 6 milhões de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) resultam da aquisição da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. e tem uma vida útil indefinida. As vidas úteis

indefinidas decorrem do facto de que tanto o *goodwill* como o nome da marca derivam da unidade geradora de caixa relevante e dessa forma existem enquanto essa unidade existir. A base de clientes adquirida da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. é amortizada ao longo de um período de dez anos. Existiam ativos incorpóreos com uma vida útil indefinida no valor de 25 milhões de euros (ano anterior: 25 milhões de euros) à data do balanço.

21. Propriedade, instalações e equipamento

Milhões de euros	Terrenos e edifícios	Equipamento de escritório e operacional	Total
Custo			
A 01/01/2012	20	15	35
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	1	5	6
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	-	-	-
Adições	1	6	7
Transferências	-	-	-
Alienações	-	2	2
A 31/12/2012	22	24	46
Depreciação/write-downs			
A 01/01/2012	16	10	26
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	0	3	3
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	-	-	-
Adições	1	3	4
Transferências	-	-	-
Alienações	-	2	2
Reavaliações	-	-	-
Depreciações	-	-	-
A 31/12/2012	17	14	31
Valor contábilístico a 31/12/2012	5	10	15
Valor contábilístico a 01/01/2012	4	5	9

Milhões de euros	Terrenos e edifícios	Equipamento de escritório e operacional	Total
Custo			
A 01/01/2013	22	24	46
Variações na taxa de câmbio	0	0	0
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	-	-	-
Adições	1	5	6
Transferências	0	0	0
Alienações	0	5	5
A 31/12/2013	23	24	47
Depreciação/write-downs			
A 01/01/2013	17	14	31
Variações na taxa de câmbio	0	0	0
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	-	-	-
Adições	1	3	4
Transferências	-	-	-
Alienações	-	3	3
Reavaliações	-	-	-
Depreciações	-	-	-

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

A 31/12/2013	18	14	32
Valor contábilístico a 31/12/2013	5	10	15
Valor contábilístico a 01/01/2013	5	10	15

Os terrenos e edifícios incluem as instalações em construção com o valor contábilístico de 1 milhão de euros (ano anterior: 0 milhões de euros).

22. Ativos locados e propriedades de investimento

Milhões de euros	Ativos móveis locados	Propriedade de investimento	Total
Custo			
A 01/01/2012	282	3	285
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	154	-	154
Transferências	-	-	-
Alienações	94	-	94
A 31/12/2012	342	3	345
Depreciação/write-downs			
A 01/01/2012	80	1	81
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	58	0	58
Transferências	-	-	-
Alienações	51	-	51
Reavaliações	-	-	-
Depreciações	-	-	-
A 31/12/2012	87	1	88
Valor contábilístico a 31/12/2012	255	2	257
Valor contábilístico a 01/01/2012	202	2	204

Milhões de euros	Ativos móveis locados	Propriedade de investimento	Total
Custo			
A 01/01/2013	342	3	345
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	237	-	237
Transferências	-	-	-
Alienações	95	-	95
A 31/12/2013	484	3	487
Depreciação/write-downs			
A 01/01/2013	87	1	88
Variações na taxa de câmbio	-	-	-
Alterações na base da consolidação	-	-	-
Adições	77	1	78
Transferências	-	-	-

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Alienações	51	–	51
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2013	113	2	115
Valor contabilístico a 31/12/2013	371	1	372
Valor contabilístico a 01/01/2013	255	2	257

O justo valor da propriedade de investimento não pode ser determinado com os esforços razoáveis. É dessa forma apresentado ao custo amortizado e ascende a 1 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros). Os custos operacionais incorridos para manter as propriedades de investimento durante o exercício não foram significativos, tal como no ano anterior.

Prevemos pagamentos no montante de 89 milhões de euros em 2014 e de 92 milhões de euros entre 2015 e 2018 por contratos de *leasing* e de aluguer não canceláveis.

23. Ativos por impostos diferidos

Os ativos por impostos diferidos consistem exclusivamente em ativos por impostos diferidos, que são subdivididos da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Tributação diferida	1.396	1.316
dos quais não correntes	43	28
Benefícios capitalizados de perdas fiscais não utilizadas transitadas	0	1
dos quais não correntes	0	1
Compensação (com passivos por impostos diferidos)	– 513	– 613
Total	883	704

As provisões fiscais são reconhecidas em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Propriedade, instalações e equipamento/ativos incorpóreos	12	17
Ativos locados	18	-
Outros ativos financeiros	-	-
Contas a receber e outros ativos	136	52
Caixa e equivalentes de caixa e títulos	1.216	1.235
Passivos e provisões	14	12
Total	1.396	1.316

24. Outros ativos

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Numerário de utilização limitada	168	-
Contas a receber de outros impostos	37	33
Rendimentos diferidos	29	33
Veículos retomados para revenda	11	9
Outros	75	42
Total	320	117

No exercício financeiro atual, o numerário de utilização limitada foi reclassificado retirado dos valores a receber de instituições financeiras para a rubrica outros ativos, em conexão com a provisão de garantias para transações ABS. Os números correspondentes do ano anterior eram 140 milhões de euros.

25. Ativos não correntes

Milhões de euros	31/12/2013	dos quais não correntes	31/12/2012	dos quais não correntes
Reserva de caixa	216	-	670	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	83	548	-
Contas a receber de clientes	33.937	17.533	32.917	16.563
Instrumentos financeiros derivados	104	45	148	118
Títulos	2.912	-	2.087	421
<i>Joint ventures</i> contabilizadas usando o método da equivalência patrimonial	-	-	1.668	1.668
Outros ativos financeiros	2	2	2	2
Ativos incorpóreos	50	50	50	50
Propriedade, instalações e equipamento	15	15	15	15
Ativos locados	371	371	256	256
Propriedade de investimento	1	1	2	2
Ativos por impostos diferidos	883	883	704	704
Ativos por impostos sobre receitas	45	-	36	-
Outros ativos	320	10	117	9
Total	39.378	18.993	39.220	19.808

26. Passivo em instituições financeiras e clientes

O passivo em instituições financeiras e clientes não é titularizado. O passivo titularizado é apresentado separadamente. A parcela não corrente do passivo a instituições financeiras ascende a 64 milhões de euros (ano anterior: 2.224 milhões de euros).

Para atender a parte das necessidades de capital das atividades de *leasing* e financiamento, as empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH aproveitam os fundos disponibilizados pelo Grupo Volkswagen.

O utilização de fundos, que é apresentada como passivo não titularizado a clientes, ascende a 2.941 milhões de euros (ano anterior: 2.741 milhões de euros) em passivo em empresas afiliadas - dos quais 1.008 milhões de euros (ano anterior: 511 milhões de euros) são atribuíveis à única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, incluindo a transferência de lucro.

O passivo a clientes compreende essencialmente depósitos de clientes. Estes consistem em depósitos à ordem e a prazo fixo, bem como vários certificados e planos de poupança. Relativamente ao prazo, os planos de poupança "Direkt" e "Plus Sparbrief" têm o horizonte de investimento mais longo. O prazo máximo é de dez anos.

As parcelas do passivo a clientes foram cobertas numa cobertura de justo valor da carteira contra flutuações da taxa de base livre de risco.

A parcela não corrente do passivo a clientes ascende a 1.161 milhões de euros (ano anterior: 2.196 milhões de euros).

A reconciliação dos valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Passivo em clientes	25.071	25.398
Ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	-5	3
Passivo a clientes menos acerto ao valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	25.076	25.395

27. Passivos titularizados

Obrigações e títulos do mercado monetário (papel comercial) são apresentados como passivos titularizados.

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações emitidas	5.194	3.805
Títulos do mercado monetário emitidos	324	253
Total	5.518	4.058

Para além das fontes de financiamento mencionadas acima, o Grupo Volkswagen Bank GmbH também faz uso de transações ABS. À data do balanço, os passivos associados reconhecidos em obrigações emitidas totalizaram 2.210 milhões de euros (ano anterior: 1.182 milhões de euros), os passivos a instituições financeiras ascenderam a 93 milhões de euros (ano anterior: 213 milhões de euros) e os passivos subordinados ascenderam a 143 milhões de euros (ano anterior: 195 milhões de euros). As contas a receber no montante de 2.280 milhões de euros (ano anterior: 1.416 milhões de euros) decorrentes de financiamento a particulares servem como garantia. Isto implica a venda dos pagamentos antecipados a entidades de finalidade única e transferir os veículos financiados como garantia. Tendo em conta o requisito das IFRS que estipula que as entidades de finalidade especial devem ser consolidadas, os ativos e correspondentes passivos continuam a ser reconhecidos na Volkswagen Bank GmbH.

As operações ABS da Volkswagen Bank GmbH podem ser sujeitas a reembolso antecipado (o chamado *clean-up call* ou opção de recompra de ativos residuais) se menos de 9% ou 10% do volume da operação original estiver por liquidar.

A parcela não corrente dos passivos titularizados ascende a 2.865 milhões de euros (ano anterior: 1.484 milhões de euros).

28. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica contém os valores de mercado negativos de operações de cobertura e de derivados que não são coberturas; é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações de operações de cobertura	76	133

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Coberturas ao justo valor de ativos (risco cambial)	0	-	-
Coberturas ao justo valor de passivos (risco cambial)	-	-	-
Coberturas ao justo valor (risco de taxa de juros)	57	37	37
Coberturas ao justo valor à carteira de ativos (risco cambial)	11	61	61
Coberturas do fluxo de caixa no pagamento de juros (risco cambial)	8	35	35
Coberturas do fluxo de caixa (risco de taxa de juros)	0	0	0
Obrigações de derivados que não são coberturas		30	34
Total		106	167

A parcela não corrente dos instrumentos financeiros derivados ascende a 49 milhões de euros (ano anterior: 115 milhões de euros).

29. Provisões

As provisões têm a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Provisões para pensões e obrigações similares	69	76
Outras provisões	230	288
Total	299	364

Os valores seguintes foram reconhecidos para planos de benefícios definidos no balanço:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Valor presente das obrigações financiadas	17	16
Justo valor de ativos do plano	17	16
Situação de financiamento (líquido)	0	0
Valor presente das obrigações não financiadas	69	75
Montante não reconhecido como ativo devido ao teto da IAS 19	0	1
Montante reconhecido no balanço	69	76
dos quais provisões para pensões	69	76
dos quais ativos	-	-

Principais regulamentos de pensões para o Grupo Volkswagen Bank GmbH

A Volkswagen Bank GmbH oferece benefícios pós-emprego aos seus funcionários no âmbito de modernos e atraentes planos de pensão de empresa para o período após o trabalho ativo dos funcionários. A maioria dos compromissos de pensão no Grupo Volkswagen Bank GmbH são planos de pensão para funcionários na Alemanha, que são categorizados como planos de pensão de benefícios definidos, de acordo com a IAS 19. Estes compromissos são principalmente financiados através de provisões reconhecidas no balanço. Presentemente, estes planos não são oferecidos aos novos funcionários. Para reduzir os riscos associados a planos de benefícios definidos, em especial a longevidade, o aumento de salários e inflação, o Grupo Volkswagen Bank GmbH introduziu novos planos de benefícios definidos em anos recentes cujos benefícios serão financiados através de ativos de planos

externos correspondentes. Os riscos acima mencionados foram substancialmente reduzidos nestes planos de pensões. No futuro, as obrigações de pensões financiadas através de ativos de planos irão representar uma fatia ainda maior do total das obrigações. Os principais compromissos de pensão são descritos abaixo.

Planos de pensões nacionais financiados exclusivamente através de provisões reconhecidas no balanço

Os planos de pensões financiados exclusivamente através de provisões reconhecidas no balanço são planos com base em contribuições com garantias ou planos de benefícios definidos com base nos salários finais. Nos planos com base em contribuições, as despesas ligadas ao status e rendimento anual são convertidas numa pensão ao longo da vida usando fatores de conversão de anuidade (componentes de garantia). Os fatores de conversão de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os componentes de pensão adquiridos anualmente são adicionados quando os benefícios se vencem. Em planos de benefícios com base no salário final, quando os benefícios se vencem o salário usado para calcular a pensão é multiplicado por uma percentagem em função do tempo de serviço do funcionário até o termo dos benefícios se vencer. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. O sistema de benefícios pós-emprego fornece pagamentos de pensão vitalícia. Neste sentido, as empresas suportam o risco de longevidade. Isto é tido em consideração pelo facto de que para calcular os fatores de conversão de anuidade e o valor atual da obrigação garantida são usadas as tabelas de mortalidade de geração mais recentes, as tabelas de mortalidade de Heubeck 2005 G, o que já é um fator de futuro aumento da esperança de vida. Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos de pensão atuais no montante da taxa de inflação, um acerto de pensão não relacionado com a inflação foi introduzido para obrigações de pensão para as quais isto era legalmente permitido.

Planos de pensões nacionais financiados com ativos de planos externos

Os planos de pensões financiados com ativos de planos externos têm por base planos baseados em contribuições com garantias. Neste caso, ou as despesas ligadas ao status e rendimento anual são convertidas numa pensão vitalícia usando fatores de conversão de anuidade (componentes de garantia) ou a pensão é paga numa quantia integral ou em prestações. Em alguns casos, os funcionários podem ter a possibilidade de completar as suas pensões através de compensação diferida. Os fatores de conversão de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os componentes de pensão adquiridos anualmente são adicionados quando os benefícios se vencem. As despesas com pensões são regularmente transferidas para um fundo de investimento que é gerido de forma fiduciária independentemente da empresa e investido em mercados de capitais. Se os ativos do plano forem mais elevados do que o valor atual das obrigações calculado utilizando a taxa de juros garantida, são alocados excedentes (componentes de excedentes). Contudo, uma vez que o fundo de investimento administrado pelo mandatário cumpre os requisitos da IAS 19 como sendo ativos do plano, qualquer excedente é compensado pelas obrigações.

Como o montante dos ativos dos planos de pensões está sujeito ao risco de mercado geral, o foco do investimento e a forma como os fundos são investidos é continuamente monitorizada por comités fiduciários, os quais incluem representantes das empresas. Por exemplo, os princípios para investimentos em capital são especificados nas diretrizes de investimento com o objetivo de limitar o risco de mercado e o seu impacto nos ativos do plano. Além disso, são periodicamente realizados estudos de gestão de ativos/passivos para assegurar que o investimento em capital está em conformidade com as obrigações a ser cobertas. Atualmente, os ativos de planos de pensões são primariamente investidos em fundos de investimento que compreendem títulos de receitas fixas ou ações, o que significa que os principais riscos são os riscos de taxa de juro e riscos do preço de ações. Para cobrir o risco de mercado, o sistema de pensões também estipula que os fundos devem ser transferidos para uma reserva de compensação antes da alocação de um excedente.

O valor atual da obrigação é reconhecido como o mais elevado do valor atual da obrigação garantida e dos ativos do plano. Se o valor dos ativos do plano descer abaixo do valor atual da obrigação garantida, deve ser reconhecida uma provisão nesse montante. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. No caso de pagamentos de pensão vitalícios, o Grupo Volkswagen Bank GmbH suporta o risco de longevidade. Isto é tido em consideração pelo facto de que para calcular os fatores de conversão de anuidade e o valor atual da obrigação garantida são usadas as tabelas de mortalidade de geração mais recentes, as tabelas de mortalidade de Heubeck 2005 G, o que já é um fator de futuro aumento da esperança de vida. Além disso, é realizada a monitorização anual do risco por atuários independentes em conexão com o estudo dos investimentos em fundos fiduciários.

Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos de pensão atuais no montante da taxa de inflação, um acerto de pensão não relacionado com a inflação foi introduzido para obrigações de pensão para as quais isto era legalmente permitido.

Foram utilizados os seguintes pressupostos atuariais no cálculo do valor atual das obrigações de pensão de benefícios definidos:

%	Alemanha		Estrangeiro	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Taxa de desconto	3,70	3,20	3,47	3,83
Tendências de salário	3,32	2,70	2,00	3,33
Tendências de pensão	1,80	1,80	2,67	2,63
Taxa de flutuação	0,75	0,75	4,20	3,90
Aumento anual dos custos com cuidados de saúde	-	-	2,00	2,00

Estes números são médias que foram ponderadas com base nos valores atuais da obrigação de benefícios definidos.

Em todos os países são usadas as tabelas de mortalidade mais recentes para cálculo da esperança de vida; na Alemanha, por exemplo, são usadas as tabelas do Professor Klaus Heubeck 2005 G. As taxas de desconto são geralmente determinadas com base nos retornos de obrigações empresariais de grau de investimento cuja maturidade e unidade monetária estão em conformidade com as obrigações em causa. O índice iBox AA 10+ Corporates foi utilizado para calcular as obrigações das empresas nacionais do Grupo. Foram utilizados índices comparáveis para obrigações de pensões estrangeiras.

As tendências de salário compreendem aumentos esperados em ordenados e salários que também fazem deduções para aumentos relacionados com a carreira. As tendências de pensão correspondem quer a acertos de pensões garantidas contratualmente estipuladas ou são baseadas em regulamentos que determinam os acertos de pensões nos países em questão. As taxas de flutuação são baseadas na experiência passada assim como em expectativas futuras.

A evolução dos montantes reconhecidos de compromissos de pensão de benefícios definidos é apresentada abaixo:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Milhões de euros	2013	2012
Balanço a 1 de janeiro	76	61
Alterações na base da consolidação	–	0
Custo do serviço corrente	2	2
Despesas com juros líquidas	3	3
Ganhos e perdas atuariais (reconhecidos no capital próprio)	–	16
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos demográficos	0	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos financeiros	–5	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a ajustamentos fruto da experiência	–1	–
Rendimentos/despesas de ativos do plano não reconhecidos nas receitas líquidas	1	–
Alterações ao montante não reconhecido como ativo devido ao teto da IAS 19	1	1
Contribuições do empregador para o fundo	1	2
Pagamentos para pensões dos ativos da empresa	3	3
Outras alterações	–2	2
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Balanço a 31 de dezembro	69	76

A evolução do valor presente das obrigações de pensões de benefícios definidos é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	2013	2012
Valor presente das obrigações a 1 de janeiro	91	77
Alterações na base da consolidação	–	2
Custo do serviço corrente	2	2
Custo dos juros	3	3
Ganhos e perdas atuariais (reconhecidos no capital próprio)	–	16
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos demográficos	0	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos financeiros	–5	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a ajustamentos fruto da experiência	–1	–
Contribuições do funcionário para o fundo	0	0
Pagamentos para pensões dos ativos da empresa	3	2
Pagamentos para pensões fora do fundo	0	0
Outras alterações	–1	–3
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Valor presente das obrigações a 31 de dezembro	86	91

Alterações em pressupostos atuariais significativos teriam os seguintes efeitos na obrigação de pensão de benefícios definidos:

		31/12/2013	
Valor presente das obrigações de benefícios definidos se		Milhões de euros	Em %
Taxa de desconto	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	- 5	- 6,25
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	6	7,22
Tendências de pensão	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	4	4,66
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	- 4	- 4,27
Tendências de salário	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	1	0,81
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	- 1	- 0,79
Esperança de vida	é um ano superior	2	2,30

A análise de sensibilidade descrita tem em consideração a alteração num pressuposto contabilístico, com os outros pressupostos a permanecer inalterados no cálculo original, ou seja, os possíveis efeitos de correlação entre os pressupostos individuais não estão refletidos nos cálculos.

Para examinar a sensibilidade do presente valor da obrigação de pensão de benefícios definidos a uma alteração na esperança de vida suposta, as taxas de mortalidade obtidas num cálculo comparativo são reduzidas para que a redução conduza a aproximadamente um aumento de um ano na esperança de vida.

O prazo médio ponderado para a maturidade com base no valor presente da obrigação (duração Macaulay) da obrigação de pensão de benefícios definidos é de 17 anos.

O presente valor da obrigação de pensão de benefícios definidos é distribuído entre os membros do plano da forma que se segue:

Milhões de euros	2013
Membros ativos com direito a pensões	37
Membros com benefícios adquiridos que já não fazem parte da empresa	10
Pensionistas	39

O perfil de maturidade dos pagamentos para a obrigação de pensão de benefícios definidos, na qual o presente valor da obrigação é discriminado de acordo com a maturidade dos pagamentos subjacentes, é apresentado na tabela seguinte:

Milhões de euros	2013
Pagamentos a vencer dentro do próximo exercício	3
Pagamentos a vencer dentro de dois a cinco anos	10
Pagamentos a vencer em mais de cinco anos	73

A evolução dos ativos do plano é apresentada na tabela seguinte:

Milhões de euros	2013	2012
Justo valor de ativos do plano a 1 de janeiro	16	16
Alterações na base da consolidação	–	– 2
Retorno esperado sobre os ativos do plano - equivalente à taxa de desconto	1	1
Rendimentos/despesas de ativos do plano não reconhecidos nas receitas líquidas	– 1	–
Contribuições do empregador para o fundo	1	1
Contribuições do funcionário para o fundo	0	0
Pagamentos para pensões fora do fundo	0	0
Outras alterações	0	0
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Justo valor de ativos do plano a 31 de dezembro	17	16

O investimento dos ativos do plano para cobrir obrigações de pensões futuras resultou em receitas no montante de 0 milhões de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Espera-se que as contribuições de funcionários para ativos dos planos no próximo ano financeiro ascendam a 2 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros).

Os ativos dos planos foram investidos nas seguintes categorias de investimento:

Milhões de euros	31/12/2013		
	Cotação do preço de mercado num mercado ativo	Sem cotação do preço de mercado num mercado ativo	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1	-	1
Instrumentos de capital próprio	1	-	1
Instrumentos de dívida	5	-	5
Investimentos em propriedade mobiliária	-	-	-
Derivados	0	-	0
Fundos de capital próprio	3	-	3
Fundos de obrigações	6	-	6
Fundos de propriedade de investimento	0	-	0
Outros fundos de investimento	1	-	1
Outros	0	-	0

36% dos ativos do plano são investidos em ativos alemães, 46% noutros ativos europeus e 18% em ativos de outras regiões. Os investimentos em instrumentos de dívida pelo Grupo Volkswagen incluídos nos ativos do plano são insignificantes.

Os seguintes montantes foram reconhecidos na demonstração de resultados:

Milhões de euros	2013	2012
Custo do serviço corrente	2	2
Despesas (+)/receitas (-) com juros líquidas	3	3
Montante total apresentado na rubrica custos com pessoal	5	5

As outras provisões evoluíram da seguinte forma:

Milhões de euros	OUTRAS PROVISÕES	
	Recursos humanos	Outros
A 01/01/2013	34	254
Utilização	26	9
Reversão	4	74
Adição	31	24
Alterações na base da consolidação	-	-
Outras alterações	0	0
A 31/12/2013	35	195

As provisões em recursos humanos incluem pagamentos anuais unitários, pagamentos por conta de aniversários do pessoal ao serviço da empresa e outros custos da força de trabalho. As outras provisões contêm essencialmente os custos dos riscos de litigação e os custos dos contratos de manutenção. As outras provisões também contêm 26 milhões de euros (ano anterior: 30 milhões de euros) em provisões para riscos indiretos de incumprimento. Os riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas foram totalmente contabilizados reconhecendo provisões de 136 milhões de euros no exercício de 2013 (ano anterior: 195 milhões de euros).

Os termos das outras provisões são os seguintes:

Milhões de euros	31/12/2013		31/12/2012	
	Termo residual de mais de um ano	Total	Termo residual de mais de um ano	Total
Recursos humanos	3	35	2	34
Outros	152	195	16	254
Total	155	230	18	288

O fluxo esperado de pagamentos de outras provisões é como segue: 33% no ano seguinte, 66% nos anos entre 2015 e 2018 e 1% nos anos seguintes.

30. Passivos por impostos diferidos

Os passivos por impostos diferidos têm a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações fiscais diferidas sobre o rendimento dos quais não correntes	1.228	1.174
Compensação (com ativos por impostos diferidos)	658	533
	- 513	- 613
Total	715	561

As obrigações diferidas com impostos sobre o rendimento contêm impostos de diferenças temporárias entre as mensurações de acordo com as IFRS e montantes decorrentes da determinação dos lucros tributáveis das empresas do Grupo.

As obrigações diferidas com impostos sobre o rendimento foram reconhecidas em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Contas a receber e outros ativos	557	386
Propriedade, instalações e equipamento/ativos incorpóreos	5	6
Ativos locados	4	4
Propriedade de investimento	0	–
Caixa e equivalentes de caixa e títulos	12	54
Passivo, subsídios e provisões	650	724
Total	1.228	1.174

31. Outros passivos

Outros passivos referem-se aos seguintes itens:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Passivos de outros impostos	32	42
Passivo no âmbito da segurança social e liquidação de ordenado e salário	12	10
Rendimentos diferidos	43	34
Outros	16	19
Total	103	105

A parcela não corrente de outros passivos ascende a 2 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros).

32. Capital subordinado

O capital subordinado líquido têm a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Passivos subordinados	631	783
dos quais: a vencer dentro de dois anos	577	198
Total	631	783

Os passivos subordinados às empresas afiliadas ascendem a 438 milhões de euros (ano anterior: 498 milhões de euros). A conversão em capital ou qualquer outra forma de dívida não foi acordada nem planeada. A parcela não corrente de capital subordinado ascende a 385 milhões de euros (ano anterior: 556 milhões de euros).

33. Capital Próprio

O capital subscrito da Volkswagen Bank GmbH é de 318 milhões de euros. Nem os direitos preferenciais ou as limitações derivam do capital subscrito.

As reservas de capital da Volkswagen Bank GmbH incluem as contribuições de capital da Volkswagen Financial Services AG, única acionista da empresa. As reservas de capital totalizaram 3.796 milhões de euros no exercício de 2013 (ano anterior: 3.596 milhões de euros).

Os ganhos retidos consistem em lucros não distribuídos de anos anteriores e incluem principalmente outros ganhos retidos.

O lucro de 850 milhões de euros, com base nas declarações de entidade única do HGB (ano anterior: 290 milhões de euros), é transferido para a Volkswagen Financial Services AG, única acionista da empresa, ao abrigo do acordo de transferência de controlo e de lucros existente.

Os impostos diferidos acumulados reconhecidos no capital próprio ascenderam a 3 milhões de euros (ano anterior: 17 milhões de euros). No ano anterior, 6 milhões de euros eram atribuíveis a rendimentos e despesas de ações mensuradas usando o método de equivalência patrimonial, que é diretamente reconhecido no capital próprio.

34. Gestão de capital

Capital, neste contexto, refere-se ao capital próprio, conforme definido nas IFRS. A gestão de capital da Volkswagen Bank GmbH serve para apoiar a classificação da empresa mediante a capitalização adequada, obter capital próprio para financiar as suas metas de crescimento nos próximos exercícios e cumprir as exigências regulamentares em matéria de adequação de capital.

O capital de garantia, nos termos dos requisitos regulamentares, distingue-se do capital próprio de acordo com as IFRS (cf. demonstração das alterações no capital próprio pelos seus componentes). O capital de garantia, nos termos dos requisitos regulamentares, compreende o chamado capital próprio de base e capital suplementar (passivos subordinados) líquido de certos itens dedutíveis e deve satisfazer os requisitos legais.

As mensurações de capital por parte da empresa-mãe da Volkswagen Bank GmbH afetam tanto o capital próprio ao abrigo das IFRS como o capital de garantia.

De acordo com os regulamentos da Lei Bancária alemã e do Regulamento de solvência, as autoridades reguladoras bancárias geralmente assumem que a capitalização é adequada se as empresas sujeitas à supervisão bancária apresentarem um rácio de capital próprio consolidado de, pelo menos, 4,0% e capital regulatório consolidado e rácios globais, respetivamente, de pelo menos 8,0%. Na determinação destes rácios, o capital próprio regulamentar é considerado em relação aos múltiplos determinados de acordo com os requisitos legais relativos a riscos de contraparte, riscos operacionais e posições de risco de mercado. Foi estabelecido um processo de planeamento integrado no sistema de comunicação interna a fim de assegurar sempre o cumprimento destes requisitos de adequação de capital; serve para determinar os requisitos de capital regulamentares em curso com base na evolução real e prevista do negócio. Como resultado, o cumprimento dos requisitos mínimos de capital foi assegurado em todos os momentos durante o ano de referência.

Desta forma, dá origem aos seguintes valores regulamentares e rácios financeiros para a Volkswagen Bank GmbH com base no HGB:

	31/12/2013	31/12/2012
Posição de risco agregado (milhões de euros)	29.553	29.168
dos quais posição ponderada de acordo com a abordagem padronizada de riscos de crédito	27.388	27.214
dos quais posições de risco do mercado* 12,5	141	128
dos quais riscos operacionais* 12,5	2.024	1.826
Capital de garantia ¹ (milhões de euros)	4.361	4.363
Capital modificado disponível ² (milhões de euros)	4.348	4.355
dos quais capital de base ³	4.146	3.948
dos quais capital suplementar ³	202	407
Fundos próprios (milhões de euros)	4.348	4.355
Rácio de capital de base ⁴ (%)	14,0	13,5
Rácio global ⁵ (%)	14,7	14,9

1 Cálculos de acordo com o ponto 10 Pará. 2 Frase 2 da Lei da Banca Alemã.

2 Cálculos de acordo com o ponto 10 Pará. 1 Frase 2 da Lei da Banca Alemã.

3 Os itens dedutíveis já estão deduzidos do capital de base e suplementar

4 $\text{Rácio do capital próprio} = \frac{\text{Capital próprio}}{(\text{Requisito de capital para riscos das contrapartes} + \text{riscos operacionais} + \text{riscos do mercado}) * 12,5} * 100$

5 $\text{Rácio global} = \frac{\text{Fundos próprios}}{(\text{Requisitos de capital para riscos das contrapartes} + \text{riscos operacionais} + \text{riscos do mercado}) * 12,5} * 100$

NOTAS AOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

35. Valores contabilísticos de instrumentos financeiros de acordo com as categorias de mensuração especificadas na IAS 39

As categorias de mensuração definidas na IAS 39 refletem-se da seguinte forma no Grupo Volkswagen Bank GmbH:

Os empréstimos e contas a receber são instrumentos financeiros não derivados que não são negociados em mercados ativos e estão sujeitos a acordos de pagamento fixo. A reserva de caixa também está incluída nesta categoria.

Os ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perdas incluem instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH não planeia atribuir outros instrumentos financeiros a esta categoria.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são atribuídos especificamente a esta categoria ou são ativos financeiros que não podem ser atribuídos a nenhuma outra categoria. Os títulos e outros ativos são incluídos nesta categoria no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Todos os instrumentos financeiros não derivados são reconhecidos à data de liquidação. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos à data da negociação.

Os valores contabilísticos dos instrumentos financeiros (excluindo derivados de cobertura) em conformidade com as categorias de mensuração são os seguintes:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Milhões de euros	EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER		ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA		PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO		ATIVOS OU PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE LUCRO OU PERDA	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos								
Reserva de caixa	216	670	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	32.148	31.377	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	33	49
Títulos	-	-	2.912	2.087	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	2	2	-	-	-	-
Outros ativos	243	41	-	-	-	-	-	-
Total	33.129	32.636	2.914	2.089	-	-	33	49
Passivos								
Passivos em instituições financeiras	-	-	-	-	2.181	2.730	-	-
Passivo em clientes	-	-	-	-	25.071	25.398	-	-
Passivos titularizados	-	-	-	-	5.518	4.058	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	30	34
Outros passivos	-	-	-	-	16	19	-	-
Capital subordinado	-	-	-	-	631	783	-	-
Total	-	-	-	-	33.417	32.988	30	34

As contas a receber de operações de *leasing* não são atribuídas a qualquer categoria.

O resultado líquido destas categorias foi como se segue:

Milhões de euros	2013	2012 ¹
Empréstimos e contas a receber	1.176	1.420
Ativos financeiros disponíveis para venda	- 1	46
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	- 344	- 558
Ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através dos lucros ou perdas	- 6	- 17

1 Os números do ano anterior foram acertados devido à alteração descrita na nota 5. Os resultados são determinados como se segue:

Categoria de mensuração	Método de mensuração
Empréstimos e contas a receber	Receita de juros de acordo com o método de taxa efetiva de juros de acordo com a IAS 39 e as despesas/receitas resultantes de deduções de valorização de acordo com a IAS 39, incluindo os efeitos da conversão cambial
Ativos financeiros disponíveis para venda	Mensuração ao valor de mercado de acordo com a IAS 39, incluindo juros e os efeitos da conversão cambial
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Despesas de juros de acordo com o método da taxa efetiva de juros de acordo com a IAS 39, incluindo os efeitos da conversão cambial
Ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através dos lucros ou perdas	Mensuração ao valor de mercado de acordo com a IAS 39, incluindo juros e os efeitos da conversão cambial

36. Classes de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como se segue na Volkswagen Bank GmbH:

Mensurados ao justo valor

Ativos mensurados ao custo amortizado

Contabilidade de cobertura

Outros ativos financeiros

Passivos mensurados ao custo amortizado

Compromissos de crédito

Não sujeito à IFRS 7

Qualquer reconciliação das rubricas do balanço afetadas com as classes acima mencionadas decorre da seguinte descrição:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Milhões de euros	RUBRICA DO BALANÇO /		MENSURADO AO JUSTO VALOR		MENSURADO AO CUSTO AMORTIZADO		CONTABILIDADE DE COBERTURA		OUTROS ATIVOS FINANCEIROS		NÃO SUJEITO À IFRS 7	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos												
Reserva de caixa	216	670	-	-	216	670	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	-	-	522	548	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	33.937	32.917	-	-	28.738	28.126	5.199	4.791	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	104	148	33	49	-	-	71	99	-	-	-	-
Títulos	2.912	2.087	2.912	2.087	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Joint ventures</i> contabilizadas usando o método da equivalência patrimonial	-	1.668	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.668
Outros ativos financeiros	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-
Outros ativos	320	117	-	-	243	41	-	-	-	-	77	76
Total	38.013	38.157	2.945	2.136	29.719	29.385	5.270	4.890	2	2	77	1.744
Passivos												
Passivos em instituições financeiras	2.181	2.730	-	-	2.181	2.730	-	-	-	-	-	-
Passivo em clientes	25.071	25.398	-	-	24.163	23.460	908	1.938	-	-	-	-
Passivos titularizados	5.518	4.058	-	-	5.518	4.058	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	106	167	30	34	-	-	76	133	-	-	-	-
Outros passivos	103	105	-	-	16	19	-	-	-	-	87	86
Capital subordinado	631	783	-	-	631	783	-	-	-	-	-	-
Total	33.610	33.241	30	34	32.509	31.050	984	2.071	-	-	87	86

A classe de compromissos de crédito inclui passivos decorrentes de compromissos de crédito irrevogáveis no valor de 1.271 milhões de euros (ano anterior: 1.173 milhões de euros).

37. Níveis de mensuração dos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor e ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor e ao custo amortizado devem ser classificados dentro de uma hierarquia de justo valor de três níveis. Como tal, a classificação dentro dos níveis individuais depende da disponibilidade dos preços de mercado observáveis.

O justo valor dos instrumentos financeiros, por exemplo, títulos ou passivos titularizados, para os quais um preço de mercado é diretamente observável num mercado ativo, é classificado no Nível 1.

Os justos valores de Nível 2 são determinados com base em dados de mercado tais como taxas de câmbio ou curvas de rendimento utilizando técnicas de avaliação baseadas no mercado. Isto inclui, entre outros, derivados ou contas a receber de/passivos a clientes.

Os justos valores de Nível 3 são calculados utilizando técnicas de avaliação que não levam em conta fatores diretamente observáveis num mercado ativo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Não houve necessidade de efetuar distinção entre os níveis no ano de referência.

A tabela a seguir mostra de que forma é que os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor são classificadas nesta hierarquia de três níveis.

Milhões de euros	NÍVEL 1		NÍVEL 2		NÍVEL 3	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos						
Mensurados ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	-	-	33	49	-	-
Títulos	1.535	1.587	1.377	500	-	-
Contabilidade de cobertura						
Contas a receber de clientes	-	-	5.199	4.791	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	71	99	-	-
Total	1.535	1.587	6.680	5.439	-	-
Passivos						
Mensurados ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	-	-	30	34	-	-
Contabilidade de cobertura						
Passivo em clientes	-	-	908	1.938	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	76	133	-	-
Total	-	-	1.014	2.105	-	-

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são discriminados da forma que se segue:

Milhões de euros	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos						
Reserva de caixa	216	670	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	433	352	88	196	-	-
Contas a receber de clientes	7	2	28.784	26.796	691	964
Outros ativos	-	-	243	41	-	-
Total	656	1.024	29.115	27.033	691	964
Passivos						
Passivos a clientes	-	-	2.172	2.712	-	-
Passivo em clientes	-	-	23.549	23.503	-	-
Passivos titularizados	-	-	5.523	4.066	-	-
Outros passivos	-	-	16	19	-	-
Capital subordinado	-	-	660	820	-	-
Total	-	-	31.920	31.120	-	-

As contas a receber classificadas no Nível 3 são mensuradas conforme indicado na nota 9.

38. Justo valor dos instrumentos financeiros classificados como se segue: Ativos ou passivos mensurados ao custo amortizado, Mensurados ao justo valor, Contabilidade de cobertura e Outros ativos financeiros

Os justos valores dos instrumentos financeiros são apresentados na tabela a seguir. O justo valor é o valor pelo qual os instrumentos financeiros podem ser vendidos ou comprados em termos justos na data do balanço. Os preços de mercado foram aplicados sempre que disponíveis para fins de mensuração. À ausência de preços de mercado, os justos valores das contas a receber e passivos são determinados com base em descontos, tendo em conta as taxas de juros praticadas no mercado adequadas ao risco relevante e correspondente ao prazo relevante, ou seja, as curvas da taxa de juros livres de risco foram ajustadas para os fatores de risco relevantes, bem como o capital próprio e os custos administrativos, conforme necessário. O valor justo das contas a receber e passivos com prazo residual de menos de um ano foi considerado como sendo o valor do balanço em razão da sua materialidade.

Não é determinado nenhum justo valor para os ativos financeiros diversos, porque não há mercado ativo para as empresas nele contidas e porque é impossível determinar com fiabilidade o justo valor relevante a um custo razoável. Não havia planos, à data do balanço, para alienar esses ativos financeiros.

O justo valor dos compromissos de crédito irrevogáveis é zero, devido à sua natureza de curto prazo e à taxa de juros variável, que está ligada à taxa de juros de mercado.

Milhões de euros	JUSTO VALOR		VALOR CONTABILÍSTICO		DIFERENÇA	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos						
Mensurados ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	33	49	33	49	-	-
Títulos	2.912	2.087	2.912	2.087	-	-
Mensurados ao custo amortizado						
Reserva de caixa	216	670	216	670	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	521	548	522	548	-1	-
Contas a receber de clientes	29.482	27.762	28.738	28.126	744	-364
Outros ativos	243	41	243	41	-	-
Contabilidade de cobertura						
Contas a receber de clientes	5.199	4.791	5.199	4.791	-	-
Instrumentos financeiros derivados	71	99	71	99	-	-
Outros ativos financeiros	2	2	2	2	-	-
Passivos						
Mensurados ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	30	34	30	34	-	-
Mensurados ao custo amortizado						
Passivos em instituições financeiras	2.172	2.712	2.181	2.730	-9	-18
Passivo em clientes	24.209	23.503	24.163	23.460	46	43
Passivos titularizados	5.523	4.066	5.518	4.058	5	8
Outros passivos	16	19	16	19	-	-
Capital subordinado	660	820	631	783	29	37
Contabilidade de cobertura						
Passivo em clientes	908	1.938	908	1.938	-	-
Instrumentos financeiros derivados	76	133	76	133	-	-

A determinação do justo valor dos instrumentos financeiros baseia-se nas seguintes curvas de taxa de juros livre de risco:

%	EUR	GBP	PLN
Juros por seis meses	0,401	0,553	2,687
Juros por um ano	0,428	0,644	2,722
Juros por cinco anos	1,258	2,136	3,705
Juros por dez anos	2,155	2,986	4,215

39. Compensação de ativos e passivos financeiros

A tabela seguinte contém divulgações acerca dos efeitos da liquidação no balanço consolidado bem como os efeitos financeiros dos instrumentos financeiros liquidados que estão sujeitos a um acordo de compensação principal obrigatório ou acordo semelhante.

Como regra, os ativos e passivos financeiros são reconhecidos nos montantes brutos. Os ativos e passivos financeiros apenas são compensados se existir um direito reconhecido legalmente de compensar os montantes reconhecidos e o Grupo Volkswagen Bank GmbH tiver a intenção de realizar compensação numa base líquida.

Os montantes que são sujeitos a um acordo de compensação principal, mas não foram compensados porque não cumpriam alguns ou todos os critérios de compensação, estão divulgados na coluna “Instrumentos financeiros”. Estes são valores de mercado maioritariamente positivos ou negativos decorrentes de instrumentos financeiros derivados executados com a mesma parte contratante.

As colunas “Garantias recebidas” e “Garantias prestadas” apresentam os montantes de garantias de caixa recebidas e garantias fornecidas com base no montante total de ativos e passivos e relatadas na forma de instrumentos financeiros, incluindo as garantias relacionadas com ativos e passivos que não foram compensadas. Isto relaciona-se principalmente com garantias prestadas na forma de garantias de caixa de transações ABS e títulos objeto de garantia bem como garantias recebidas na forma de depósitos em numerário.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Milhões de euros	Montantes não líquidos no balanço											
	Montante bruto reconhecido para ativos/passivos financeiros		Montante bruto reconhecido para ativos/passivos financeiros não líquidos no balanço		Montante líquido dos ativos/passivos financeiros apresentado no balanço		Instrumentos financeiros		Garantia recebida/prestada		Montante líquido	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativos												
Reserva de caixa	216	670	-	-	216	670	-	-	-	-	216	670
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	-	-	522	548	-	-	-	-	522	548
Contas a receber de clientes	34.014	32.957	- 77	- 40	33.937	32.917	-	-	- 636	- 654	33.301	32.263
Instrumentos financeiros												
derivados	104	148	-	-	104	148	- 57	- 81	-	-	47	67
Títulos	2.912	2.087	-	-	2.912	2.087	-	-	-	-	2.912	2.087
Outros ativos financeiros												
Outros ativos financeiros	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2
Outros ativos	250	63	- 7	- 22	243	41	-	-	-	-	243	41
Total	38.020	36.475	- 84	- 62	37.936	36.413	- 57	- 81	- 636	- 654	37.243	35.678
Passivos												
Passivos em instituições financeiras												
Passivo em instituições financeiras	2.181	2.730	-	-	2.181	2.730	-	-	-	-	2.181	2.730
Passivos em clientes												
Passivo em clientes	25.148	25.438	- 77	- 40	25.071	25.398	-	-	-	-	25.071	25.398
Passivos titularizados												
Passivos titularizados	5.518	4.058	-	-	5.518	4.058	-	-	- 1.548	- 1.580	3.970	2.478
Instrumentos financeiros												
derivados	106	167	-	-	106	167	- 57	- 81	-	-	49	86
Outros passivos	23	41	- 7	- 22	16	19	-	-	-	-	16	19
Capital subordinado												
Capital subordinado	631	783	-	-	631	783	-	-	-	-	631	783
Total	33.607	33.217	- 84	- 62	33.523	33.155	- 57	- 81	- 1.548	- 1.580	31.918	31.494

40. Risco de crédito da contraparte

Consultar o relatório de risco contido no relatório de gestão para as representações qualitativas relevantes.

O risco de crédito e de incumprimento de ativos financeiros envolve o risco de incumprimento pelas contrapartes, e dessa forma compreende num máximo o montante de reivindicações no âmbito de montantes contabilísticos a receber das partes e dos compromissos de crédito irrevogáveis. O risco de crédito e de incumprimento máximo é reduzido através da garantia detida e outras melhorias do risco de crédito no montante de 23.658 milhões de euros (ano anterior: 22.342 milhões de euros). Isto diz respeito à garantia detida por contas a receber de clientes classificada como ativos mensurados pelo custo amortizado e contabilidade de cobertura. As garantias compreendem veículos e ativos transferidos como títulos, assim como contratos de caução e ónus de propriedade mobiliária. A garantia de caixa também é usada em conexão com a contabilidade de cobertura.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

A tabela a seguir apresenta a qualidade dos ativos financeiros:

Milhões de euros	VALOR CONTABILÍSTICO BRUTO		NEM VENCIDOS NEM EM IMPARIDADE		VENCIDOS E NÃO EM IMPARIDADE		EM IMPARIDADE	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mensurados ao justo valor	2.945	2.136	2.945	2.136	-	-	-	-
Mensurados ao custo amortizado								
Reserva de caixa	216	670	216	670	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	522	548	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	29.765	29.031	28.182	27.254	395	301	1.188	1.476
Outros ativos	243	41	243	41	-	-	-	-
Contabilidade de cobertura								
Contas a receber de clientes	5.342	4.892	5.156	4.734	78	59	108	99
Instrumentos financeiros derivados	71	99	71	99	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	2	2	2	2	-	-	-	-
Total	39.106	37.419	37.337	35.484	473	360	1.296	1.575

No exercício de 2013, houve adições às provisões para riscos de 345 milhões de euros (ano anterior: 361 milhões de euros) na classe “Ativos mensurados ao custo amortizado”, e 52 milhões de euros (ano anterior: 15 milhões de euros) na classe “Contabilidade de cobertura”.

O risco de incumprimento máximo decorrente da classe de compromissos de crédito irrevogáveis é de 1.271 milhões de euros (ano anterior: 1.173 milhões de euros).

Os ativos financeiros que não estão vencidos nem em imparidade são atribuídos a classes de risco conforme se segue:

Milhões de euros	NEM VENCIDOS NEM EM		CLASSE DE RISCO 1		CLASSE DE RISCO 2	
	IMPARIDADE					
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mensurados ao justo valor	2.945	2.136	2.945	2.136	-	-
Mensurados ao custo amortizado						
Reserva de caixa	216	670	216	670	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	522	548	-	-
Contas a receber de clientes	28.182	27.254	24.354	23.543	3.828	3.711
Outros ativos	243	41	243	41	-	-
Contabilidade de cobertura						
Contas a receber de clientes	5.156	4.734	4.112	3.760	1.043	974
Instrumentos financeiros derivados	71	99	71	99	-	-
Outros ativos financeiros	2	2	2	2	-	-
Total	37.337	35.484	32.465	30.799	4.872	4.685

No negócio dos serviços financeiros, o *rating* de crédito do mutuário é avaliado em relação a todos os empréstimos e operações de *leasing*. Os sistemas de pontuação são utilizados para esse fim no volume de negócio enquanto os sistemas de *rating* são usados em conexão com os clientes de frotas e contas a receber do financiamento a concessionários. Todas as contas a receber classificadas como “boas” nesse processo são atribuídas à classe de risco 1. As contas a receber de clientes, cuja classificação de crédito não é considerada boa, mas que ainda não entraram em incumprimento, são incluídas na classe de risco 2.

Análise da idade de acordo com as classes de ativos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade:

Milhões de euros	VENCIDOS E NÃO EM		VENCIDOS DENTRO DOS SEGUINTE PRAZOS					
	IMPARIDADE		até 1 mês		1 a 3 meses		mais de 3 meses	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mensurados ao justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-
Mensurados ao custo amortizado								
Reserva de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	395	301	308	229	87	72	-	-
Outros ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Contabilidade de cobertura								
Contas a receber de clientes	78	59	55	36	23	23	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	473	360	363	265	110	95	-	-

Valores contabilísticos brutos de contas a receber em imparidade:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Mensurados ao justo valor	-	-
Mensurados ao custo amortizado		
Reserva de caixa	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	-	-
Contas a receber de clientes	1.188	1.476
Outros ativos	-	-
Contabilidade de cobertura		
Contas a receber de clientes	108	99
Instrumentos financeiros derivados	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Total	1.296	1.575

Garantias obtidas no exercício do ano anterior para os ativos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade, e ativos financeiros em imparidade programados para alienação:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Veículos	42	36
Propriedade	-	-
Outros bens móveis	-	-
Ativos financeiros	-	-
Total	42	36

As alienações de veículos são realizadas por meio de vendas diretas e leilões para concessionários do Grupo Volkswagen.

41. Risco de liquidez

No que diz respeito ao nosso refinanciamento e estratégia de cobertura, consulte o relatório de gestão.

A análise da idade dos ativos financeiros detidos para gerir o risco de liquidez é a seguinte:

Milhões de euros	ATIVOS		PAGÁVEL À VISTA		ATÉ 3 MESES		3 MESES A 1 ANO		1 A 5 ANOS	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Reserva de caixa	216	670	216	670	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	522	548	264	209	170	339	5	-	83	-
Títulos	2.912	1.586	-	-	2.912	135	-	154	-	1.297
Total	3.650	2.804	480	879	3.082	474	5	154	83	1.297

A análise da idade de saídas de caixa não descontadas dos passivos financeiros é a seguinte:

Milhões de euros	SAÍDAS DE CAIXA		VENCIMENTO CONTRATUAL REMANESCENTE							
			até 3 meses		3 meses a 1 ano		1 a 5 anos		mais de 5 anos	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivos em instituições financeiras	2.182	2.784	1.984	388	125	126	50	2.239	23	31
Passivo em clientes	25.330	25.827	21.324	21.789	2.658	1.633	806	1.873	542	532
Passivos titularizados	5.587	4.089	371	425	2.306	2.201	2.910	1.463	0	-
Instrumentos financeiros derivados	3.495	2.180	252	1.534	2.937	295	306	351	0	0
Outros passivos	16	19	14	17	0	1	1	1	1	0
Capital subordinado	666	824	21	39	236	208	361	537	48	40
Compromissos de crédito irrevogáveis	1.271	1.173	118	123	1.153	1.049	0	1	0	0
Total	38.547	36.896	24.084	24.315	9.415	5.513	4.434	6.465	614	603

42. Risco do mercado

Consultar o relatório de risco contido no relatório de gestão para as representações qualitativas relevantes.

O método do valor em risco (VaR) com base em simulação histórica é usado para mensurações quantitativas dos riscos de juros e de conversão cambial. O VaR indica o escopo de uma possível perda da carteira global, com uma probabilidade de 99% de ocorrer dentro de um período de 40 dias. Isso requer uma análise de *gaps* de taxa de juro, que apresente todos os fluxos de caixa resultantes de instrumentos financeiros originais e derivados. Os dados de mercado históricos utilizados para determinar o VaR compreendem as 1.000 datas de transação mais recentes.

Isso gera os seguintes números:

Milhões de euros	2013	2012
Risco de taxas de juro	46	26
Risco de conversão cambial	0	0
Risco de mercado total	46	26

43. Itens em moeda estrangeira

No Grupo Volkswagen Bank GmbH os seguintes ativos e passivos estão contidos nas moedas apresentadas a 31 de dezembro de 2013:

Milhões de euros	CZK	GBP	NOK	PLN	RUB	TRY	Outros
Reserva de caixa	-	1	-	11	-	-	-
Contas a receber de instituições financeiras	-	2	0	32	8	-	0
Contas a receber de clientes	97	1.824	31	374	-	220	2
Títulos	-	62	-	75	-	-	-
Ativos incorpóreos	-	-	-	41	-	-	-
Propriedade, instalações e equipamento	-	-	-	3	-	-	-
Ativos por impostos sobre receitas	-	2	-	7	-	-	-
Outros ativos	-	-2	-	1	-	-	-
Ativos	97	1.889	31	544	8	220	2
Passivos							
a instituições financeiras	0	125	-	28	-	0	0
Passivo em clientes	-	94	-	393	-	-	-
Passivos titularizados	-	-	-	10	-	-	-
Provisões	-	2	-	4	-	-	-
Obrigações fiscais sobre o rendimento	-	4	-	5	-	-	-
Outros passivos	-	0	-	2	-	-	-
Passivos	0	225	-	442	-	0	0

44. Notas para a política de cobertura

POLÍTICA DE COBERTURA E DERIVADOS FINANCEIROS

Por conta das suas atividades nos mercados financeiros internacionais, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é afetado por flutuações nas taxas de juro sobre os mercados monetários e de capital internacionais. As regras gerais para a política de moeda estrangeira e de cobertura da taxa de juro ao nível do Grupo são estabelecidas nas diretrizes internas do Grupo e cumprem os “Requisitos mínimos para a gestão do risco” emitidos pela Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BAFin). Bancos nacionais e internacionais com excelente posição de crédito, cuja qualidade de crédito é continuamente analisada por empresas de *rating*, atuam como parceiros comerciais para a conclusão de operações financeiras apropriadas. Para limitar os riscos da taxa cambial e da taxa de juro, são concluídas operações de cobertura apropriadas. Para esse efeito são utilizados instrumentos financeiros derivados comercializáveis.

RISCO DO MERCADO

Um risco do mercado ocorre quando as variações de preços nos mercados financeiros (taxas de juros e taxas de câmbio) têm um impacto positivo ou negativo sobre o valor dos produtos comercializados. Os valores de mercado apresentados nas tabelas foram determinados com base nas informações de mercado disponíveis à data do balanço, e representam os valores atuais dos derivados financeiros. Os atuais valores foram determinados com base em procedimentos padronizados ou preços cotados.

RISCO DE TAXA DE JURO

As alterações nos níveis da taxa de juro nos mercados monetários e de capitais constituem um risco da taxa de juro em caso de refinanciamento sem prazos correspondentes. Os riscos da taxa de juro são geridos com base em recomendações dadas pela Comissão de Gestão de Ativos / Passivos (Comissão ALM). Estes tem por base a análise de disparidade da taxa de juro, que são submetidas a vários cenários de taxa de juro e, assim, quantificam o risco da taxa de juro. Os contratos de cobertura de taxa de juro celebrados contêm essencialmente *swaps* de taxa de juro e *swaps* de taxa de juro cruzados.

RISCO CAMBIAL

Para evitar riscos cambiais, são usados contratos de cobertura cambial que consistem em operações cambiais a prazo e *swaps* de taxa de juro / cambiais. Como regra, todos os fluxos de caixa em moeda estrangeira são cobertos.

RISCO DE LIQUIDEZ

O Grupo Volkswagen Bank GmbH faz provisões como garantia contra possíveis restrições de liquidez através da manutenção de linhas de crédito confirmadas em vários bancos comerciais e usando programas de emissão contínua multidivisa. Além disso, os títulos depositados na conta de reserva operacional da Volkswagen Bank GmbH com o Deutsche Bundesbank servem para garantir a liquidez da empresa.

RISCO DE INCUMPRIMENTO

O risco de incumprimento de ativos financeiros envolve o risco de incumprimento pelas contrapartes, e dessa forma compreende num máximo o montante líquido total de reivindicações contra a respetiva contraparte.

Como as operações são concluídas somente com contrapartes que têm uma excelente posição de crédito e são definidos limites de negociação para cada contraparte no âmbito da gestão do risco, o risco real de incumprimento é considerado pequeno. Além disso, o risco de incumprimento de transações também é minimizado pela prestação de garantias, conforme estipulado pelas provisões regulamentares. As concentrações de risco surgem no Grupo Volkswagen Bank GmbH a vários níveis. É fornecida uma descrição detalhada destes riscos no relatório sobre oportunidades e riscos do relatório de gestão combinado.

Os volumes nominais dos instrumentos financeiros derivados são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	VENCIMENTO CONTRATUAL REMANESCENTE					
	até 1 ano		1 a 5 anos		mais de 5 anos	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Coberturas do fluxo de caixa						

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Swaps de taxa de juro	-	10	-	-	-	-
Swaps de taxa de juro cruzados	-	-	-	-	-	-
Contratos cambiais futuros	3	1.658	1	0	-	-
Swaps cambiais	244	70	17	262	-	-
Outros						
Swaps de taxa de juro	5.759	3.265	5.729	6.934	0	32
Swaps de taxa de juro cruzados	1.327	-	-	-	-	-
Contratos cambiais futuros	176	0	8	-	-	-
Swaps cambiais	5	-	217	-	-	-
Total	7.514	5.003	5.972	7.196	0	32

Os períodos relacionados com pagamentos futuros de itens cobertos com coberturas de fluxo de caixa correspondem ao vencimento das coberturas.

As coberturas de fluxo de caixa para as quais não é expetável que ocorra nenhum item coberto no futuro não foram reconhecidas na data do balanço.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

45. Discriminação por mercados geográficos

Os segmentos reportáveis do Grupo Volkswagen Bank GmbH, conforme definidos pela IFRS 8, com base na estrutura de comunicação interna, são as entidades de referência na Alemanha, Itália, França e “Outros”, com este último a incluir as filiais no Reino Unido, Países Baixos, Espanha, Irlanda, Grécia e Portugal, bem como a VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A.

A informação disponibilizada à administração para fins de controlo baseia-se nas mesmas políticas contabilísticas que são utilizadas na contabilidade externa.

O desempenho de cada segmento individual é medido com base no resultado do funcionamento e no resultado antes de impostos.

O resultado operacional inclui o rendimento líquido de operações de empréstimos e de *leasing* após provisão para riscos, comissões líquidas, o resultado de instrumentos financeiros derivados, bem como despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais. Despesas com juros, despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais que não são um componente do resultado operacional compreendem, essencialmente, despesas com juros de auditorias fiscais externas, o custo de descontos para outras provisões, bem como despesas de juros para os regimes de pensões e rendimento esperado dos ativos de planos de pensões de reforma financiados externamente.

A receita de juros não classificada como receita é receita de juros que não é atribuível ao negócio de serviços financeiros. Isto não é um componente do resultado operacional.

Refletindo a estrutura de comunicação interna, as provisões adicionais para riscos nas contas a receber de filiais nos países que estão no centro da crise do euro estão alocados ao segmento da Alemanha.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2013					Total
	Alemanha	Itália	França	Outros	Consolidação	
Receitas de operações de crédito com terceiros	981	113	76	174	-	1.344
Receitas de operações de crédito entre segmentos	75	0	0	0	-75	-
Receitas do segmento por operações de crédito	1.056	113	76	174	-75	1.344
Receitas de operações de <i>leasing</i>	-	49	237	1	-	287
Receitas de comissões	148	41	54	11	-	254
Receitas	1.204	203	367	186	-75	1.885
Custo das vendas de operações de crédito e <i>leasing</i>	-	-24	-72	-1	-	-97
Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento dos quais perdas por imparidade em conformidade com a IAS 36	-	-	-77	-	-	-77
Despesas de juros (parte do resultado operacional)	-267	-21	-36	-36	75	-285
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e <i>leasing</i>	-180	-32	-22	-23	-	-257
Despesas com comissões	-122	-31	-46	-5	-	-204
Resultado de instrumentos financeiros derivados (parte do resultado operacional)	-13	-	-	-	-	-13
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	-520	-52	-76	-79	1	-726
Outro resultado operacional (parte do resultado operacional)	222	0	-1	9	-1	229
Resultado do segmento (resultado operacional)	324	43	37	51	-	455
Rendimento com juros não classificado como receita	16	-	-	-	-	16
Despesas de juros (que não fazem parte do resultado operacional)	0	-	-	-	-	0
Resultado de instrumentos financeiros derivados (não faz parte do resultado operacional)	-19	-	0	-	-	-19
Resultado de ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Resultado de <i>joint ventures</i> contabilizado usando o método da equivalência patrimonial	6	-	-	-	-	6
Resultado de outros ativos financeiros	0	-	-	3	-	3
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	-2	0	-	0	-	-2
Outro resultado operacional (não faz parte do resultado operacional)	0	-	-	-	-	0
Resultados antes de impostos	325	43	37	54	-	459
Impostos sobre rendimentos e lucros	-99	-20	-19	-13	-	-151
Rendimentos após impostos	226	23	18	41	-	308
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG	226	23	18	41	-	308

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Ativos do segmento	20.151	2.953	3.858	3.785	–	30.747
dos quais ativos não correntes	12.080	1.454	1.528	733	–	15.795
Passivos do segmento	30.256	2.918	3.303	3.552	–8.147	31.882

A apresentação do ano anterior é a seguinte:

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2012					Total
	Alemanha	Itália	França	Outros	Consolidação	
Receitas de operações de crédito com terceiros	1.118	120	81	177	–	1.496
Receitas de operações de crédito entre segmentos	107	0	0	0	–107	–
Receitas do segmento por operações de crédito	1.225	120	81	177	–107	1.496
Receitas de operações de <i>leasing</i>	–	51	199	–	–	250
Receitas de comissões	148	34	46	11	–	239
Receitas	1.373	205	326	188	–107	1.985
Custo das vendas de operações de crédito e <i>leasing</i>	–	–21	–62	0	–	–83
Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	–	–	–	–	–	–
Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	–	–	–59	–	–	–59
dos quais perdas por imparidade em conformidade com a IAS 36	–	–	–	–	–	–
Despesas de juros (parte do resultado operacional)	–470	–36	–44	–54	107	–497
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e <i>leasing</i>	–41	–25	–22	–24	–	–112
Despesas com comissões	–107	–23	–51	–3	–	–184
Resultado de instrumentos financeiros derivados (parte do resultado operacional)	–9	–	–	–	–	–9
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	–478	–53	–70	–81	1	–681
Outro resultado operacional (parte do resultado operacional)	76	2	6	5	–1	88
Resultado do segmento (resultado operacional)	344	49	24	31	–	448
Rendimento com juros não classificado como receita	20	–	–	–	–	20
Despesas de juros (que não fazem parte do resultado operacional)	0	–	–	–	–	0
Resultado de instrumentos financeiros derivados (não faz parte do resultado operacional)	–28	–	–	–	–	–28
Resultado de ativos disponíveis para venda	–	–	–	–1	–	–1
Resultado de <i>joint ventures</i> contabilizado usando o método da equivalência patrimonial	118	–	–	–	–	118
Resultado de outros ativos financeiros	0	–	–	4	–	4
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	–3	0	–	0	–	–3
Outro resultado operacional (não faz parte do resultado operacional)	0	0	–	–	–	0
Resultados antes de impostos	451	49	24	34	–	558
Impostos sobre rendimentos e lucros	–88	–17	–10	–12	–	–127
Rendimentos após impostos	363	32	14	22	–	431
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG	363	32	14	22	–	431

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

Ativos do segmento	19.577	2.916	3.364	3.402	–	29.259
dos quais ativos não correntes	11.211	1.416	1.631	641	–	14.899
Passivos do segmento	31.153	2.951	2.904	3.213	– 8.009	32.212

Nos relatórios internos, os itens são combinados. A tabela a seguir mostra a alocação destes itens nas divulgações na informação por segmentos:

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Receita de juros de operações de crédito	1.360	1.516
./. Rendimento com juros não classificado como receita	16	20
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes de provisões para riscos	113	108
./. Despesas do negócio de <i>leasing</i>	– 97	– 83
./. Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	– 77	– 59
./. Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	–	–
Receitas de comissões	254	239
Receita consolidada	1.885	1.985
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes de provisões para riscos	113	108
./. Receitas de operações de <i>leasing</i>	287	250
./. Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	– 77	– 59
Custo das vendas de operações de crédito e <i>leasing</i>	– 97	– 83
Contas a receber de clientes derivadas de		
Financiamento a particulares	20.431	19.557
Financiamento a concessionários	7.973	7.738
Negócio de <i>leasing</i>	1.789	1.540
Outras contas a receber	3.744	4.082
das quais não incluídas nos ativos do segmento	– 3.561	– 3.914
Ativos locados	371	256
Ativos consolidados seg. a informação por segmentos	30.747	29.259
Passivos em instituições financeiras	2.181	2.730
dos quais não incluídos em empréstimos	0	0
Passivo em clientes	25.071	25.398
dos quais não incluídos em empréstimos	– 1.501	– 755
Passivos titularizados	5.518	4.058
dos quais não incluídos em empréstimos	– 18	– 2
Capital subordinado	631	783
Passivo consolidado seg. a informação por segmentos	31.882	32.212

As relações comerciais entre os segmentos são tratadas em condições normais de mercado.

A consolidação da receita de juros de operações de crédito e da despesa com juros resulta da concessão de fundos de refinanciamento dentro do Grupo entre as entidades de referência do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O resultado de *joint ventures* contabilizado usando o método da equivalência patrimonial é atribuído ao segmento alemão. As informações sobre os produtos mais importantes estão incluídas na demonstração de resultados.

As adições à propriedade, instalações e equipamento, ativos incorpóreos, ativos locados e propriedades de investimento ascendem a 4 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) no segmento da Itália, 241 milhões de euros (ano anterior: 158 milhões de euros) no segmento de França e 5 milhões de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) nas outras entidades de referência. Tal como no ano anterior,

não houve adições a esses ativos no segmento da Alemanha. As perdas por depreciação, amortização e imparidade totalizaram 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) no segmento da Alemanha, 4 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) no segmento da Itália, 79 milhões de euros (ano anterior: 60 milhões de euros) no segmento de França e 4 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros) nas outras entidades de referência.

OUTRAS NOTAS

46. Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa do Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta a variação de fundos disponíveis, devido aos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento atuais. Os fluxos de caixa resultantes das atividades de investimento incluem os pagamentos decorrentes da compra e receitas decorrentes da venda de propriedades de investimento e outros ativos. As atividades de financiamento compreendem todos os fluxos de caixa resultantes de operações com capital próprio, capital subordinado e outras atividades de financiamento. Todos os outros fluxos de caixa são atribuídos a atividades operacionais, de acordo com a prática internacional para as empresas de serviços financeiros.

Caixa e equivalentes de caixa, estritamente definidos, compreendem apenas a reserva de caixa constituída pelo dinheiro em caixa e depósitos em bancos centrais.

47. Compromissos extrapatrimoniais

Milhões de euros	31/12/2013	31/12/2012
Passivo contingente		
Obrigações por operações de avais e contratos de garantia	110	199
Outras obrigações		
Compromissos de crédito irrevogáveis	1.271	1.173
Outras obrigações financeiras		
Obrigações de compra	11	7
Outros	2	-

As obrigações decorrentes de contratos de aluguer e *leasing* não canceláveis no Grupo Volkswagen Bank GmbH irão desencadear despesas de 3 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros) no ano de 2014 e 4 milhões de euros (ano anterior: 5 milhão de euros) nos exercícios de 2015 a 2018. Os compromissos de crédito irrevogáveis podem ser utilizados a qualquer momento.

48. Atividades de fundo fiduciário

Tal como no ano anterior, as atividades do fundo fiduciário que não têm de ser apresentadas no balanço não existiam à data do balanço.

49. Número médio de funcionários durante o exercício

	2013	2012
Assalariados	1.215	1.139
dos quais pertencentes à direção	61	60
dos quais pessoal a tempo parcial	55	44
Estagiários	8	7

50. Partes relacionadas

As partes relacionadas conforme definido na IAS 24 são pessoas ou entidades que podem ser influenciadas pela Volkswagen Bank GmbH ou que podem influenciar a Volkswagen Bank GmbH ou que são influenciadas por outra parte relacionada da Volkswagen Bank GmbH.

A Volkswagen Financial Services AG, Braunschweig, é a única acionista da Volkswagen Bank GmbH.

O seguinte deve ser referido em relação à Porsche:

Com uma participação acionária de 50,73%, a Porsche Automobil Holding SE, Estugarda, era proprietária da maior parte das ações com direito a voto da Volkswagen AG à data do balanço.

A Assembleia Geral Anual extraordinária da Volkswagen AG a 3 de dezembro de 2009 resolveu dar ao Estado alemão da Baixa Saxónia o direito de nomear membros do conselho. Em resultado, a Porsche SE já não pode nomear a maior parte dos membros do Conselho Fiscal da Volkswagen AG desde que o Estado da Baixa Saxónia detenha pelo menos 15% das ações ordinárias da Volkswagen AG. No entanto, a Porsche SE tem a oportunidade de participar na tomada de decisões corporativa do Grupo Volkswagen. A 1 de agosto de 2012, a Porsche SE integrou as suas operações como sociedade de *holding* na Volkswagen AG através da transferência única. Nos termos do Acordo Geral, a Porsche SE e a Volkswagen AG concederam uma à outra opções mútuas de compra ou venda na bolsa em relação aos restantes 50,1% das ações da Porsche Holding, Estugarda, detidas pela Porsche SE, até à integração das suas operações como sociedade *holding* na Volkswagen AG. O preço de exercício para as duas opções foi de 3.883 milhões de euros e foi sujeito a acertos específicos. No curso da integração, a situação jurídica da Porsche SE para as opções de compra ou venda na bolsa foi transferida para a Volkswagen AG, e em ambos os casos as opções expiraram devido à confusão dos direitos.

De acordo com a notificação datada de 8 de janeiro de 2014, o Estado da Baixa Saxónia e a Hannoversche Beteiligungsgesellschaft mbH, Hanôver, detinham 20,00% dos direitos de voto da Volkswagen AG a 31 de dezembro de 2013. Além disso - como descrito acima - a Assembleia Geral da Volkswagen AG resolveu, a 3 de dezembro de 2009, que o Estado da Baixa Saxónia tem o direito de nomear dois membros do Conselho Fiscal.

Foi realizado um acordo de transferência de controlo e de lucros entre a única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, e a Volkswagen Bank GmbH. As relações comerciais entre as duas empresas são tratadas em condições normais de mercado.

A Volkswagen AG e as suas subsidiárias disponibilizam fundos de refinanciamento às empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH em condições normais de mercado. Além disso, as garantias da Volkswagen AG e das suas subsidiárias foram prestadas em nosso favor no âmbito da atividade operacional.

Para apoiar as campanhas de promoção de vendas, as empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH recebem contribuições financeiras das empresas de produção e das empresas de importação do Grupo Volkswagen.

Todas as relações comerciais com subsidiárias não consolidadas bem como outras entidades do Grupo, que são partes relacionadas da Volkswagen AG, são tratadas em condições normais de mercado.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (IFRS)
Notas

As operações com partes relacionadas são apresentadas nas duas tabelas seguintes:

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2013								
	Conselho Fiscal Comissão de Auditoria	Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Volkswagen Financial Services AG	Outras partes relacionadas dentro de Subsidiárias	Não consolidadas do Grupo	Joint ventures	Empresas associadas
Contas a receber	0	0	0	-	37	4.123	88	-	-
Subsídios de contas a receber dos quais: adições, ano corrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	4	7	1.133	400	1.162	1.194	6	-	-
Rendimento de juros	0	0	5	-	0	118	3	-	-
Despesas com juros	0	0	-3	-1	-3	-15	0	-	-
Serviços e produtos fornecidos	-	-	0	-	50	132	6	-	-
Serviços e produtos recebidos	-	-	-58	-	-786	-101	-1	-	-
Prestação de avais	-	-	3	-	-	0	-	-	-

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2012								
	Conselho Fiscal Comissão de Auditoria	Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Volkswagen Financial Services AG	Outras partes relacionadas dentro de Subsidiárias	Não consolidadas do Grupo	Joint ventures	Empresas associadas
Contas a receber	0	0	1	-	10	3.853	15	-	-
Subsídios de contas a receber dos quais: adições, ano corrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	4	6	1.103	871	646	1.620	6	-	-
Rendimento de juros	0	0	6	0	0	126	0	-	-
Despesas com juros	0	0	-8	1	-4	-24	0	-	-
Serviços e produtos fornecidos	-	-	69	0	40	144	6	-	-
Serviços e produtos recebidos	-	-	-1	0	-671	-74	0	-	-
Prestação de avais	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Desde a integração das operações da sociedade *holding* na Volkswagen AG a 1 de agosto de 2012, a coluna “Porsche” apresenta apenas as relações comerciais com a Porsche SE, Estugarda. As obrigações à data do balanço resultam de depósitos a prazo da Porsche SE realizadas com a Volkswagen Bank GmbH. A coluna “Outras partes relacionadas do Grupo” inclui, além de subsidiárias associadas, *joint ventures* da Volkswagen AG que são entidades do Grupo e, como tal, são partes relacionadas da Volkswagen AG. As relações de funções com o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal/Comissão de Auditoria incluem os grupos correspondentes de pessoas na Volkswagen Bank GmbH, Volkswagen Financial

Services AG e a empresa-mãe do Grupo, a Volkswagen AG. Os relacionamentos dos planos de benefícios foram de importância menor, no ano anterior.

Os membros do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria da Volkswagen Bank GmbH são membros de conselhos fiscais de outras empresas no Grupo Volkswagen, com as quais, em alguns casos, fazemos negócio no âmbito das atividades comerciais normais. Todas as relações comerciais com estas empresas são realizadas de acordo com as mesmas condições habituais com terceiros externos.

Dois membros do Conselho de Administração foram pagos pela Volkswagen Bank GmbH. A sua remuneração total foi de 1 milhão de euros; o restante da remuneração total paga aos membros do Conselho de Administração foi da responsabilidade da Volkswagen Financial Services AG. As provisões *pro rata* reconhecidas para este grupo de pessoas em conexão com as pensões e direitos atuais ascendem a 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros).

Um total de 4 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros) foi reconhecido como provisões para pensões e obrigações semelhantes aos ex-membros do Conselho de Administração ou seus dependentes sobreviventes. Os pagamentos aos ex-membros do Conselho de Administração e seus dependentes sobreviventes ascenderam a menos de 0,5 milhões de euros.

51. Órgãos corporativos do Grupo Volkswagen Bank GmbH

O Conselho de Administração é composto da forma que se segue:

ANTHONY BANDMANN

Porta-voz do Conselho de Administração

Estratégia e Marketing

Vendas a Clientes Individuais e a Clientes Corporativos

Atendimento ao Cliente e Gestão de Processos de Clientes Individuais Internacional

TORSTEN ZIBELL

Banca Direta

Tesouraria

DR. HEIDRUN ZIRFAS

Finanças, Gestão do Risco

Apoio ao Mercado, Reestruturação de Concessionários

Recursos Humanos, Organização

A Comissão de Auditoria tem os seguintes membros:

DR. ARNO ANTLITZ

Presidente

Membro do Conselho de Administração de Controlo e Contabilidade da Marca Volkswagen

WALDEMAR DROSDZIOK

Vice-Presidente

Presidente do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG e da Volkswagen Bank GmbH

DR. JÖRG BOCHE

Vice-Presidente Executivo da Tesouraria do Grupo Volkswagen AG

JÖRG THIELEMANN

Chefe do Atendimento a Cliente Particulares Norte / Leste da Volkswagen Bank GmbH

52. Participações

Nome e sede da empresa	Porcentagem de capital e direitos de voto detidos
I. Subsidiárias	
VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A., Varsóvia, Polónia	100,0
VOLKSWAGEN SERWIS UBEZPIECZENIOWY SP. Z.O.O., Varsóvia, Polónia	100,0
II. Investimentos em participações no capital próprio	
Liquiditäts-Konsortialbank GmbH, Frankfurt am Main, Alemanha	0,02
Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication SCRL, La Hulpe, Bélgica	0,01
Visa Europe Limited, Londres, Reino Unido	0,03
III. Investimentos em empresas afiliadas	
OOO Volkswagen Bank RUS, Moscovo, Federação Russa	1,0

A 31 de dezembro de 2012, o capital próprio da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. totalizou 62 milhões de euros (PLN € 259 milhões); o resultado da VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A. ascendeu a 5 milhões de euros (PLN € 19 milhões) em 2012. Toda a informação é referente às demonstrações financeiras IFRS da empresa.

As entidades de finalidade especial incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com SIC 12 – Driver Two GmbH i.L., Driver Three GmbH i.L., Driver Six GmbH i.L., Driver Seven GmbH, Driver Eight GmbH, Driver Nine GmbH, Private Driver 2008-1 GmbH i.L., Private Driver 2008-2 GmbH i.L., Private Driver 2008-3 GmbH i.L., Private Driver 2008-4 GmbH i.L., Private Driver 2010-1 fixed GmbH, Private Driver 2011-1 GmbH, Private Driver 2011-2 GmbH, Private Driver 2011-3 GmbH, Private Driver 2012-1 GmbH, Private Driver 2012-2 GmbH, Private Driver 2012-3 GmbH, Driver Ten GmbH e Driver Eleven GmbH – todas com sede em Frankfurt am Main, têm cada uma capital subscrito de 25.050 euros. As entidades Private Driver 2013-1 UG (responsabilidade limitada) e Private Driver 2013-2 UG (responsabilidade limitada), ambas com sede em Frankfurt am Main, têm cada uma capital próprio de 5.100 euros. A Driver France FCT Compartiment 2013-1 tem um capital de garantia de 300 euros. As entidades de finalidade especial que estiveram operacionais em 2013 publicaram ganhos inferiores a 0,1 milhões de euros.

Não foram realizadas divulgações relativas à VOLKSWAGEN SERWIS UBEZPIECZIOWY SP. Z.O.O., aos investimentos em participações no capital e OOO Volkswagen Bank RUS, Moscovo, Federação Russa, dada a sua insignificância. Pelo mesmo motivo, não foram realizadas divulgações em conformidade com a IFRS 7.30.

53. Acontecimentos após a data do balanço

A Volkswagen Financial Services AG pagou 150 milhões de euros para a reserva de capital em janeiro de 2014.

A 6 de fevereiro de 2014, a Volkswagen Bank GmbH emitiu uma obrigação de referência de 0,8 mil milhões de euros.

Em vista do nosso conhecimento, e de acordo com os princípios de comunicação aplicáveis, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam uma imagem verdadeira e apropriada dos ativos, passivos, situação financeira e lucros e perdas do Grupo, e o relatório de gestão do Grupo inclui uma crítica clara da evolução e do desempenho do negócio e a posição do Grupo, juntamente com uma descrição das oportunidades e riscos relevantes associados à evolução prevista do Grupo.

Braunschweig, 7 de fevereiro de 2014
O Conselho de Administração



Anthony Bandmann



Torsten Zibell



Dr. Heidrun Zirfas

Relatório dos Auditores Independentes

Realizámos uma auditoria às demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela Volkswagen Bank Gesellschaft mit beschränkter Haftung, Braunschweig, que compreendem o balanço, a demonstrações de resultados e demonstração dos resultados integrais, demonstração de alterações no capital próprio, demonstração do fluxo de caixa e notas às demonstrações financeiras consolidadas, juntamente com o relatório de gestão do Grupo, que é combinado com o relatório de gestão da Volkswagen Bank Gesellschaft mit beschränkter Haftung, Braunschweig, para o exercício de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão combinado de acordo com as IFRS, conforme adotado na União Europeia, e as disposições complementares da Lei Comercial Alemã, nos termos do ponto 315a Pará. 1 do HGB (Código Comercial Alemão) é da responsabilidade dos Diretores-Gerais da empresa. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e sobre o relatório de gestão combinado do Grupo, com base na nossa auditoria.

Conduzimos a nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o ponto 317 do HGB e as normas alemãs geralmente aceites para a auditoria das demonstrações financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (Instituto dos Auditores Públicos na Alemanha) (IDW). Essas normas requerem que planeemos e executemos a auditoria para que as irregularidades que tenham um impacto material sobre a apresentação dos ativos líquidos, situação financeira e resultados de operações nas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com os princípios contabilísticos aplicáveis, e no relatório de gestão combinado do Grupo, sejam identificadas com razoável certeza. O conhecimento das atividades comerciais e do ambiente económico e jurídico do Grupo e a expectativas de possíveis distorções são considerados na determinação dos procedimentos de auditoria.

A eficácia do sistema de controlo interno relacionado com a contabilidade e os elementos comprovativos das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão combinado do Grupo são examinados principalmente com base em testes no âmbito da auditoria. A auditoria inclui a avaliação das demonstrações financeiras anuais das empresas incluídas na consolidação, a determinação das entidades a serem incluídas na consolidação, os princípios contabilísticos e de consolidação aplicados e as estimativas significativas feitas pelos Diretores-Gerais da empresa, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão combinado do Grupo.

Acreditamos que a nossa auditoria proporciona uma base razoável para a nossa opinião.

A nossa auditoria não levou a quaisquer reservas.

Hanôver, 7 de fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers
Aktiengesellschaft
Wirtschaftsprüfungsgesellschaft

Ralf Schmitz
Auditor

ppa. Georg Lange
Auditor

Relatório da Comissão de Auditoria
DA VOLKSWAGEN BANK GMBH

A Volkswagen Bank GmbH é uma empresa cotada em bolsa, de acordo com a definição constante no ponto 264d do HGB. A empresa estabeleceu uma Comissão de Auditoria em conformidade com as disposições do ponto 324 HGB cujas principais funções estão descritas no ponto 107 Pará. 3 Frase 2 da Lei Alemã relativa às Sociedades por Ações (AktG). A Comissão de Auditoria é composta por quatro membros e a sua composição não foi alterada comparativamente aos anos anteriores.

A Comissão de Auditoria convocou três reuniões ordinárias durante o exercício, não ocorreram reuniões extraordinárias. No período em análise não havia assuntos urgentes a serem resolvidos, por escrito, por meio de um memorando circular. Todos os membros da Comissão de Auditoria participaram em todas as reuniões.

Na sua reunião de 27 de fevereiro de 2013, a Comissão de Auditoria examinou as demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH para o exercício de 2012, bem como a proposta de aplicação de resultados. Enquanto isso, foram discutidos com os auditores os relatórios de auditoria das demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH, bem como assuntos importantes e questões referentes à contabilidade. A Comissão de Auditoria informou o seu único acionista sobre a auditoria. Além disso, a Comissão solicitou explicações sobre a existência de relações de natureza profissional, financeira ou outra entre o auditor das demonstrações financeiras e a empresa ou os seus órgãos corporativos, a fim de avaliar a independência do auditor. Neste contexto, a Comissão de Auditoria obteve informações sobre os serviços prestados para a empresa pelo auditor, além de atividades de auditoria e sobre a existência de motivos de exclusão ou indicações de tendenciosidade. Após extensa revisão à independência do auditor, a Comissão de Auditoria do único acionista emitiu uma recomendação sobre a nomeação do auditor e preparou a resolução da assembleia geral de acionistas sobre a emissão do trabalho de auditoria.

Na segunda reunião, a 12 de junho de 2013, a Comissão de Auditoria debateu as transações comerciais significativas dos primeiros seis meses de 2013 e trabalhou sobre o relatório financeiro semestral. A Comissão de Auditoria também trabalhou na avaliação da eficácia do sistema de controlo interno (ICS), o sistema de gestão de riscos e questões de conformidade. A Comissão de Auditoria pediu ao chefe do departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo, ao chefe da Auditoria Interna e ao Diretor de Conformidade para explicarem, entre outras coisas, as alterações significativas no ambiente regulamentar e estatutário e a situação do trabalho realizado sobre estes temas durante o ano financeiro.

Na sua última reunião, no ano de referência, a 14 de novembro de 2013, a Comissão de Auditoria pediu ao chefe da Auditoria Interna para informar sobre o estado de processamento do programa de auditoria e os principais resultados das auditorias realizadas. Além disso, as transações comerciais significativas do exercício de 2013 e o planejamento da auditoria das demonstrações financeiras anuais consolidadas de 2013 foram discutidas com o auditor das demonstrações financeiras.

Braunschweig, 26 de fevereiro de 2014



Dr. Arno Antlitz
Presidente



Waldemar Drosdziok
Vice-Presidente



Dr. Jörg Boche
Sócio



Jörg Thielemann
Sócio

NOTAS SOBRE DECLARAÇÕES PROSPETIVAS

Este relatório contém declarações acerca da futura evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH. Estas afirmações incluem, entre outros, os pressupostos sobre o desenvolvimento da economia mundial, bem como os mercados financeiro e automóvel. A Volkswagen Bank GmbH fez estas suposições com base nas informações disponíveis e acredita que é possível considerar que oferecem uma imagem realista atualmente. Estas estimativas incluem necessariamente certos riscos e o desenvolvimento real pode diferir destas expectativas.

Se o desenvolvimento real se desviar dessas expectativas e suposições, ou se ocorrerem eventos imprevistos que tenham impacto nos negócios da Volkswagen Bank GmbH, então o desenvolvimento do negócio será afetado em conformidade.

PUBLICADO POR:

Volkswagen Bank GmbH
Gifhorner Strasse 57
38112 Braunschweig, Alemanha
Telefone +49-531-212 0
info@vwfs.com
www.vwfs.com

Relações com Investidores

Telefone +49-531-212 30 71

CONCEITO E DESIGN:

CAT Consultants, Hamburgo
www.cat-consultants.de

COMPOSIÇÃO:

Produzido internamente com FIRE.sys

Também poderá encontrar o Relatório Anual 2013 em www.vwfs.com/ar13

O Relatório Anual também é publicado em alemão.

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo uso da forma gramatical masculina apenas para fins de conveniência linguística.

VOLKSWAGEN BANK GMBH

Gifhorner Strasse 57 38112 Braunschweig Alemanha

Telefone +49-531-212 0

info@vwfs.com www.vwfs.de www.facebook.com/vwfsde

Relações com Investidores: Telefone +49-531-212 30 71 ir@vwfs.com